



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO – UFRGS/UNIVATES



Angela Maria Stroehler

**IDENTIFICAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DAS INFORMAÇÕES
CONTÁBEIS E A SUA UTILIZAÇÃO PARA TOMADA DE DECISÃO
ORGANIZACIONAL DE PEQUENAS EMPRESAS**

Porto Alegre, outubro de 2005.

Angela Maria Stroehler

**IDENTIFICAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DAS INFORMAÇÕES
CONTÁBEIS E A SUA UTILIZAÇÃO PARA TOMADA DE DECISÃO
ORGANIZACIONAL DE PEQUENAS EMPRESAS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em convênio com a Univates, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Henrique Mello Rodrigues de Freitas

Porto Alegre, outubro de 2005.

AGRADECIMENTOS

Muito agradeço:

- Ao professor Henrique Freitas, pela competência e amizade que marcaram o seu papel de orientador durante todo o desenvolvimento desta pesquisa e pelos seus constantes desafios e oportunidades de crescimento não apenas acadêmico, mas pessoal e profissional;

- À equipe GIANTI, pelo apoio incondicional, especialmente aos Professores Maurício G. Testa e Cristina Dai Prá Martens;

- À direção da empresa Lenz Bergesch Assessoria Estratégica Ltda, pelo apoio para realização deste mestrado, desde o primeiro momento;

- Aos meus Pais, pelo estímulo e apoio incondicional, pela paciência e grande amizade com que sempre me ouviram e sensatez com que sempre me auxiliaram;

- Aos revisores, dentre os quais se destaca meu Pai, pela disposição em corrigir a redação deste trabalho.

RESUMO

A presente pesquisa objetivou identificar as características das informações contábeis e a sua utilização para tomada de decisão organizacional de pequenas empresas, a partir das opiniões de contadores e proprietários de pequenas empresas. Constituiu-se em uma pesquisa de caráter exploratório e qualitativo, utilizando como abordagem metodológica entrevistas semi-estruturadas. Foram entrevistados 5 contadores responsáveis por empresas de serviços contábeis, estabelecidas nas cidades de Lajeado e Arroio do Meio, no Vale do Taquari, Rio Grande do Sul. Esses contadores indicaram 3 empresas clientes, levando em consideração o porte, com base no critério de faturamento. Nessas empresas clientes, foram entrevistados os respectivos empresários (proprietários), totalizando 15 empresários, além dos 5 contadores entrevistados. Com base no estudo, observou-se que os empresários vinculam a Contabilidade ao excesso de fiscalismo e à arrecadação de impostos. Isso decorre do fato de que muitos contadores, especialmente aqueles que têm escritórios de contabilidade e prestam serviços para as pequenas empresas, se especializam em aspectos fiscais, fornecendo dessa forma, informações aos seus clientes relativas a essa área. Portanto, dado o aspecto legal e fiscal das informações que os contadores fornecem aos empresários, esses não as têm utilizado, na maioria das vezes, para a tomada de decisão. Entretanto, o empresário, na maioria dos casos, não possui os conhecimentos contábeis suficientes e, por vezes, não consegue sequer avaliar a sua importância. Por isso, caberia ao contador estreitar uma aproximação, participar e conhecer mais a vida empresarial de seus clientes e demonstrar com convicção a relevância da Contabilidade para uma adequada gestão empresarial. Além disso, para que as informações contábeis, não apenas as de caráter legal, fiscal e burocrático, tenham relevância para a gestão das pequenas empresas, sendo utilizadas para a tomada de decisão, devem elas respeitar as especificidades das pequenas empresas, serem apresentadas de forma simples e, principalmente, contextualizadas, para possibilitar a compreensão por parte dos empresários. Assim, a partir das opiniões de contadores e proprietários de pequenas empresas, e os resultados do estudo, tem-se que as características das informações contábeis para torná-las mais úteis aos proprietários das pequenas empresas devem estar pautadas na transparência, evidenciação, confiabilidade, relevância, direção (orientação), simplicidade e objetividade.

Palavras-chave: informações contábeis, tomada de decisão, pequenas empresas.

ABSTRACT

This study has aimed at identifying characteristics of accounting data and its use for organizational decision making in small firms, from the opinion of small firm owners and accountants. It has been an exploratory and qualitative investigation, using semi-structured interviews as its methodological approach. Five accountants accountable for accounting service firms in Lajeado e Arroio do Meio in the region of Vale do Taquari, Rio Grande do Sul, were interviewed. These accountants indicated three client firms, taking into consideration the size on the basis of sales. In these client firms, their managers (owners), totaling 15 managers, were interviewed. Based on this study, we have observed that managers relate accounting with excessive Government's control over the companies, and paying taxes. This is due to the fact that many accountants, especially those who have their own accounting offices and give services for small firms, have specialized in fiscal aspects, so giving information for the clients relating this area. There, given information legal and accounting aspect accountants provide managers, the latter, in most cases, have not used them adequately in decision making. However, the manager usually does not have enough accounting knowledge and sometimes he cannot even assess its significance. Therefore, it should be up to the accountant being closer, sharing, and knowing the corporate life of their clients and really showing the significance of accounting for an adequate managerial administration. Moreover, so that accounting data, not only legal, fiscal, and bureaucratic ones, may be relevant for small firm management, in decision making, they should conform to small firm specificities, be showed in a simple, and mainly, contextualized way, for managers better understand them. So from accountants' and small firm owners' opinions, and this study results, we conclude that, for characteristics of accounting data being more useful for small firm owners, they should be based on transparency, evidence, reliability, relevance, direction (orientation), simplicity, and objectiveness.

Key word: accounting data, decision making, small firms.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxo de informações contábeis.....	28
Figura 2 - Características qualitativas da informação contábil	31
Figura 3 – Aspectos que levam à divergência entre contadores e gestores em relação à informação contábil.....	42

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Características básicas das Contabilidades financeira e gerencial ...	30
Quadro 2 – Demonstrativo dos critérios oficiais para classificação de micro e pequenas empresas	43
Quadro 3 – Características da proposta metodológica	53
Quadro 4 – Formação do empresário	60
Quadro 5 – Tempo de atuação da empresa no mercado.....	61
Quadro 6 – Número de funcionários por empresa	61
Quadro 7 – Tempo de relacionamento com o contador	61
Quadro 8 – Documentação fornecida pelos contadores e recebida pelos empresários.....	63
Quadro 9 – O contador comunica todas as informações contábeis ao empresário? Na visão dos contadores e dos empresários.....	66
Quadro 10 – A comunicação das informações contábeis ao empresários na visão dos contadores e dos empresários – comentários	67
Quadro 11 – A utilização de outros canais para comunicação de informações contábeis na visão dos contadores e dos empresários.....	70
Quadro 12 – A utilização de outros canais para comunicação de informações contábeis na visão dos contadores e dos empresários – comentários	71
Quadro 13 – Tipos de informação contábil fornecida pelo contador ao empresário, na visão de ambos	73
Quadro 14 – Tipos de informação contábil fornecida pelo contador ao empresário, na visão de ambos – comentários.....	75
Quadro 15 – Questionamento pelo empresário das informações contábeis recebidas do contador, na visão dos contadores e do empresários	77
Quadro 16 – Questionamento pelo empresário das informações recebidas do contador, na visão dos contadores e dos empresários – comentários.....	78
Quadro 17 – Informações necessárias para gestão dos empreendimentos, na visão dos contadores e dos empresários	79
Quadro 18– Informações necessárias para gestão dos empreendimentos, na visão dos contadores e dos empresários – comentários.....	80
Quadro 19 – Questionamento pelos empresários por informações contábeis necessárias, na visão dos contadores e dos empresários	84
Quadro 20 – Questionamento pelos empresários por informações contábeis necessárias, na visão dos contadores e dos empresários – comentários.....	86

Quadro 21 – As informações contábeis suprem as necessidades de informação? Na visão dos contadores e dos empresários.....	87
Quadro 22 – As informações contábeis suprem as necessidades de informação? Na visão dos contadores e dos empresários – comentários	88
Quadro 23 – Dificuldades dos empresários na visão contadores.....	90
Quadro 24 – Informações contábeis chegam a tempo? Na visão dos contadores e dos empresários.....	91
Quadro 25 – As informações contábeis são compreendidas? Na visão dos contadores e dos empresários	92
Quadro 26 – As informações contábeis são compreendidas? Na visão dos contadores e dos empresários – comentários.....	93
Quadro 27 – As informações contábeis são confiáveis? Na visão dos contadores e dos empresários.....	95
Quadro 28 – As informações contábeis são confiáveis? Na visão dos contadores e dos empresários – comentários	96
Quadro 29 – As informações permite comparar a evolução e o desempenho? Na visão dos contadores e dos empresários	97
Quadro 30 – As informações permite comparar a evolução e o desempenho? Na visão dos contadores e dos empresários – comentários.....	100
Quadro 31 – A informação contábil faz diferença no dia-a-dia das empresas? Na visão dos contadores e dos empresários	102
Quadro 32– A informação contábil faz diferença no dia-a-dia das empresas? Na visão dos contadores e dos empresários – comentários.....	103
Quadro 33 – A informação contábil reflete a realidade da empresa? Na visão dos contadores e dos empresários	104
Quadro 34 – A informação contábil reflete a realidade da empresa? Na visão dos contadores e dos empresários – comentários.....	106
Quadro 35 – As informações contábeis são utilizadas pelos empresários para tomar decisões no dia-a-dia? Na visão dos contadores e dos empresários	107
Quadro 36 – As informações contábeis são utilizadas pelos empresários para tomar decisões no dia-a-dia? Na visão dos contadores e dos empresários – comentários.....	108
Quadro 37 – O contador é procurado para auxiliar na resolução de dificuldades, dos empresários? Na visão dos contadores e dos empresários	111
Quadro 38 – O contador é procurado para auxiliar na resolução de dificuldades dos empresários? Na visão dos contadores e dos empresários – comentários..	112
Quadro 39 – As informações contábeis são utilizadas pelos empresários em decisões de financiamento? Na visão dos contadores e dos empresários	113
Quadro 40 – As informações contábeis são utilizadas pelos empresários em decisões de financiamento? Na visão dos contadores e dos empresários – comentários.....	114

Quadro 41 – As informações contábeis são utilizadas pelos empresários em decisões estratégicas? Na visão dos contadores e dos empresários	115
Quadro 42 – As informações contábeis são utilizadas pelos empresários em decisões estratégicas? Na visão dos contadores e dos empresários – comentários	117
Quadro 43 – As informações contábeis contribuem para os objetivos da empresa? Na visão dos contadores e dos empresários.....	118
Quadro 44 – As informações contábeis contribuem para os objetivos da empresa? Na visão dos contadores e dos empresários – comentários	119
Quadro 45 – O papel do contador nas pequenas empresas, na visão dos empresários.....	120
Quadro 46 – O papel das informações contábeis na gestão das micro e pequenas empresas, na visão dos contadores e dos empresários	122
Quadro 47 – Melhorias nas informações contábeis, na visão dos contadores e dos empresários.....	126
Quadro 48 – Principais resultados – Identificação das necessidades de informação.....	129
Quadro 49 – Principais resultados – Características da informação contábil.....	130
Quadro 50 – Principais resultados – Tomada de Decisão.....	130

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO: TEMA E JUSTIFICATIVA	11
2 OBJETIVOS	16
2.1 OBJETIVO GERAL	16
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
3 REVISÃO DA LITERATURA	17
3.1 A ATIVIDADE ADMINISTRATIVA E A INFORMAÇÃO CONTÁBIL	18
3.1.1 Dado e Informação	20
3.1.2 O processo de gerenciamento da informação: identificando as necessidades de informação	22
3.1.3 A informação contábil	25
3.1.3.1 Características da informação contábil.....	29
3.2 DIVERGÊNCIA ENTRE CONTADORES E GESTORES EM RELAÇÃO À INFORMAÇÃO CONTÁBIL	38
3.3 AS PEQUENAS EMPRESAS E A INFORMAÇÃO CONTÁBIL	42
4 MÉTODO DE PESQUISA	52
4.1 ESTRUTURAÇÃO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA	54
4.1.1 Validação de conteúdo do instrumento	55
4.2 COLETA DOS DADOS.....	55
4.3 ANÁLISE DOS DADOS.....	56
4.4 LIMITES DO MÉTODO E DA PESQUISA.....	58
5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS	59
5.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS	59
5.1.1 Contadores	59
5.1.2 Empresários	60
5.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS	61
5.2.1 Identificação das necessidades de informação	62
5.2.1.1 Documentação entregue pelos contadores aos empresários.....	62
5.2.1.2 Comunicação das informações contábeis pelos contadores aos empresários.....	65
5.2.1.3 Utilização de outros canais de comunicação de informação contábil.....	69
5.2.1.4 Informação contábil fornecida pelos contadores aos empresários.....	72
5.2.1.5 Questionamento das informações contábeis.....	76

5.2.1.6	Informações contábeis necessárias para a gestão do empreendimento..	78
5.2.1.7	Questionamento por informações contábeis necessárias para a gestão do empreendimento	84
5.2.1.8	Informações contábeis suprem necessidades de informação?	86
5.2.1.9	Dificuldades dos empresários na visão dos contadores.....	89
5.2.2	Características da informação contábil.....	90
5.2.2.1	Oportunidade.....	90
5.2.2.2	Compreensibilidade.....	92
5.2.2.3	Confiabilidade.....	94
5.2.2.4	Comparabilidade	96
5.2.2.5	Relevância.....	101
5.2.3	Tomada de decisão	104
5.2.3.1	As informações contábeis refletem a realidade da empresa ?	104
5.2.3.2	Utilização das informações contábeis para decisões diárias.....	107
5.2.3.3	Solicitação de auxílio do contador para resolver dificuldades	109
5.2.3.4	Utilização das informações contábeis em decisões de financiamento	112
5.2.3.5	Utilização das informações contábeis em decisões estratégicas	114
5.2.3.6	As informações contábeis contribuem para os objetivos da empresa ?..	117
5.2.3.7	O papel do contador nas pequenas empresas.....	119
5.2.3.8	O papel das informações contábeis nas pequenas empresas	121
5.2.3.9	Melhorias nas informações contábeis	125
5.3	PRINCIPAIS RESULTADOS.....	129
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	132
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	140
	APÊNDICE A – ASPECTOS ESPECÍFICOS A SEREM PESQUISADOS	146
	APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM OS CONTADORES E COM OS EMPRESÁRIOS.....	148
	ANEXO A - CARACTERÍSTICAS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL.....	151

1 INTRODUÇÃO: TEMA E JUSTIFICATIVA

No atual contexto empresarial, a informação é um recurso imprescindível para as empresas, podendo verdadeiramente representar uma vantagem competitiva para determinadas organizações (McGEE E PRUSAK, 1994; BEUREN, 2000). Vários autores como Goldratt (1991), McGee e Prusak (1994), Davenport (2000), Beuren (2000) abordam a importância da informação para as organizações inseridas num ambiente cada vez mais competitivo.

A quantidade de dados e informações a que as organizações estão expostas diariamente, demanda um gerenciamento eficaz (BEUREN, 2000), sendo este aspecto parte integrante do processo decisório dos dirigentes e gestores dentro das organizações. Se administrar é decidir, a continuidade de qualquer negócio depende das decisões tomadas pelos gestores dos vários níveis organizacionais dentro das atividades de planejamento e controle (BIO, 1985; ASSAF NETO, 1997).

Há nas empresas uma multiplicidade de fontes e de usos da informação (DAVENPORT, 2000). Entre as várias fontes existentes nas empresas, destaca-se a Contabilidade que, enquanto ciência responsável por todo o processo de mensuração, registro e comunicação dos fatos que envolvem a atividade empresarial (CARVALHO e NAKAGAWA, 2004), tem como principal função suprir de informação relevante os gestores, a fim de capacitá-los a alcançar os objetivos da organização com o uso eficiente de seus recursos (BEUREN, 2000). A Contabilidade possibilita à empresa coletar, processar e relatar informação para uma variedade de decisões operacionais e administrativas.

A despeito disso, Meigs, Johnson e Meigs (1977) destacam que muitas decisões empresariais são baseadas, no mínimo em parte, em dados contábeis. No entanto, apesar do objetivo das informações contábeis ser o de subsidiar os gestores no processo administrativo, algumas vezes elas têm efeito exatamente oposto por serem incompletas, deixando de retratar freqüentemente o desempenho das operações (WERNKE e BORNIA, 2001). Conforme Johnson e Kaplan (1993), as

informações contábeis, condicionadas pelos procedimentos e pelo ciclo do sistema de informes financeiros da organização, são atrasadas e agregadas demais para que sejam relevantes para as decisões de planejamento e controle dos gestores. Estudos brasileiros sobre a utilização da informação contábil pelos gestores (SOARES, 1998; RESKE FILHO, 2000; ZANOTELI, 2001) apresentam que há divergências entre os relatórios mais requisitados pelos gestores e os comumente gerados pelo sistema de contabilidade para dar suporte ao processo de gestão econômico-financeira, suprimindo apenas parcialmente as necessidades de informação, pois freqüentemente são gerados com atrasos e se apresentam de difícil compreensão. Para tanto, torna-se necessário elaborar relatórios complementares para suprir essas necessidades informacionais.

Beuren (2000) alerta que as abordagens funcionais da gestão da informação, tais como contabilidade, finanças, informática, etc., tenham dispersado a responsabilidade sobre a perspectiva conjunta de melhorar o volume, a qualidade e a tempestividade da geração e distribuição de informação aos diferentes tipos de usuários. Neste sentido, os contadores não podem esperar que um único conjunto padronizado de relatórios vá atender a todas as necessidades de informação dos funcionários e dos gerentes (ATKINSON et al., 2000), pois essas necessidades freqüentemente diferem materialmente dos dados coletados nos registros contábeis (MEIGS, JOHNSON e MEIGS, 1977). Segundo Santos (1998), a existência de diferentes usuários com diferentes necessidades e preferências é um problema do qual a Contabilidade, em sua função de bem informar, não pode fugir, entretanto, na sua incapacidade de atender às especificações de cada tipo de usuário, acaba por optar pelo fornecimento de um conjunto básico de informações, que pressupõe ser útil para a maioria dos usuários.

Diante disso, a Contabilidade tradicional, executada apenas para cumprir exigências legais, e os relatórios contábeis por ela gerados, raramente acrescenta valor às atividades empresariais, representando quase sempre gastos obrigatórios para as organizações e mostrando-se incapaz de atender satisfatoriamente as necessidades dos usuários (OLIVEIRA, PEREZ JUNIOR e SILVA, 2002; CARVALHO e NAKAGAWA, 2004). Isso implica em uma redefinição da atuação do profissional contábil, ou seja, o contador precisa desenhar e conduzir seu sistema de

informação contábil em consonância com as reais necessidades de informações do usuário (OLIVEIRA, PEREZ JUNIOR E SILVA, 2002).

Parte do processo de gerenciamento da informação, a identificação das necessidades e requisitos de informação constitui a tarefa mais importante (McGEE e PRUSAK, 1994). Faz-se necessário que os contadores voltem sua atenção para esta etapa, objetivando identificar as necessidades informacionais dos gestores, para fornecer informações úteis e oportunas para as atividades de planejamento e controle e, conseqüentemente, retomar a relevância dos sistemas de contabilidade para as organizações (JOHNSON e KAPLAN, 1993). Para Guerreiro (1992), é preciso que os contadores se conscientizem que os gestores constituem uma classe especial de usuários da informação contábil, necessitando de informações adequadas para tomada de decisão.

De acordo com o pronunciamento do Instituto Brasileiro de Auditores Independentes do Brasil – IBRACON (CVM, 1986), sobre a Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade, os objetivos da Contabilidade devem ser aderentes, de alguma forma explícita ou implícita, àquilo que o usuário considera como elementos importantes para seu processo decisório. Não tem sentido ou razão de ser a Contabilidade como uma disciplina "neutra", que se contenta em perseguir esterilmente uma verdade ou beleza. A verdade da Contabilidade reside em ser instrumento útil para a tomada de decisões pelo usuário, tendo em vista a entidade (CVM, 1986; CFC, 1995). Ainda conforme a CVM (1986), uma forma prática de verificar se a Contabilidade está alcançando seus objetivos é pesquisar, periodicamente, qual o grau de utilização de demonstrações contábeis por parte de grupos de usuários para os quais, de antemão, se credita que as demonstrações contábeis devessem ser de grande utilidade.

Santos (1998) comenta que a estrutura contábil não é eficiente no fornecimento de informações que possibilitem a avaliação do desempenho econômico obtido nem a projeção de resultados futuros. Assim, segundo a autora, a Contabilidade, na sua incapacidade em desempenhar bem essas duas funções, acaba optando pelo que pode ser criticada sob vários aspectos, mas que sempre estará “objetivamente” suportada em transações efetivamente ocorridas e em documentos comprobatórios. No entanto, tal posicionamento parece ser inaceitável

para as exigências atuais e futuras de seus usuários. Dessa forma, conforme a autora, faz-se necessário que se incrementem as pesquisas nessa área e que os profissionais da Contabilidade se mobilizem para uma redefinição de seus princípios e normas e da imagem de realidade que a Contabilidade deseja espelhar.

Assim, diante das funções da Contabilidade de fornecer informações que possibilitem a avaliação do desempenho econômico obtido e a projeção de resultados futuros, registra-se que a maior ou menor utilização da informação contábil para fins de tomada de decisão organizacional é condicionada por certas características. Não obstante a existência da Resolução CFC nº 785/95 (Anexo A) e o Pronunciamento do *Financial Accounting Standards Board* – FASB sobre as características e atributos da informação contábil para ser útil e atender as necessidades dos usuários, um estudo dessa abordagem assume grande importância quando somado à identificação das potenciais divergências entre contadores e empresários quanto à informação contábil necessária para tomada de decisão organizacional, especialmente nas pequenas empresas.

Para Kassai (1997), pelas características diferenciadas que apresentam em relação à grande empresa pode-se constatar que as pequenas empresas enfrentam problemas de gestão específicos. Segundo a autora, uma das principais dificuldades enfrentadas pelos proprietários de empresas de pequeno porte, na tarefa de administrar sua empresa, refere-se à compreensão dos aspectos financeiros e contábeis do negócio. Estudos brasileiros (OLIVEIRA, MÜLLER e NAKAMURA, 2000; SOUZA, 2001; RAMOS, PAULA e TEIXEIRA, 2000; PIRES, COSTA e HAHN, 2004; SILVA, 2002; PITELA, 2000; CARVALHO E NAKAGAWA, 2004; CERQUEIRA, OLIVEIRA e AZEVEDO, 2004; COSTA e YOSHITAKE, 2004) revelam que na maioria das pequenas empresas, em razão principalmente da influência fiscal, ocorrem distorções relevantes nas informações contábeis. É perceptível a imagem, principalmente nas pequenas empresas, de algo que existe somente para o atendimento das exigências fiscais, ficando relegado, ao segundo plano, o atendimento das necessidades da gestão dos negócios. Assim, o proprietário da pequena empresa não vê o serviço de contabilidade como uma extensão de sua empresa, e sim como uma obrigação imposta pelo governo com fins arrecadatórios. Nesse contexto, os empresários estão mais preocupados com as informações de ordem tributária fornecidas pela contabilidade, relacionando o contador a questões

tributárias, como mecanismos para escapar da tributação, deixando de lado o planejamento, a organização, o controle, e outras atribuições básicas da função administrativa. Assim, os escritórios de contabilidade são mais procurados para confecção de Declarações de Imposto de Renda e guias fiscais para pagamento de tributos.

Assim, o presente estudo objetivou responder à seguinte questão de pesquisa: *Quais são as características das informações contábeis e qual a sua utilização para a tomada de decisão organizacional de pequenas empresas, a partir das opiniões de contadores e proprietários de pequenas empresas?*

Tendo em vista responder a questão de pesquisa, estão propostos no capítulo seguinte os objetivos da pesquisa e, na seqüência, no capítulo 3 é apresentada a revisão da literatura. O capítulo 4 apresenta o método de pesquisa e o instrumento utilizado para a coleta dos dados, bem como os limites do método e da pesquisa. No capítulo 5 são apresentados a análise dos dados e os resultados da pesquisa e, no capítulo 6, as conclusões do estudo, as principais contribuições desse e sugestões para pesquisas futuras.

2 OBJETIVOS

São apresentados a seguir o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa.

2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar as características das informações contábeis e a sua utilização para tomada de decisão organizacional de pequenas empresas, a partir das opiniões de contadores e proprietários de pequenas empresas.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

São estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar as características da informação contábil e sua utilização pelos empresários para apoio à decisão, na visão dos contadores;
- b) Identificar as características da informação contábil e sua utilização para apoio à decisão, na visão dos empresários;
- c) Contrapor as opiniões de contadores e empresários em relação às características da informação contábil e sua utilização para apoio à decisão.

3 REVISÃO DA LITERATURA

A Contabilidade tradicional, executada apenas para cumprir exigências legais, e os relatórios contábeis por ela gerados, raramente acrescenta valor às atividades empresariais, representando quase sempre gastos obrigatórios para as organizações e mostrando-se incapaz de atender satisfatoriamente as necessidades dos usuários (OLIVEIRA, PEREZ JUNIOR e SILVA, 2002; CARVALHO e NAKAGAWA, 2004). Isso implica em uma redefinição da atuação do profissional contábil, ou seja, o contador precisa desenhar e conduzir seu sistema de informações em consonância com as reais necessidades de informações do usuário (OLIVEIRA, PEREZ JUNIOR E SILVA, 2002), visando, com isso, redefinir a imagem de realidade que a Contabilidade deseja espelhar (SANTOS, 1998).

Assim, neste capítulo é descrita a função dos gestores nas organizações como tomadores de decisão. Nesse contexto, a informação aparece como um recurso imprescindível para o processo decisório, representando para determinadas organizações uma verdadeira vantagem competitiva. Não obstante, para que a informação seja relevante para a tomada de decisão, deve ela revestir-se de certos atributos necessários.

É exposto que muitas decisões empresariais são baseadas, no mínimo em parte, em dados contábeis (MEIGS, JOHNSON e MEIGS, 1977). Assim, a Contabilidade, como a ciência responsável por todo o processo de mensuração, registro e comunicação dos fatos que envolvem a atividade empresarial (CARVALHO e NAKAGAWA, 2004), tem como principal função suprir de informação relevante os gestores, a fim de capacitá-los a alcançar os objetivos da organização com o uso eficiente de seus recursos (BEUREN, 2000).

No entanto, parte de nossa literatura discorre sobre as diversas técnicas e procedimentos inerentes à geração e disponibilização de informação contábil, especialmente as de caráter gerencial, com enfoque dirigido às grandes empresas

(DEITOS, 2003). Porém, segundo a autora, a realidade nacional demonstra que a maioria dos empreendimentos é de micro, pequenas e médias empresas.

3.1 A ATIVIDADE ADMINISTRATIVA E A INFORMAÇÃO CONTÁBIL

Para Maximiano (2000) a administração é um processo de tomar decisões e realizar ações que compreende quatro processos principais interligados: planejamento, organização, direção e controle, cuja responsabilidade por esses processos é dos gestores (GUERREIRO, 1992).

De acordo com Freitas et al. (1997, p.43) “o trabalho do gerente dificilmente pode ser dissociado do processo decisório. Apesar desta importância, deve-se considerar o gerente como um indivíduo e, como tal, possuidor de características e limitações que dificultam a condução ótima deste processo”. Simon (1970) aponta que o indivíduo, enquanto membro da organização, é limitado: a) por sua capacidade, hábitos e reflexos que não pertencem ao domínio de sua consciência; b) por seus valores e conceitos de finalidade que o influenciam na tomada de decisões; e c) pela extensão do conhecimento das coisas relacionadas com o trabalho.

O processo decisório está presente no cotidiano das organizações em praticamente todos os momentos. Os decisores procuram amenizar os riscos de suas ações munindo-se de dados e informações que possam auxiliá-los (Paiva, 2000).

Para Simon (1970), as decisões são descrições de um futuro estado das coisas, podendo essa descrição ser verdadeira e falsa, num sentido estritamente empírico. Por outro lado, elas possuem, também, uma qualidade imperativa, pois selecionam um estado de coisas futuro em detrimento de outro e orientam o comportamento rumo à alternativa escolhida.

Albanese (1981) aponta que uma decisão representa a escolha de uma alternativa entre várias. No contexto das decisões administrativas, é útil reconhecer

que a decisão representa apenas uma fase de um processo que inicia com o reconhecimento do problema e termina com a implementação e o controle.

A importância da tomada de decisão na organização é bastante clara e pode ser percebida empiricamente em qualquer análise organizacional (FREITAS et al., 1997). Para os autores, esta relação é tão estreita que é impossível pensar a organização sem a ocorrência constante do processo decisório, pois as atividades realizadas na empresa, nos seus diversos níveis hierárquicos, são essencialmente atividades de tomada de decisão e resolução de problemas.

Não obstante, Paiva (2000) destaca que a tomada de decisão é um processo complexo, pois a mesma não se dá apenas com base em informações, mas recebe influência de fatores de natureza subjetiva como emoção, sentimentos e intuição. Conforme a autora, além desses, vários outros fatores estão presentes no processo decisório, tais como cultura organizacional, normas, personalidade, valores e crenças pessoais, posição ocupada na estrutura organizacional e tempo para decisão.

As decisões dentro da organização podem, entre outras formas, ser classificadas quanto à atividade administrativa a que elas pertencem, segundo três níveis (ANTHONY apud FREITAS et al., 1997):

- **Nível operacional:** significando o uso eficaz e eficiente das instalações existentes e de todos os recursos para executar as operações; a decisão no nível operacional é um processo pelo qual se assegura que as atividades operacionais serão bem desenvolvidas; o controle operacional utiliza procedimentos e regras preestabelecidas de decisões; a grande parte das decisões são programáveis e os procedimentos a serem seguidos são geralmente muito estáveis; as decisões operacionais e suas ações geralmente resultam em uma resposta imediata;
- **Nível tático:** englobando a aquisição genérica de recursos e as táticas para a aquisição, localização de projetos e novos produtos. As decisões no nível tático são normalmente relacionadas com o controle administrativo e são utilizadas para decidir sobre as operações de controle, formular novas regras de decisão que irão ser aplicadas por

parte do pessoal de operação e designação de recursos; neste nível são necessárias informações sobre o funcionamento planejado (normas, expectativas, pressupostos), variações a partir de um funcionamento planejado, a explicação destas variações e a análise das possibilidades de decisão no curso das ações;

- **Nível estratégico:** englobando a definição de objetivos, políticas e critérios gerais para planejar o curso da organização; o propósito das decisões no nível estratégico é desenvolver estratégias para que a organização seja capaz de atingir seus macro objetivos; as atividades neste nível não possuem um período com ciclo uniforme; estas atividades podem ser irregulares, ainda que alguns planos estratégicos se façam dentro de planejamentos anuais ou em períodos preestabelecidos.

Para O'Brien (2002) as decisões tomadas no nível operacional tendem a ser mais estruturadas, as tomadas no nível tático mais semi-estruturadas e as tomadas no nível estratégico, mais não-estruturadas. O autor ainda destaca que nas decisões estruturadas, as características da informação são: pré-especificadas, programadas, detalhadas, freqüentes, históricas, internas e de foco estreito; já nas decisões de nível estratégico, as características da informação são: especiais, não-programadas, resumidas, infreqüentes, antecipadoras, externas e de perspectiva ampla.

Outro aspecto importante na tomada de decisão refere-se à previsibilidade da necessidade de se tomar a decisão. Algumas decisões são repetitivas, acontecendo, inclusive, em um determinado ciclo de tempo. Outras acontecem inesperadamente. Ao constatar esta característica, Simon (apud Freitas et al., 1997) distinguiu dois tipos de decisão: as programadas e as não-programadas, mas ressalta, que as decisões não são tipos distintos, mas um todo contínuo, onde são encontradas decisões altamente programáveis, em uma extremidade, e decisões não-programáveis, na outra.

3.1.1 Dado e Informação

“As informações e o conhecimento que se relacionam com as decisões surgem em vários pontos da organização” (SIMON, 1970, p.162). Não obstante, a

maioria das organizações requerer informações adicionais em complementação às informações que normalmente recebem no decurso de suas atividades normais. Essas informações são de dois tipos: externas, obtidas de fontes fora da organização; e internas, obtidas dentro da própria organização.

Os termos dados e informações são usados indistintamente, quando na verdade têm conceitos diferentes (FREITAS et al., 1997). Dados podem ser entendidos como registros ou fatos em sua forma primária, não necessariamente físicos – uma imagem guardada na memória também é um dado. Quando esses registros ou fatos são organizados ou combinados de forma significativa, eles se transformam em informação (BEAL, 2004).

A informação não se limita a dados coletados; na verdade, informação são dados coletados, organizados, ordenados, aos quais são atribuídos significados e contexto (McGEE e PRUSAK, 1994). No entanto, a distinção entre dados e informação não se baseia no conteúdo de uma dada gama de caracteres. Baseia-se mais na sua relação com a decisão requerida. Se não se sabe com antecedência que tipo de decisão será tomada, o que exatamente é preciso, então cada parte do dado poderia, às vezes, ser considerada uma informação (GOLDRATT, 1991). Conforme o autor, talvez se devesse definir informação não apenas como “o dado requerido para responder a uma pergunta”, mas como “a resposta à pergunta feita”, ou seja, definir informação como resposta à pergunta feita significa que a informação não é a entrada para o processo de decisão, e sim o resultado deste.

Segundo Davis e Olson (1987) os termos dado e informação com freqüência são usados em formas intercambiais, porém a distinção reside no fato de que os dados elementares são a matéria-prima processada para prover a informação. A informação tem valor dentro de um contexto específico da tomada de decisão; também tem valor dentro de um contexto de decisões e ações futuras.

A informação tem sua origem na coleta de dados, que são organizados e recebem significado específico de acordo com um contexto delimitado. Isso implica na necessidade de delimitação inicial do problema, o que servirá de base para identificar as informações pertinentes a serem selecionadas, dentre as já disponíveis na empresa, ou, em não existindo, buscar dados em outras fontes, fora da

organização, e transformá-los em informação útil, entendida como aquela que atender às necessidades do usuário (BEUREN, 2000; GUERREIRO, 1992).

Segundo Vasconcelos e Viana (2002), informação é uma orientação de dados para determinado propósito, este dirigido por uma indagação ou foco de relevância (significado). Assim, a informação conecta o dado, em sua expressão bruta, ao universo do conhecimento sobre aquela matéria. Segundo as autoras, o conhecimento é o contexto maior da informação.

3.1.2 O processo de gerenciamento da informação: identificando as necessidades de informação

Para McGee e Prusak (1994), devido ao fracasso dos níveis executivos em concentrar-se em questões relativas à informação, poucas organizações têm conhecimento das informações que já possuem e das que precisam. Conforme os autores, identificar as necessidades e os requisitos de informação constitui a tarefa mais importante dentro do processo de gerenciamento da informação, devido à complexidade, inconstância, rapidez e total imprevisibilidade do mundo dos negócios, que obrigam a que as necessidades de informação dos executivos sejam tão variadas como os fatores que influenciam a sua organização. Além disso, para Davenport (2000), o processo de gerenciamento da informação depende dos interesses, dos problemas e do setor de cada organização.

Segundo Davenport (2000, p.176) “determinar as exigências da informação é um problema difícil, porque envolve identificar como os gerentes e funcionários percebem seus ambientes informacionais”. O entendimento do assunto passa por várias perspectivas – política, psicológica, cultural, estratégica – e as ferramentas correspondentes, como avaliação individual e organizacional. Não obstante, McGee e Prusak (1994) alertam que oferecer aos executivos enormes documentos impressos ou acesso a um banco de dados extremamente amplo sem indicar atalhos e instruções que facilitem uma resposta rápida não é um enriquecimento às informações, mas um obstáculo.

Na identificação de necessidades de informação, o profissional da informação deve observar duas características de grande valor, seja na fase de elaboração da

estratégia empresarial ou em sua execução, que se consubstanciam na variedade de informações necessárias e na disponibilidade das mesmas (BEUREN, 2000). A variedade refere-se ao número de fontes de dados que deverão ser abrigadas pelo sistema, para gerar uma informação estratégica, que devem ser tão variadas quanto o ambiente que o sistema busca interpretar. Na disponibilidade de informações necessárias observa-se que os gestores nem sempre têm o conhecimento que se deseja sobre a dimensão dessa questão, pois não têm a menor idéia se essa informação existe, dentro ou fora da empresa, e, se existe, se pode ser obtida, colocada no sistema ou fornecida em tempo hábil (McGEE e PRUSAK, 1994; BEUREN, 2000).

Segundo Davenport (2000), o procedimento mais comum para determinar as exigências informacionais é questionar o gestor sobre que tipo de dados ele precisa, ou quais são seus “fatores essenciais para o sucesso”, e que informações são necessárias para monitorar cada um desses fatores.

De acordo com ACKOFF (apud BIO, 1985, p.123):

Para um administrador saber de que informações têm necessidade é preciso que esteja ciente de cada tipo de decisão que deve tomar (e realmente toma) e ter um modelo adequado de cada tipo. Raramente essas condições são satisfatórias. Muitos administradores têm algumas noções de pelo menos alguns dos tipos de decisões que lhes cabe tomar. As suas noções, porém, tendem a ser fundamentalmente deficientes em decorrência de um princípio importante de economia científica: quanto menos se sabe a respeito de um fenômeno, maior é o número de variáveis exigidas para explicá-lo. Portanto, o administrador que não compreende o fenômeno que controla procura proteger-se e, em relação a informações, ele quer “tudo”.

Kotler e Armstrong (1998) apresentam alguns conceitos relacionados com a identificação das necessidades de informação em sistemas de informações de marketing. Segundo os autores (1998, p.73), “um bom sistema de informações de marketing equilibra e concilia o que os profissionais de marketing gostariam de obter com o que eles realmente necessitam, e com o que é possível oferecer”.

Para descobrir quais as informações que os gerentes gostariam de obter, Kotler e Armstrong (1998, p.75) sugerem as seguintes questões:

1. Que tipo de decisões você toma normalmente?

2. De que tipo de informações você precisa para tomar essas decisões?
3. Que tipo de informações úteis você obtém normalmente?
4. Que tipo de informações você gostaria de obter que não está obtendo?
5. Que tipo de informações você obtém hoje das quais não necessita?
6. Que informações você gostaria de obter diariamente? Semanalmente? Mensalmente? Anualmente?
7. Sobre que tópicos você gostaria de se manter informado?
8. Que bancos de dados seriam de utilidade para você?
9. Que tipos de programas de análise de dados você gostaria de ter?
10. Quais seriam os quatro aprimoramentos mais úteis a serem feitos no atual sistema de informações?

Conforme os autores, os gerentes nem sempre necessitam de todas as informações que solicitam, e às vezes não pedem aquelas de que realmente necessitam. Além disso, alguns gerentes solicitam informações antes de refletirem cuidadosamente sobre o que estão realmente necessitando.

Kotler e Armstrong (1998) salientam que os custos de obter, processar, armazenar e divulgar as informações podem crescer rapidamente. Assim, a empresa deve decidir se os benefícios trazidos por uma informação valem os custos de providenciá-la. No entanto, tanto o valor da informação quanto seu custo são, em geral, difíceis de mensurar. A informação em si não tem valor; seu valor origina-se do emprego que lhe é dado.

Segundo Aquino e Santana (1992), o entendimento das necessidades dos usuários de informações obriga a que primeiro se coloque a questão da “intensidade”. Pode ser necessária apenas uma percepção sobre a entidade objeto das informações, caso em que existe necessidade de apenas um conjunto de informações sumárias. Na medida que a intensidade aumenta, um outro nível será necessário para identificar com mais precisão o objetivo do usuário das informações.

3.1.3 A Informação contábil

A escolha de métodos de produção, comercialização, obtenção e aplicação de recursos financeiros, determina movimentações patrimoniais que de forma relevante podem atingir o lucro (LOPES DE SÁ, 2005). Segundo o autor, quer a vontade dos seres humanos que decidem sobre a movimentação dos capitais, quer a direção para o cumprimento destas, quer a dos que executam os comandos, tende a provocar transformações patrimoniais expressivas. Logo, a decisão que gera a movimentação da riqueza interessa diretamente ao estudo contábil.

Para Marion (1988), a Contabilidade representa um instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou comunicados, que contribuem sobremaneira para tomada de decisões.

Num sistema contábil, os eventos econômicos são as fontes básicas da informação contábil; o contador atua como transmissor, observando estes eventos e codificando-os para transmitir a informação através dos relatórios contábeis. Segundo Simon (1970), a informação contábil tornou-se um instrumento importante de que dispõe o administrador para rever suas atividades. Para Meigs, Johnson e Meigs (1977) as informações contábeis são úteis em todas as áreas de controle gerencial: planejamento, ação, controle e avaliação. Conforme Deitos (2003), o sistema de informações contábeis, desde que projetado para atender a necessidade de informações gerenciais de seus usuários, pode conferir a qualquer empresa, independentemente do porte, uma maior segurança no processo de tomada de decisões.

Segundo Meigs, Johnson e Meigs (1977), a Contabilidade representa um processo pelo qual a rentabilidade e a solvência de uma empresa podem ser medidas, bem como supre as necessidades de informações para a tomada de decisão, que possibilita à administração guiar a empresa em direção à rentabilidade e solvência. Os autores salientam que a Contabilidade é um meio de mensurar os resultados das transações empresariais e comunicar informações financeiras.

Segundo a CVM (1986), a Contabilidade é uma ciência nitidamente social quanto às suas finalidades, pois, em última análise, através de suas avaliações do progresso das entidades, propicia um melhor conhecimento das configurações de rentabilidade e financeiras, e, indiretamente, auxilia os acionistas, os tomadores de decisões, os investidores a aumentar a riqueza da entidade.

A Contabilidade classifica-se em Contabilidade Financeira, Contabilidade de Custos e Contabilidade Gerencial. A Contabilidade Financeira é a contabilidade geral, necessária a todas às empresas, que fornece informações básicas aos seus usuários e é obrigatória para fins fiscais (MARION, 1988). Para Atkinson et al. (2000), a Contabilidade financeira lida com a elaboração e a comunicação de informações econômicas de uma empresa dirigidas a uma clientela externa: acionistas, credores, entidades reguladoras e autoridades governamentais e tributárias. A informação contábil financeira comunica aos agentes externos as conseqüências das decisões e das melhorias dos processos executadas por administradores e funcionários. A Contabilidade de custos, por sua vez, está voltada para o cálculo e a interpretação dos custos dos bens fabricados ou comercializados, ou dos serviços prestados pela empresa (MARION, 1988) e a Contabilidade gerencial representa o processo de identificar, mensurar, reportar e analisar informações sobre os eventos econômicos das empresas (ATKINSON et al., 2000). Para os autores (2000, p.36) “a informação gerencial contábil é uma das fontes informacionais primárias para a tomada de decisão e controle nas empresas”. De acordo com Marion (1988), a Contabilidade gerencial está voltada para fins internos e procura suprir os gerentes de um elenco maior de informações, exclusivamente para tomada de decisões. Conforme o autor, diferencia-se das contabilidades anteriores, pois não se prende aos princípios tradicionais aceitos pelos contadores. Para Atkinson et al. (2000, p.45), a “informação gerencial contábil participa de várias funções organizacionais diferentes – controle operacional, custeio dos produtos e do cliente, controle administrativo e controle estratégico”.

Além disso, Padoveze (1999) destaca que o atual foco das pesquisas sobre a missão das entidades empresariais está centrado no conceito de criação de valor, associando dentro do mesmo escopo o processo de informação gerado pela Contabilidade para que as entidades cumpram adequadamente sua missão.

Dessa forma, a função da informação contábil gerencial no controle operacional consiste em fornecer informação sobre a eficiência e a qualidade das tarefas executadas; no custeio do produto e do cliente, mensura os custos dos recursos para se produzir, vender e entregar um produto ou serviço aos clientes; no controle administrativo, fornece informação sobre o desempenho dos gerentes e de unidades operacionais; e no controle estratégico, fornece informação sobre o desempenho financeiro e competitivo de longo prazo, condições de mercado, preferências dos clientes e inovações tecnológicas (ATKINSON et al., 2000).

Além disso, a contabilidade, além de gerar informações, permite explicar os fenômenos patrimoniais, construir modelos de prosperidade, efetuar análises, controlar e também serve para prever e projetar exercícios seguintes, entre tantas outras funções (OLIVEIRA, MÜLLER e NAKAMURA, 2000).

O administrador precisa, no desempenho de suas funções, obter informações que lhe permitam acompanhar o desenvolvimento das atividades e avaliar os resultados decorrentes dessas ações, traçando metas e políticas que possibilitem o alcance de seus objetivos, quando se estabelece a relação entre a Contabilidade e a Administração, pois é ela que pode oferecer ao administrador tais informações (PITELA, 2000).

Assim, o que se depreende destes conceitos sobre Contabilidade é que seu objetivo básico é prover informações úteis para a tomada de decisão organizacional. Segundo o CFC (1995), “as informações geradas pela Contabilidade devem propiciar aos seus usuários base segura às suas decisões, pela compreensão do estado em que se encontra a Entidade, seu desempenho, sua evolução, riscos e oportunidades que oferece”. Ainda conforme destaca Santos (1998), tais informações teriam que ser úteis para prever, comparar, avaliar a capacidade de uma empresa em gerar riqueza futura e julgar a habilidade do administrador em utilizar os recursos da empresa com eficiência no atendimento de seu objetivo principal. Neste sentido, o Contador pode identificar a melhor forma de contribuir para que a organização alcance seus objetivos, a partir do conhecimento das variáveis que influenciam o processo decisório nas organizações (PAIVA, 2000). Além disso, para que a informação contábil atinja seu objetivo de ter utilidade na

tomada de decisões, terá que estar revestida de algumas características, que serão definidas adiante.

Considerando o acima exposto, apresenta-se na Figura 1 o fluxo das informações contábeis, considerando o ambiente interno e externo de uma empresa.

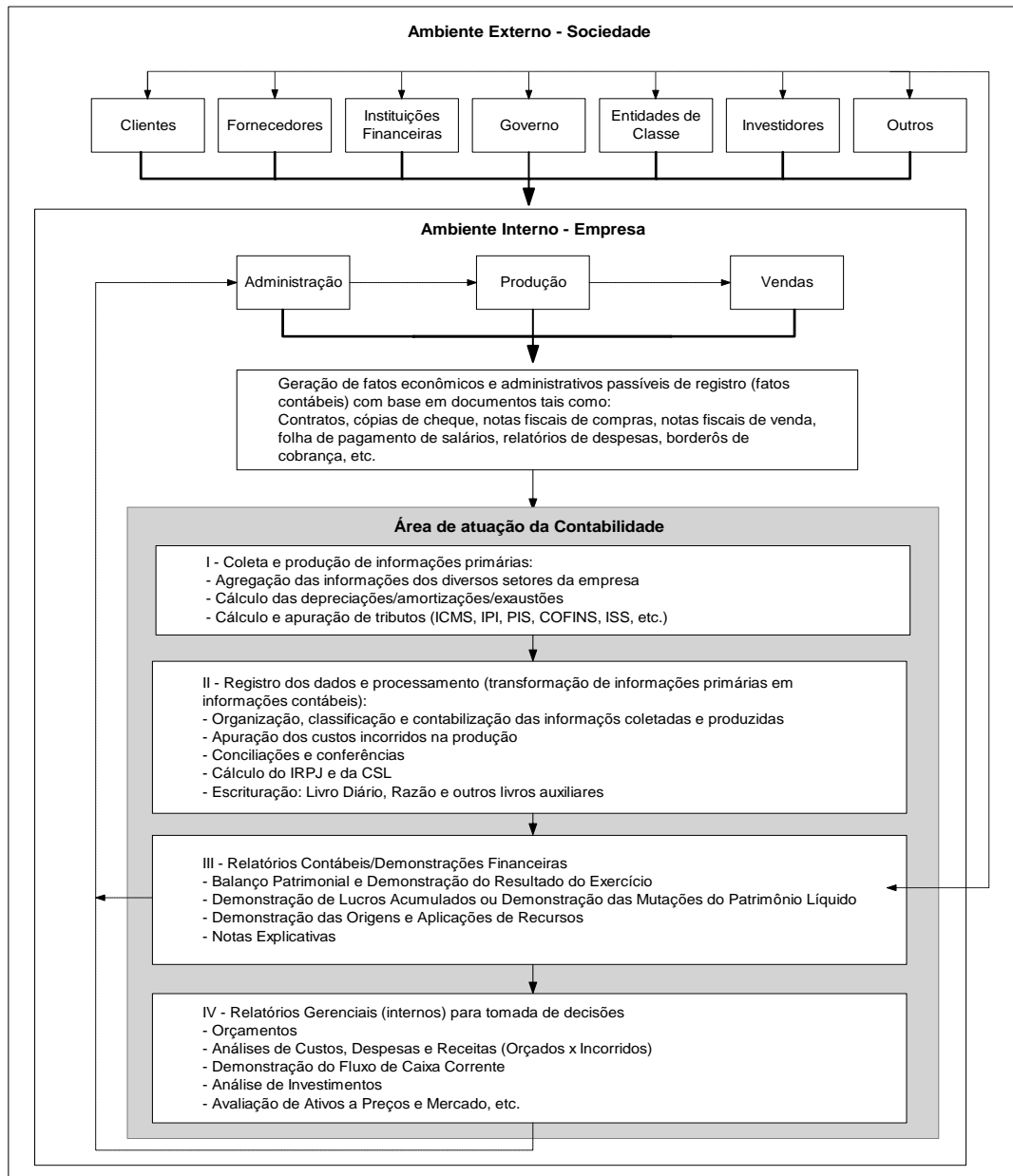


Figura 1 – Fluxo de informações contábeis.

Fonte: adaptado de IOB Temática Contábil e Balanços (Bol.1/2005)

A partir desse fluxo, verifica-se que a informação contábil se expressa por diferentes meios, como demonstrações contábeis, escrituração ou registros permanentes e sistemáticos, documentos, livros, planilhas, listagens, diagnósticos e

descrições críticas (CFC, 1995; FIPECAFI, 1994). Não obstante, esses meios buscam prover os usuários das informações contábeis, sobre aspectos de natureza econômica, financeira e física do Patrimônio de uma Entidade particularizada, atendendo, dessa forma, o objetivo científico da Contabilidade, qual seja, a correta apresentação do Patrimônio e a apreensão e análise das causas das suas mutações (FIPECAFI, 1994).

Por outro lado, Vasconcelos e Viana (2002), comentam que o maior dos objetivos da Ciência Contábil é levar ao usuário do produto contábil as informações que necessitam para gerir seus empreendimentos, o que ocorre por meio de relatos, pareceres, tabelas, planilhas e outras formas (FIPECAFI, 1994), conforme apresentado na Figura 1.

Não obstante, para cumprir seu papel como fonte de informações úteis para o processo de tomada de decisão, a contabilidade deve acercar-se de características fundamentais à administração, tais como: ser útil, oportuna, clara, íntegra, relevante, flexível, completa e preditiva (fornecer indicadores e tendências), além de ser direcionada à gerência do negócio (OLIVEIRA, MÜLLER e NAKAMURA, 2000).

3.1.3.1 Características da Informação Contábil

Atkinson et.al. (2000) apresentam (Quadro 1) uma visão das características da informação contábil de acordo com a Contabilidade financeira e a gerencial, ilustrando as diferenças existentes entre elas.

Quadro 1 – Características básicas das Contabilidades financeira e gerencial

	Contabilidade financeira	Contabilidade gerencial
Usuários	Externos: acionistas, clientes, fornecedores, governo, credores, investidores.	Internos: proprietários/administradores e funcionários.
Objetivo	Gerar informações para os usuários externos	Informar decisões internas tomadas pelos funcionários e gerentes; controle sobre desempenho operacional.
Data	Histórica, atrasada.	Atual, orientada para o futuro.
Restrições	Regulamentada: dirigida por regras e princípios fundamentais da contabilidade e pelo governo.	Desregulamentada: sistemas e informações determinadas pela administração para satisfazer as necessidades estratégicas e operacionais.
Tipo de informação	Somente para mensuração financeira.	Mensuração física e operacional dos processos, tecnologias, fornecedores.
Natureza da informação	Objetiva, auditável, confiável, consistente, precisa.	Mais subjetiva e sujeita a juízo de valor, válida, relevante, acurada.
Escopo	Muito agregada; reporta toda a empresa.	Desagregada; informa as decisões e ações locais.

Fonte: Atkinson et al. (2000, p.38).

Por outro lado, O *Financial Accounting Standards Board* – FASB, no *Statement of Financial Accounting Concepts*, nº 2 (FASB, 1980), apresenta as características hierárquicas da informação contábil. O propósito deste relatório é examinar as características da informação contábil que torna a informação útil, e podem ser verificadas de acordo com uma hierarquia conforme sua utilidade para a tomada de decisão (Figura 2). Conforme Paulo (2002), nesta hierarquia são identificadas as qualidades (ou características) primárias e secundárias para se ter uma informação útil, observando uma Restrição Geral que é a análise da Relação Custo-Benefício da informação contábil; a Compreensibilidade como característica

do usuário e a Materialidade da informação como limite de Reconhecimento. As qualidades primárias são a Relevância e a Confiabilidade; enquanto que as qualidades secundárias são a Comparabilidade, a Uniformidade e a Consistência.

A característica da Materialidade é considerada como Limite de Reconhecimento. Segundo o FASB (1980), decisões materiais são inicialmente quantitativas. A Materialidade representa um conceito permeável que se relaciona às características, especialmente, da Relevância e da Confiabilidade. A Materialidade e a Relevância são definidas em termos de influência ou diferença para um responsável pelas decisões, mas os dois termos podem ser distintos (FASB, 1980). Os conceitos de Materialidade e Relevância não podem ser confundidos, pois algo por ser material quanto ao valor, isoladamente considerado, e irrelevante, embora tal condição seja rara; entretanto, um valor de certo atributo pode ser pequeno em si, sendo caracterizado imaterial, mas relevante quanto às tendências que possa apontar (FASB, 1980; PAULO, 2002). Para Hendriksen e Van Breda (1999), uma das responsabilidades do contador, no processo de divulgação financeira, é a sintetização dessa massa de dados de maneira que faça sentido para os usuários dos relatórios. Um excesso pode confundir tanto quanto sua falta.

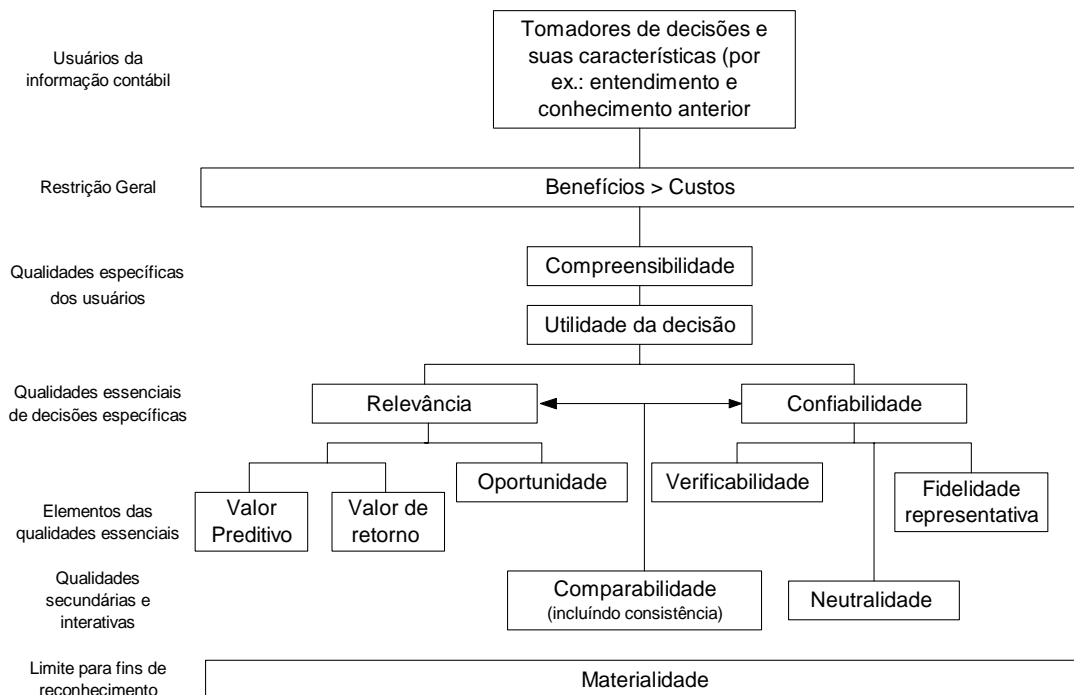


Figura 2 - Características qualitativas da informação contábil

Fonte: FASB (1980, p.20)

Segundo Paulo (2002), o FASB aborda as qualidades primárias como sendo as características mais importantes de uma informação contábil, que se tornará útil quando trouxer um benefício ao seu usuário e, para que a informação seja útil, deve ser revestida, também, das características da Relevância e da Confiabilidade.

Uma informação é relevante para a tomada de decisão, quando esta faz diferença para o tomador da decisão na sua habilidade para prever eventos, confirmar ou corrigir expectativas, ou seja, segundo Hendriksen e Van Breda (1999), dois papéis da informação que têm sido denominados *valor preditivo* e *valor como feedback* (retorno). Para os autores, a informação relevante é aquela pertinente à questão que está sendo analisada, e a informação pode ser pertinente de pelo menos três maneiras: afetando metas, afetando a compreensão e afetando decisões. De acordo com a Figura 2, o FASB (1980) destaca três características da informação Relevante: a) Valor Preditivo: a informação relevante aumenta a possibilidade de prever os resultados de eventos futuros. Neste sentido, Santos (1998) destaca que valor preditivo tem valor como *input* num processo preditivo, e não, valor diretamente como uma predição (FASB, 1980). No entanto, Hendriksen e Van Breda (1999) alertam que as complexidades das relações entre medidas passadas e futuras de objetivos e eventos, e a incapacidade de formular modelos decisórios normativos ou descritivos contábeis dificultam muito o teste da capacidade de predição; b) Valor de retorno: a informação relevante desempenha um papel importante em termos de confirmação ou correção de expectativas anteriores. A informação a respeito do resultado de uma decisão, freqüentemente, é um dado crucial para a tomada de decisão seguinte (FASB, 1980), ou seja, permite ajustes nas estratégias com o passar do tempo (HENDRIKSEN e VAN BREDÁ, 1999); e c) Oportunidade: a informação relevante deve estar disponível antes de perder sua capacidade de influenciar a decisão (FASB, 1980), ou seja, deve estar disponível no momento certo (PAULO, 2002) ou em tempo hábil (CFC, 1995). Segundo Hendriksen e Van Breda (1999), a oportunidade não garante a relevância, mas não é possível haver relevância sem oportunidade.

Segundo o FASB (1980), não é sempre fácil manter uma clara distinção entre Relevância e Confiabilidade, mas essa tem origem em duas características, quais sejam, a Verificabilidade e a Fidelidade de representação. Ainda segundo o FASB

(1980), a Neutralidade da informação interage com essas duas características para influenciar a sua utilidade. Portanto, a Verificabilidade representa a capacidade de assegurar, por meio do consenso entre mensuradores, que a informação representa o que se pretende representar, ou que o método de mensuração foi utilizado sem erro ou julgamento pessoal. Segundo o FASB (1980), uma qualidade desejada de uma medida contábil é poder ter capacidade de ser reproduzida. Hendriksen e Van Breda (1999) alertam que em contabilidade, é importante saber se uma medida pode ou não existir independentemente do mensurador. Segundo os autores, a verificabilidade é um conceito relativo, porque muitos poucos procedimentos resultarão em valores a respeito dos quais muitos contadores concordariam integralmente, sublinhando, ainda, que o grau relativo de verificabilidade não determina, por si só, a confiabilidade do procedimento de mensuração em termos de descrição precisa do atributo que está sendo considerado.

Por sua vez a Fidelidade de representação refere-se à correspondência entre uma medida ou descrição e o objeto ou evento econômico que ela pretende representar (FASB, 1980; PAULO, 2002), ou seja, para que alguém confie em informações, é essencial que elas representem fielmente os fenômenos que pretende representar (HENDRIKSEN e VAN BREDA, 1999). Para o CFC (1995), a Confiabilidade é atributo que faz com que o usuário aceite a informação contábil e a utilize como base de decisões, configurando, pois, elemento essencial na relação entre aquele e a própria informação. O FASB (1980) sublinha que as informações contábeis visam a refletir as atividades de uma empresa particularizada. No entanto, a soma dos relatórios contábeis de todas as empresas não resultará em uma representação exata do total de atividades do setor, porque isso não é o propósito da informação contábil.

A Neutralidade da informação interage com as características da Verificabilidade e da Fidelidade de representação para influenciar a sua utilidade. Segundo o FASB (1980), Neutralidade, na formulação e implementação de padrões, significa que o interesse principal deve ser a Relevância e a Confiabilidade da informação resultante, e não o efeito que a nova regra terá sobre um interesse em particular, ou seja, para ser neutra, a informação contábil deve representar as atividades econômicas de forma mais fiel que for o possível, sem querer influenciar o comportamento em uma particular direção. Hendriksen e Van Breda (1999)

destacam que o termo neutralidade é muito próximo, mas não é idêntico ao termo ausência de viés. Segundo os autores, neutralidade quer dizer que não há viés na direção de um resultado predeterminado, mas salientam que a possibilidade de conseguir neutralidade é ainda uma questão muito controversa.

Para o CFC (1995), a Confiabilidade da informação fundamenta-se na: a) Veracidade: que exige que as informações contábeis não contenham erros ou vieses, e sejam elaboradas em rigorosa consonância com os Princípios Fundamentais de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade; b) Completeza: diz respeito ao fato de a informação compreender todos os elementos relevantes e significativos sobre o que pretende revelar ou divulgar, como transações, previsões, análises e demonstrações; e c) Pertinência: requer que seu conteúdo esteja de acordo com a respectiva denominação ou título.

Segundo Santos (1998), embora a informação contábil tenha que ser simultaneamente confiável e relevante para ser útil, na maioria das vezes, tais funções não podem ser igualmente maximizadas, pois têm características intrínsecas. Segundo a autora a informação contábil terá que combinar tais características em algum nível, sendo possíveis combinações em graus variados, mas não a ponto de renunciar completamente a uma delas em favor da outra.

Como qualidade secundária da informação tem-se a Comparabilidade que interage com a Relevância e a Confiabilidade para contribuir para a utilidade da informação (SANTOS, 1998). A característica da Comparabilidade compreende as características de Uniformidade e Consistência. Na Comparabilidade a utilidade da informação é significativamente ampliada quando apresentada de maneira que permita comparar uma entidade à outra, ou à mesma entidade em outras datas (FASB, 1980; PAULO, 2002). Assim, a Comparabilidade deve possibilitar ao usuário o conhecimento da evolução entre determinada informação ao longo do tempo, numa mesma Entidade ou em diversas Entidades, ou a situação destas num momento dado, com vista a possibilitar-se o conhecimento das suas posições relativas (CFC, 1995). Ainda para o FASB (1980), o propósito da comparabilidade é identificar e explicar semelhanças e diferenças entre dois conjuntos de fenômenos econômicos, entretanto, a comparabilidade não é uma qualidade da informação no

mesmo sentido que são a relevância e a confiabilidade, mas sim uma qualidade da relação entre duas ou mais informações contábeis.

Quanto à Uniformidade subentende-se que eventos iguais são representados de maneira idêntica, enquanto que a Consistência tem sido usada como referência ao uso dos mesmos procedimentos contábeis por uma dada empresa ou entidade contábil de um período para outro (PAULO, 2002). Para Hendriksen e Van Breda (1999), a Consistência não deve ser usada para impedir a adoção de um método que proporcione informação mais precisa ou útil à tomada de decisão. Ainda de acordo com o FASB (1980), da mesma forma como a Comparabilidade, a Consistência é uma qualidade da relação entre duas informações contábeis, antes que uma qualidade da própria informação, como o são a Relevância e a Confiabilidade.

Ainda em relação à Comparabilidade, o CFC (1995) alerta que a manutenção da mesma não deverá constituir elemento impeditivo da evolução qualitativa da informação contábil.

No Brasil, segundo o enunciado da Deliberação CVM nº 29/86 as características como evidenciação ou de divulgação (*disclosure*) e de prevalência da essência sobre a forma, cada vez mais se firmam como próprias da Contabilidade, dados seus objetivos específicos. Em relação à evidenciação, tem-se exigências no sentido de maior detalhamento das informações; e quanto à prevalência da essência ao invés da forma, a CVM (1986) alerta que a Contabilidade possui grande relacionamento com os aspectos jurídicos que cercam o patrimônio, mas, não raro, a forma jurídica pode deixar de retratar a essência econômica. Nessas situações, deve a Contabilidade guiar-se pelos seus objetivos de bem informar. Neste mesmo sentido, na realização do objetivo central da Contabilidade, qual seja, a correta apresentação do Patrimônio e apreensão e análise das causas de suas mutações (FIPECAFI, 1994), enfrentam-se, muitas vezes, situações nas quais os aspectos jurídicos-formais das transações ainda não estão completa e suficientemente esclarecidos. Nesses casos, alertam os autores, deve-se considerar o efeito mais provável das mutações sobre o patrimônio, quantitativa e qualitativamente, concedendo-se prevalência à substância das transações.

A Compreensibilidade, por sua vez, é influenciada pela combinação das características dos usuários e das características inerentes à informação (FASB, 1980), por isso, a compreensibilidade e outras características específicas do usuário ocupam uma posição na hierarquia das características da informação contábil, representando um elo de ligação entre as características dos tomadores de decisão e a informação contábil. Para o CFC (1995), a informação contábil deve ser exposta na forma mais compreensível ao usuário a que se destine. Entretanto, a Compreensibilidade presume que o usuário disponha de conhecimento de Contabilidade e dos negócios e atividades da Entidade, em nível que o habilite ao entendimento das informações colocadas à sua disposição, desde que se proponha analisá-las, pelo tempo e com profundidade necessários (CFC, 1995).

O CFC (1995), esclarece, ainda, que a Compreensibilidade concerne à clareza e objetividade com que a informação contábil é divulgada, abrangendo desde elementos de natureza formal, como a organização espacial e recursos gráficos empregados, até a redação e técnica de exposição utilizadas. Neste sentido, sublinha-se que para Vasconcelos e Viana (2002), as Demonstrações Contábeis não passam de dados elaborados para o leigo em Contabilidade. Segundo as autoras, se o referencial é o profissional da Contabilidade, as Demonstrações, de fato, ganham corpo de informação. Entretanto, se o referencial é o usuário leigo, a mensagem evidenciada nas peças contábeis são meros dados, embora em melhor estado de organização. Assim, tanto a informação como a sua expressão e evidenciação são funções do referencial usuário. Não obstante, a qualidade da evidenciação contábil é expressa pelo entendimento da mensagem comunicada na informação (VASCONCELOS e VIANA, 2002). Segundo as autoras, o termo evidenciação é tão-somente a face da informação que o usuário percebe, sendo que a eficácia da informação se concretiza quando se converte em decisão.

A Relação Custo-Benefício constitui restrição geral da informação, onde o benefício derivado da informação contábil deverá exceder ao seu custo (FASB, 1980). Não obstante, Hendriksen e Breda (1999) alertam que, apesar da aparente simplicidade, é extremamente difícil fazer uma análise custo-benefício de informações contábeis.

No topo da hierarquia têm-se os tomadores de decisões e suas características. De acordo com o FASB (1980), cada decisor julga que tipo de informação contábil é útil, sendo esse julgamento influenciado por fatores como a decisão que precisa ser tomada, o processo decisório a ser utilizado, as informações já adquiridas ou que podem ser obtidas em outras fontes e a capacidade do tomador da decisão (sozinho ou com auxílio profissional), para processar a informação. O FASB (1980) ainda salienta que uma informação pode ser adequada para um usuário e não sê-lo para outro.

Paulo (2002) comenta que a Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade editada pela CVM (Deliberação nº 29/86) não tratou explicitamente sobre a Relação Custo-Benefício, embora no corpo sobre Materialidade, seja mencionada. Igualmente ocorre com a Compreensibilidade da informação, que a Deliberação CVM nº 29/86 não contempla, enquanto que a Estrutura Conceitual do FASB tem a devida preocupação com a inteligibilidade da informação frente ao usuário.

Além disso, destaca-se que em 28 de julho de 1995, o Conselho Federal de Contabilidade emitiu sua Resolução CFC nº 785, que trata das características das informações contábeis (Anexo A). Algumas características do FASB são abordadas nesta Resolução, como confiabilidade, tempestividade (oportunidade), compreensibilidade e comparabilidade, já mencionadas anteriormente.

Belkaoui (apud Paulo, 2002 p.90) comenta que:

As características qualitativas das demonstrações financeiras devem ser baseadas amplamente nas necessidades dos usuários das demonstrações. Informação deve ser livre quando possível de qualquer tendência do elaborador. Nas tomadas de decisões, usuários não devem somente entender a informação apresentada, mas também deve ser capaz de avaliar sua confiabilidade e comparar com informações sobre oportunidades alternativas e experiências anteriores. Em todos os casos, informação é mais útil se acentuada de substância econômica em lugar de forma técnica.

Este aspecto é corroborado por Santos (1998), pois, segundo a autora, a escolha da combinação satisfatória das características da informação contábil depende das necessidades dos usuários, e a existência de diferentes usuários pressupõe diferentes preferências. Assim, este é um problema do qual a Contabilidade em sua função de bem informar não pode fugir e, na sua incapacidade de atender às expectativas de cada tipo de usuário, acaba por optar pelo

fornecimento de um conjunto básico de informações que pressupõe ser útil para a maioria dos usuários. Além disso, Santos (1988) ainda alerta que talvez a insatisfação pelos usuários decorra do fato de a Contabilidade, apesar de sua pretensão de fornecer informações de valor preditivo, acaba gerando apenas dados inúteis sobre o passado, que não conseguem ser, nem mesmo, indicadores da situação econômica atual.

Conforme a CVM (1986), uma forma prática de verificar se a Contabilidade está alcançando seus objetivos é pesquisar, periodicamente, qual o grau de utilização de demonstrações contábeis por parte de grupos de usuários para os quais, de antemão, se acredita que as demonstrações contábeis devessem ser de grande utilidade.

Não obstante, segundo Vasconcelos e Viana (2002), é crescente a demanda por informações de ordem não-financeira, fator que denuncia a preocupação da sociedade pelo contexto dos números e a necessidade de se buscar formas adequadas de evidenciar a informação contábil.

Em última análise, destaca-se que a etapa crítica da estratégia da informação não é sua divulgação, mas, sim, sua construção, pois é a construção que ditará a qualidade da informação. Afinal, informação não-entendida não tem utilidade; portanto, equipara-se ao dado em seu estado bruto (VASCONCELOS e VIANA, 2002).

3.2 DIVERGÊNCIAS ENTRE CONTADORES E GESTORES EM RELAÇÃO À INFORMAÇÃO CONTÁBIL

Para Marion (1988) a função básica do contador é produzir informações úteis aos usuários da Contabilidade para tomada de decisões. O autor, no entanto, ressalta que no Brasil, em alguns segmentos da economia, principalmente na pequena empresa, a função do contador foi distorcida, estando voltada exclusivamente para satisfazer às exigências do fisco.

Para Meigs, Johnson e Meigs (1977), muitas decisões empresariais são baseadas, no mínimo em parte, em dados contábeis. Contudo, as necessidades de informação dos gestores freqüentemente diferem materialmente dos dados coletados nos registros contábeis. Para Johnson e Kaplan (1993) os sistemas de contabilidade gerencial estão deixando de fornecer informações úteis e oportunas para as atividades de controle de processos, avaliação dos custos dos produtos e avaliação de desempenho dos gerentes.

Assim, as informações de contabilidade gerencial, condicionadas pelos procedimentos e pelo ciclo do sistema de informes financeiros da organização, são atrasadas demais, agregadas demais e distorcidas demais para que sejam relevantes para as decisões de planejamento e controle dos gerentes (JOHNSON e KAPLAN, 1993). De acordo com os autores, com sua ênfase crescente na realização dos objetivos trimestrais e anuais de lucratividade, os sistemas contábeis internos pouco se detêm na produção de um informe mensal de lucratividade. E, apesar dos consideráveis recursos dedicados ao cômputo do resultado trimestral ou mensal, tal número não mede o aumento ou diminuição real do valor econômico ocorrido durante o período. Neste mesmo sentido, Santos (1998) comenta que a estrutura contábil não é eficiente no fornecimento de informações que possibilitem a avaliação do desempenho econômico obtido, nem a projeção de resultados futuros. Como conseqüências têm-se (JOHNSON e KAPLAN, 1993):

1. informes da contabilidade gerencial são de pouca valia para os gerentes operacionais, no seu empenho de reduzir custos e melhorar a produtividade. Ao não propiciarem informações oportunas e detalhadas sobre o rendimento dos processos, o sistema de contabilidade gerencial não apenas deixa de fornecer informação relevante para os gerentes, como também desvia sua atenção de fatores críticos para o desempenho da produção.
2. sistema de contabilidade gerencial tampouco consegue fornecer custos precisos dos produtos. Os custos são distribuídos pelos produtos por medidas simplistas e arbitrárias, normalmente baseados na mão-de-obra direta, e que não representam as demandas de cada produto sobre os recursos da empresa. Ainda que métodos simplistas de avaliação dos

custos de produtos sirvam para as necessidades dos informes financeiros – os métodos geram valores para estoques e custo dos produtos vendidos satisfatórios para os informes externos e as necessidades de auditoria – os métodos sistematicamente condicionam e distorcem os custos de produtos individuais. Quando tais informações distorcidas representam os únicos dados disponíveis sobre os “custos dos produtos”, existe o perigo de decisões equivocadas na fixação do preço dos produtos, no suprimento de produtos, no *mix* de produtos e nas respostas aos produtos rivais.

3. os horizontes dos gerentes se restringem ao ciclo de curto prazo do demonstrativo mensal de lucro e perdas. Assim, demonstrativos contábeis mensais dentro de práticas obrigatórias nos informes externos podem sinalizar lucros maiores, mesmo que a saúde econômica de longo prazo da empresa tenha sido comprometida.

Diante de papéis vitais nas informações de planejamento e controle e na comunicação, o sistema de contabilidade gerencial da organização é um componente necessário na estratégia da empresa de alcançar o sucesso competitivo (JOHNSON e KAPLAN, 1993). Conforme os autores, um sistema de contabilidade gerencial eficaz não irá garantir, por si só, o sucesso de uma empresa. Por outro lado, um sistema de contabilidade gerencial ineficaz pode solapar o desenvolvimento de novos produtos, o aperfeiçoamento dos processos e esforços de comercialização. Gerentes que acabam por não reconhecer um sistema inadequado, confiam equivocadamente nele para informações de controle gerencial e decisões sobre produtos.

Por outro lado, considerando a Contabilidade financeira, Santos (1998) salienta que essa, na sua incapacidade em desempenhar bem as funções de fornecimento de informações que possibilitem a avaliação do desempenho econômico obtido e a projeção de resultados futuros, acaba optando pelo que pode ser criticada sob vários aspectos, mas que sempre estará “objetivamente” suportada em transações efetivamente ocorridas e em documentos comprobatórios. No entanto, segundo a autora, tal posicionamento parece ser inaceitável para as exigências atuais e futuras de seus usuários.

Nesse sentido, a contabilidade tem sido encarada como um instrumento necessário tão-somente para atender a uma série de exigências legais e burocráticas, e não como instrumento de apoio ao administrador para a tomada de decisões e controle (OLIVEIRA, MÜLLER e NAKAMURA, 2000).

Contudo, considerando que a contabilidade se caracteriza como um processo de comunicação, e que a eficácia de qualquer processo de comunicação exige, entre outras coisas, que os produtores da informação e seus destinatários atribuam os mesmos significados aos códigos lingüísticos utilizados, há de se admitir que o aprimoramento do potencial de evidenciação dos demonstrativos contábeis requer pelo menos uma avaliação periódica do grau de compreensibilidade da terminologia empregada pela contabilidade (DIAS FILHO e NAKAGAWA, 2001). Para os autores, uma comunicação significativa de informações contábeis exige, entre outras coisas, que os responsáveis por sua preparação e aqueles que irão utilizá-los atribuam aproximadamente o mesmo significado para os símbolos adequados.

O entendimento das informações contábeis constitui requisito essencial para que as mesmas sejam utilizadas adequadamente no processo decisório (DIAS FILHO e NAKAGAWA, 2001). Para os autores, por desconhecer muitos termos empregados na evidenciação contábil ou por lhes atribuir significados diferentes daqueles que o contador normalmente pretende transmitir, o usuário acaba por não aproveitar adequadamente tais informações como instrumento de apoio ao processo decisório. O termo evidenciação aqui empregado implica em revelar algo sobre uma organização para um usuário capaz de compreender este tipo de informação (AQUINO e SANTANA, 1992). “Assim, na área contábil, a dificuldade de ordem semântica se manifesta quando o significado que o contador pretende atribuir a termos e expressões veiculadas nas demonstrações contábeis se distanciam daquele que realmente lhe é atribuído pelos respectivos destinatários” (DIAS FILHO e NAKAGAWA, 2001, p.45). Para os autores, o importante não é transmitir a maior quantidade possível de informação, mas fornecer a informação necessária, de forma compreensível, numa relação custo/benefício, para que o usuário possa alcançar melhores resultados no processo decisório.

Hendriksen e Breda (1999) acusam que a principal dificuldade no processo de contabilização e na estrutura convencional de divulgação é a de que certos termos

contábeis, tais como lucro líquido e receita, e mensurações tais como custo histórico, possuem pouco ou nenhum significado interpretacional no que se refere a fenômenos do mundo real, visto que tais termos são criação dos contadores.

Face ao todo o exposto, apresenta-se na Figura 3 uma síntese dos aspectos que levam à divergência entre contadores e gestores em relação à informação contábil, confrontando com a função da Contabilidade.

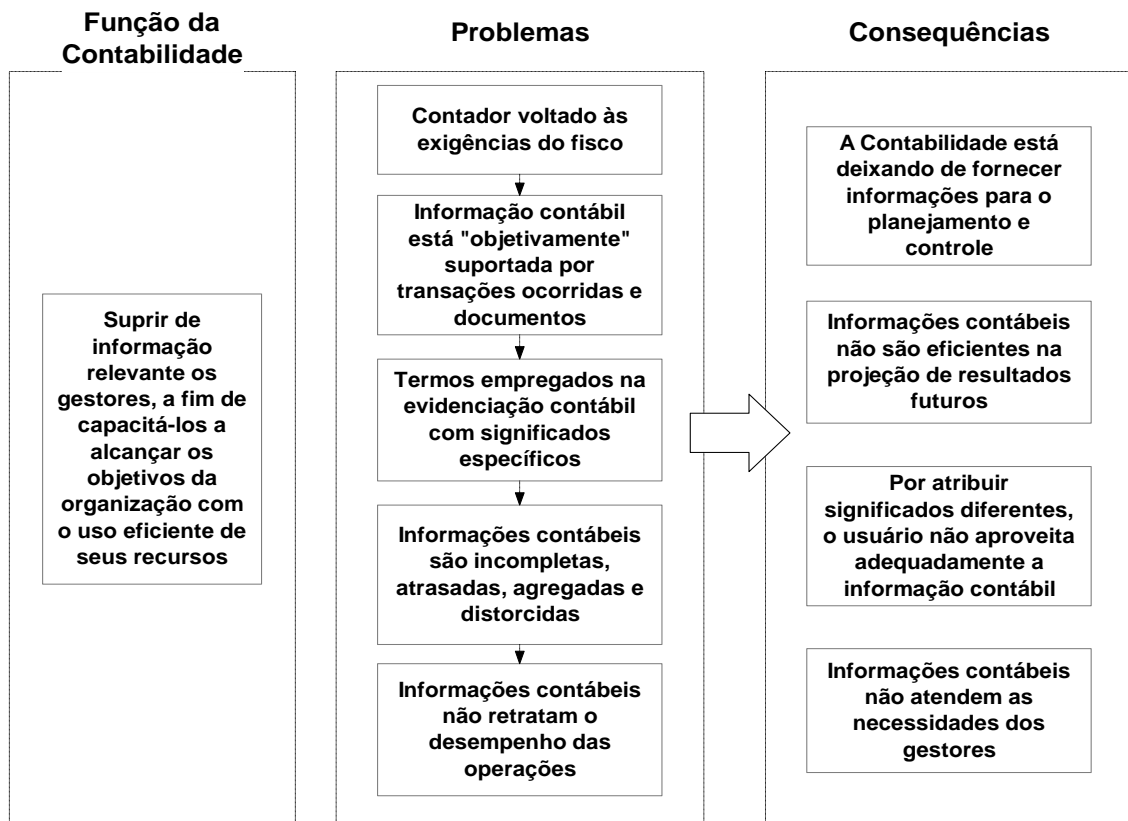


Figura 3 – Aspectos que levam à divergência entre contadores e gestores em relação à informação contábil

3.3 AS PEQUENAS EMPRESAS E A INFORMAÇÃO CONTÁBIL

Em relação às pequenas empresas, tem-se que, para Leone (1991) é necessário classificar as empresas pelo porte porque, dependendo desse porte, elas revelam comportamento econômico e social significativo, cujas análises particulares poderão apontar soluções mais adequadas aos problemas apresentados por essas empresas de pequeno porte. Segundo a autora, um critério amplamente utilizado é o

do número de empregados. É um critério quantitativo, tanto econômico como social, e mostra-se perfeitamente homogeneizador pela sua aceitação corrente. Por outro lado, o faturamento (ou vendas) é um critério quantitativo de uso corrente em vários países, pois, sendo um critério econômico, indica o movimento operacional da empresa, sendo também um critério contábil. Não obstante, para Leone (1991), quaisquer que sejam os critérios para definir o tamanho das empresas, o que se deseja é tirar conclusões quanto ao comportamento dessas unidades empresariais.

Nesse sentido, de acordo com Kassai (1997), tão grande quanto a discussão a respeito do papel a ser desempenhado pelas empresas de pequeno porte na economia, é a definição a respeito do que venha exatamente a ser “pequenas empresas”. Segundo a autora, na prática prevalecem os critérios de natureza quantitativa que têm como vantagens: permitem a determinação do porte da empresa, são facilmente coletados, permitem o emprego de medidas de tendência no tempo, possibilitam análises comparativas e são de uso corrente nos setores institucionais públicos e privados.

No Quadro 2 apresentam-se os critérios para classificar as pequenas empresas, adotados por alguns órgãos no país.

Quadro 2 – Demonstrativo dos critérios oficiais para classificação de micro e pequenas empresas

	Microempresa	Empresa de Pequeno Porte
Simplex Federal Lei 9.317/96 *	Até R\$ 120.000,00	De R\$ 120.000,01 até R\$ 1.200.000,00
Estatuto da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte Lei 9.841/99 *	Até R\$ 433.755,14	De R\$ 433.755,14 até R\$ 2.133.222,00
Sebrae	Comércio e Serviços: até 09 funcionários Indústria: até 19 funcionários	Comércio e Serviços: de 10 a 49 funcionários Indústria: de 20 a 99 funcionários
BNDES	Receita Bruta até R\$ 1.200.000,00	Receita Bruta de R\$ 1.200.000,00 até R\$ 10.500.000,00

* quanto à Receita Bruta Anual

Fonte: acima citadas

No Brasil, conforme dados do Sebrae, o total de empresas em atividade em 2002, de acordo com as estatísticas gerais mais recentes do IBGE, segundo o critério do porte baseado no número de empregados, alcançava 4.918.370 unidades,

nos setores da indústria, construção, comércio e serviços. As microempresas representavam 93,6% do total de firmas e o conjunto das micro e pequenas empresas alcança 99,2% do total (SEBRAE, 2005). No Rio Grande do Sul, segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS 2002, existiam 216.686 empresas formais, das quais 98,2% eram micro e pequenas empresas (SEBRAE-RS, 2004).

Quanto às empresas de serviços contábeis no Brasil, o Conselho Federal de Contabilidade, divulgou o registro, em dezembro de 2004, de 68.007 empresas de serviços contábeis (escritórios) ativas nos conselhos regionais de contabilidade. Em relação a esse número, o Rio Grande do Sul classifica-se em segundo lugar, com 9.074 escritórios de contabilidade registrados e ativos, após o Estado de São Paulo, com 17.076 escritórios em dezembro de 2004 (CFC, 2004).

Não obstante, conforme Oliveira, Muller e Nakamura (2000), com o desenvolvimento tecnológico, o crescimento das organizações e a complexidade do ambiente econômico, verifica-se por parte das pequenas empresas certa dificuldade no entendimento e na gestão dos negócios. Porém, se por um lado o maior dos objetivos da Ciência Contábil é exatamente levar ao usuário as informações que necessitam para gerir seus empreendimentos (VASCONCELOS e VIANA, 2002), por outro, tem-se que a contabilidade tem sido encarada como um instrumento necessário tão somente para atender a uma série de exigências legais e burocráticas, e não como instrumento de apoio ao administrador para a tomada de decisões e controle (OLIVEIRA, MÜLLER e NAKAMURA, 2000), especialmente nas pequenas empresas. Nesse sentido, apresentam-se resultados de estudos do uso da informação contábil por pequenas empresas.

Os resultados de um estudo realizado com pequenas empresas em Portugal em relação ao uso da informação contábil nas decisões financeiras (NUNES e SERRASQUEIRO, 2004), permitem verificar que os gestores de empresas com contabilidade interna atribuem maior importância à informação contábil, tanto para decisões estratégicas como operacionais. Esse fato, segundo as autoras, poderá indicar que, quando a contabilidade é feita externamente, a principal finalidade da sua elaboração pode ser para propósitos fiscais e legais.

Nesse contexto, surgem as empresas de prestação de serviços contábeis, que, de acordo com Deitos (2003), os clientes e os potenciais tomadores desses serviços de Contabilidade pertencem, em sua grande maioria, ao segmento das micro e pequenas empresas. Nesse sentido, a autora alerta que conhecer as especificidades deste segmento é uma necessidade que se impõe aos profissionais da Contabilidade e implica em estudar as características destas empresas, entender seus processos de organização e de tomada de decisões, analisar os fatores de natureza comportamental e compreender suas dificuldades. No entanto, sublinha a autora, grande parte de nossa literatura discorre sobre as diversas técnicas e procedimentos inerentes à geração e disponibilização de informação contábil, especialmente as de caráter gerencial, com enfoque dirigido às grandes empresas. Em alguns momentos, para o leigo ou o estudante que se inicia na bibliografia da área, parece não ser possível implementar os conceitos apresentados, nas práticas contábeis referentes às micros, pequenas e médias empresas.

No mesmo sentido, de acordo com Leone (1999, p.93), “durante muito tempo pensou-se que as pequenas empresas e médias empresas deveriam utilizar, em menor escala, os mesmos princípios de administração usados pelas grandes empresas”, porque se estimava que essas organizações eram comparáveis às grandes empresas. No entanto, segundo a autora, a dimensão da organização pequena e média empresa cria uma condição particular que a distingue das empresas de maior porte, tornando-se necessário o estudo de um enfoque diferente para sua gestão, pois as pequenas e médias empresas têm seus próprios problemas, além de serem caracterizadas por uma extrema heterogeneidade.

Partindo-se de uma realidade nacional onde, considerando-se o número de estabelecimentos, as micros, pequenas e médias empresas representam a esmagadora maioria, é necessário que estas práticas sejam revistas (DEITOS, 2003). De acordo com a autora, torna-se cada vez mais importante, aumentar o número de estudos e publicações contábeis que contemplem estes segmentos e, ao mesmo tempo, divulgar a aplicabilidade dos conceitos e técnicas, respeitadas as particularidades de cada negócio, a todos os segmentos de empresas.

Para Kassai (1997), pelas características diferenciadas que apresentam em relação à grande empresa pode-se constatar que as pequenas empresas enfrentam

problemas de gestão específicos. Segundo a autora, uma das principais dificuldades enfrentadas pelos proprietários de empresas de pequeno porte, na tarefa de administrar sua empresa, refere-se à compreensão dos aspectos financeiros e contábeis do negócio. Assim, a não compreensão da lógica contábil, transforma, por muitas vezes, os relatórios financeiros preparados pelo contador em mero cumprimento de uma obrigação legal, ao invés de suprir o administrador/proprietário com informações para o processo de tomada de decisões.

Segundo Leone (1999), as pequenas e médias empresas têm especificidades, ou seja, características inerentes e que as distinguem das empresas de grande porte, que podem ser apresentadas como especificidades organizacionais, decisoriais e individuais. De acordo com a autora, como especificidades organizacionais tem-se que as pequenas e médias empresas foram identificadas como sendo mais centralizadas e com estrutura organizacional simples, visto que tais organizações não apresentam condições que lhes permitam conservar uma estrutura administrativa sofisticada, devido à complexidade e do custo da mesma. Ainda, conforme a autora, o ambiente econômico e social força o pequeno e o médio dirigente a adotarem uma forma de administração monolítica, porque a delegação de autoridade e a racionalidade das formas de controle podem ocasionar grandes perdas. Além disso, as pequenas e médias empresas também são caracterizadas por um nível de maturidade organizacional muito baixo, onde os processos de planejamento e controle são, geralmente, pouco formalizados e quantificados; o proprietário-dirigente está suficientemente próximo de seus empregados para explicar-lhes, no momento adequado, toda mudança de direção; o proprietário-dirigente pode discutir diretamente com seus clientes tanto para conhecer necessidades quanto para explicar aspectos relacionados aos seus produtos.

Em relação às especificidades decisoriais, Leone (1999) destaca que a tomada de decisão é baseada na experiência, no julgamento e na intuição do proprietário-dirigente, dentro de uma ótica operacional de curto prazo. Assim, o dirigente assume toda a responsabilidade e aparece como o único decisor. Além disso, a autora destaca que os dados necessários à análise e tomada de decisão nem sempre estão disponíveis.

Quanto às especificidades individuais, destaca-se que no interior das pequenas e médias empresas existem poucas diferenças entre a pessoa física e a pessoa jurídica, entre o dirigente e o proprietário. Assim, essas empresas conduzem suas operações e vivem essa confusão natural entre empresa e dirigente. As pequenas e médias empresas vêem o seu funcionamento e as suas perspectivas de expansão afetados pelo percurso pessoal de seu dirigente. Em alguns casos, não se está longe de uma quase identidade entre a família e a empresa, sendo que tudo que afeta uma, também afeta a outra (LEONE, 1999). Nesse sentido, os resultados de um estudo realizado em pequenas empresas de retífica de motores no estado do Paraná (OLIVEIRA, MÜLLER e NAKAMURA, 2000), revelam que as pequenas empresas possuem decisões centralizadas e administração predominantemente familiar, sendo administradas, na maioria das vezes, pelo proprietário ou por membro da família.

Souza (2001) realizou uma pesquisa em Curitiba/PR, com a finalidade de conhecer as necessidades das micro e pequenas empresas do ramo do comércio nesta cidade. Conforme o autor, quanto à formação de preços, a pesquisa demonstrou que 50% das empresas consultadas acrescentam uma porcentagem em seus produtos para formar o preço de venda, 26% delas estabelecem seus preços através de pesquisa realizada no mercado, 13% por critérios estimativos, 10% por indicação dada por fornecedores e 1% por determinação de leis. Através das respostas obtidas, o autor observou um forte indicador que a maioria das pequenas empresas não formam adequadamente seus preços, conduzindo-as a resultados inesperados e sem ação eficiente de gerenciamento na realização de uma venda. Além disso, a pesquisa revelou que 71% das empresas pesquisadas não tiveram nenhuma orientação no momento de sua constituição. Conforme Souza (2001), dentre os problemas atuais mais citados pelas empresas consultadas estão a concorrência, falta de capital de giro, inadimplência, carga tributária elevada. A área financeira surgiu como aquela na qual as pequenas empresas necessitam de mais orientação, seguida pelas áreas de vendas e marketing. Conforme os entrevistados, o contador poderá auxiliá-los nas questões de direito tributário, folha de pagamento e balanço patrimonial. Já 42% das pequenas empresas consultadas demonstram um desconhecimento do potencial de apoio que o mercado de profissionais poderá usar a seu favor.

Para Oliveira, Muller e Nakamura (2000), na maioria das organizações, em razão principalmente da influência fiscal, ocorrem distorções relevantes nas informações contábeis. As demonstrações contábeis tornaram-se de difícil entendimento gerencial. É perceptível a imagem, principalmente nas pequenas empresas, de algo que existe somente para o atendimento das exigências fiscais, ficando relegado, ao segundo plano, o atendimento das necessidades da gestão dos negócios.

Neste mesmo sentido, um estudo brasileiro sobre a utilização de informações contábeis em empresas de pequeno porte, realizado na cidade de Ipatinga, Minas Gerais, (RAMOS, PAULA e TEIXEIRA, 2000) revelou que os clientes de escritórios contábeis, na maioria empresários de empresas de pequeno e médio porte e vêm, na contabilidade, um simples instrumento de registro para atender às exigências fiscais, deixando de perceber que existe diferença entre a contabilidade financeira e a gerencial. Outro estudo (PIRES, COSTA e HAHN, 2004) realizado na cidade de Glória, Espírito Santo, observou que os escritórios de contabilidade não atendem de maneira oportuna e satisfatória as necessidades dos clientes, focando suas atividades em questões de natureza eminentemente fiscal. Segundo os autores, os resultados indicam que os empresários estão mais preocupados com as informações de ordem tributária fornecidas pela contabilidade, ou seja, as empresas tendem a relacionar o contador a questões tributárias. Além disso, observou-se que uma parte dos empresários somente recebe informações contábeis quando ocorre uma solicitação ao contador, e, outra parte dos empresários citou que recebe os relatórios contábeis uma vez por ano. Conforme Pires, Costa e Hahn (2004), a utilização dessas informações pela maioria dos empresários pesquisados é para bancos, renovação de cadastros e fornecedores. Ainda, a grande maioria dos pesquisados faz o próprio controle das receitas, custos e despesas, sem o auxílio da contabilidade.

Silva (2002), em estudo realizado com micro da Região da Campanha do Rio Grande do Sul, observou, com base nas respostas dos empresários, que o aspecto fiscal é o que ganha maior grau de importância. Segundo o autor, embora os entrevistados demonstrem certo contentamento com o serviço fiscal prestado pelos profissionais contábeis, na grande maioria dos casos não lhes são fornecidas todas as informações necessárias, a respeito das sistemáticas de escrituração, deixando

de informar-lhes, assim, quais as vantagens e desvantagens de um ou outro sistema. Além disso, o empreendedor não vê o serviço de contabilidade como uma extensão de sua empresa, e sim como uma obrigação imposta pelo governo com fins arrecadatórios.

Outro estudo brasileiro sobre o desempenho do contador na opinião do empresário, realizado na cidade de Ponto Grossa, Paraná (PITELA, 2000), indica o desconhecimento, por parte de muitos empresários, de que a contabilidade pode lhes oferecer um conjunto muito mais útil e abrangente do que, simplesmente, a prestação de contas ao fisco. Segundo o autor, o empresário tem noção da importância da contabilidade para a empresa, ainda que algumas vezes, essa importância esteja relacionada ao cumprimento de obrigações legais. Além disso, os empresários demonstram interesse em compreender melhor o processo contábil, com o objetivo de utilizar, de forma mais eficiente, as informações extraídas dos relatórios e demonstrações emitidos pela contabilidade. Não obstante, para a grande maioria dos empresários pesquisados a contabilidade serve para atender às exigências fiscais. Outro aspecto da pesquisa indicou que a maioria dos empresários consulta o contador com objetivo de diminuir a tributação. Por outro lado, com raras exceções, empresários e contadores discutem aspectos relacionados ao processo de gestão (planejamento e controle das operações). Além disso, segundo o autor, o estudo revelou que, de maneira geral, os empresários sentem-se satisfeitos com a atuação de seus contadores, contudo, essa satisfação pode estar ligada ao relacionamento pessoal entre eles, e não ao desempenho profissional. Por fim, Pitela (2000) comenta que os empresários preferem se preocupar com mecanismos para escapar da tributação, deixando de lado o planejamento, a organização, o controle, e outras atribuições básicas da função administrativa.

Para Carvalho e Nakagawa (2004), a maioria dos Relatórios Contábeis apresentados hoje está engessada, além de ser altamente influenciado pelas legislações fiscais, fato que dificulta a apresentação das informações gerenciais necessárias. Ainda para os autores, outro fator que dificulta o seu processo de elaboração é a diversidade de usuários.

Os resultados de um estudo sobre o uso das informações contábeis por pequenas empresas australianas (HOLMES e NICHOLLS, 1988), revelam que

informações contábeis de ordem legal e fiscal têm origem em contadores externos e que informações adicionais sobre o negócio são geradas internamente. No entanto, a elaboração de quaisquer informações adicionais sobre o negócio é limitada se comparada com as informações contábeis legais. Em decisões de investimento, a pesquisa indicou que os contadores pesquisados recomendam a utilização de planos/orçamentos como fonte de informação, em contraste com as respostas dos proprietários/administradores, que acreditam que pesquisas de mercado e demonstrações financeiras são necessárias para tais decisões (HOLMES e NICHOLLS, 1988). Assim, para os autores, essas diferenças indicam uma lacuna de conhecimento que os proprietários/administradores têm sobre as informações disponibilizadas pelos contadores ou uma limitação do uso de informações contábeis fornecidas por contadores externos para auxiliar em decisões de investimento.

Os resultados do estudo reforçam a idéia de que o uso das informações contábeis para auxiliar em decisões empresariais está limitado às informações legais, como balanço patrimonial e demonstração de lucros e perdas (HOLMES e NICHOLLS, 1988). Para os autores, variáveis como tamanho da empresa, anos de atuação no mercado, setor de atuação e o estudo dos proprietários/administradores têm influência significativa na obtenção e elaboração de informações contábeis adicionais sobre o negócio.

Um estudo sobre a socialização da informação contábil para os microempresários (CERQUEIRA, OLIVEIRA e AZEVEDO, 2004), em empresas instaladas no Centro Histórico de Salvador, evidenciou que poucos microempresários recebem balancetes, indicando, segundo o estudo, falta de escrituração contábil completa. Além disso, os escritórios de contabilidade são mais procurados para confecção de Declarações de Imposto de Renda e guias fiscais para pagamento de tributos. Outra revelação do estudo está na compreensão das informações contábeis, onde a maioria dos microempresários entrevistados afirmou considerar de fácil compreensão os relatórios contábeis, revelando que estes empresários desconhecem o que seja um relatório contábil, tendo em vista que apenas uma minoria recebe balancetes, indicando que estes empresários acreditam que as guias fiscais para recolhimento dos tributos são relatórios contábeis de fácil compreensão.

Um estudo sobre o controle e a informação contábil nas pequenas empresas da cidade de Formiga, Minas Gerais, (COSTA e YOSHITAKE, 2004) evidenciou que as pequenas empresas não utilizam as demonstrações financeiras produzidas pela contabilidade, possivelmente porque essas não retratam a realidade, devido ao receio dos empresários em onerar a carga tributária. Além disso, o estudo revelou que os empresários associam a contabilidade com a legislação tributária, cujas alterações, conforme a maioria das empresas, representam a principal informação gerada pela contabilidade. Segundo os autores, as empresas que possuem apuração do resultado em determinados períodos, o fazem pelo confronto das entradas e saídas de caixa. Não obstante, por falta de conhecimento do Princípio da Competência, essas empresas deixam de apurar resultado da gestão (lucro ou prejuízo), e apuram o seu saldo de caixa. Por fim o estudo concluiu que um dos maiores motivos que leva as empresas a não utilizarem controles e informações contábeis é a falta de conhecimento do que seja controle contábil e quais informações poderiam ser utilizadas no processo decisório.

Diante do exposto, tem-se que o excesso de burocracia, o fiscalismo, a falta de incentivo e de responsabilidade do governo para com as pequenas empresas forma um somatório de óbices (LOPES DE SÁ, 2005). Segundo o autor, para que os empresários creiam na ajuda que a Contabilidade pode dar é preciso, também, que o profissional faça uma doutrinação. A maioria dos empresários desconhece o poder de orientação que pode receber dos profissionais competentes e estes, também, nem sempre tomam a iniciativa de mostrar isto, talvez por estarem cientes dessa limitação que parece imposta por uma estrutura fiscal complexa e por exigências burocráticas desconexas (KASSAI, 1997).

Este capítulo apresentou o referencial teórico, por meio de pesquisa bibliográfica. No próximo capítulo é abordado o método de pesquisa.

4 MÉTODO DE PESQUISA

Neste capítulo apresenta-se a metodologia utilizada para a realização da pesquisa.

No presente estudo, de caráter exploratório e qualitativo, utilizou-se do método de coleta de dados de entrevistas semi-estruturadas, que se caracteriza por um conjunto de perguntas ou questões definidas em um roteiro flexível em torno de um ou mais assuntos do interesse de uma pesquisa para elucidação do seu objeto (TRIVIÑOS, 1987).

A unidade de análise da pesquisa foi os indivíduos, representados por contadores e empresários. Definiu-se, por conveniência, 5 (cinco) contadores responsáveis por empresas de serviços contábeis, estabelecidas nas cidades de Lajeado e Arroio do Meio, no Vale do Taquari. Esses contadores indicaram 3 (três) empresas clientes, levando em consideração o porte, com base no critério de faturamento estabelecido pelo Estatuto da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte - Lei 9.841/99 (BRASIL, 1999). Nessas empresas clientes, foram entrevistados os respectivos empresários (proprietários), totalizando 15 (quinze) empresários e 5 (cinco) contadores entrevistados. Cabe ressaltar que a abordagem metodológica de entrevistas semi-estruturadas foi aplicada em empresas de serviços contábeis e empresas clientes destas, ou seja, nesta dimensão, a informação contábil para tomada de decisão organizacional é gerada externamente às empresas.

O Quadro 3 apresenta as características da proposta metodológica, com base no que foi exposto.

Quadro 3 – Características da proposta metodológica

Aspectos	Características
Tipo de pesquisa	Exploratório e qualitativo
Método de pesquisa	Entrevistas semi-estruturadas
Construção do roteiro de entrevistas	Revisão literatura
Coleta de dados	Entrevistas semi-estruturadas, realizadas face-a-face e gravadas
Unidade de análise	Indivíduos
Validação de conteúdo do instrumento de coleta de dados	Uso de especialistas: Roteiro de entrevistas para contadores: apresentado a um profissional da área; Roteiro de entrevistas para empresários: apresentado a um proprietário de pequena empresa
Entrevistados	5 contadores responsáveis por empresas de serviços contábeis. Esses contadores indicaram 3 empresas clientes, considerando o porte, com base no critério de faturamento estabelecido pela Estatuto da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte (Lei 9.841/99). Nestas empresas clientes foram entrevistados os respectivos empresários (proprietários), totalizando 15 empresários e 5 contadores entrevistados
Definição da região	Por conveniência
Análise dos resultados	Qualitativa

Fonte: da autora

Não obstante, considerando a técnica de entrevistas utilizada, tem-se as seguintes vantagens (LAKATOS e MARCONI, 2001):

- a) há maior flexibilidade, podendo o entrevistador repetir ou esclarecer perguntas, formular de maneira diferente; especificar algum significado, como garantia de estar sendo compreendido;
- b) oferece maior oportunidade para avaliar atitudes, condutas, podendo o entrevistado ser observado naquilo que diz e como diz: registro de reações, gestos, etc;

- c) dá oportunidade para obtenção de dados que não se encontram em fontes documentais e que sejam relevantes e significativos;
- d) há possibilidade de conseguir informações mais precisas, podendo ser comprovadas, de imediato, as discordâncias;

Além disso, Cooper e Schindler (2003) destacam que o principal valor das entrevistas pessoais está na profundidade das informações e nos detalhes que podem ser obtidos.

Em relação às desvantagens da técnica de entrevistas, tem-se:

- a) disposição do entrevistado em dar as informações necessárias;
- b) retenção de alguns dados importantes, receando que sua identidade seja revelada.

Além disso, há necessidade de tempo e amplos recursos (YIN, 2001; COOPER e SCHINDLER, 2003).

4.1 ESTRUTURAÇÃO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA

Os roteiros para as entrevistas semi-estruturadas, um para contadores e outro para empresários, foram construídos considerando os objetivos do estudo, bem como o referencial teórico. Assim, com base na revisão da literatura, no Apêndice A apresentam-se os aspectos pesquisados, que foram considerados na construção dos roteiros de entrevistas.

Com base nos objetivos do estudo e os aspectos específicos a serem pesquisados, estruturou-se os roteiros de entrevistas, combinando as questões com as dimensões de pesquisa. Essas dimensões concentraram-se na identificação das necessidades de informação contábil, nas características da informação contábil, quais sejam, na oportunidade, compreensibilidade, confiabilidade, comparabilidade e relevância, e na tomada de decisão, destacando nessa dimensão, o papel do contador nas pequenas empresas pesquisadas, o papel das informações contábeis

na gestão das pequenas empresas, bem como, as melhorias nas informações contábeis a fim de torná-las mais úteis.

Assim, a relação dos objetivos do estudo, as questões e as dimensões pesquisadas estão apresentadas no Apêndice B. Sublinha-se que os roteiros de entrevistas para os contadores e para os empresários possuem questões correspondentes, a fim de contrapor as opiniões em relação à informação contábil necessária para apoio à decisão. No Apêndice B apresentam-se os roteiros para as entrevistas semi-estruturadas realizadas com os contadores e com os empresários, permitindo a visualização das questões correspondentes.

4.1.1 Validação de conteúdo do instrumento

Quando um instrumento é utilizado ou elaborado, deseja-se determinar o comportamento de um sujeito em um universo de situações, que são colocadas no instrumento, referindo-se isso à sua validade de conteúdo. O conteúdo de instrumento (as perguntas ou itens) são amostras de diferentes situações, e o grau em que os itens representam essas situações denomina-se validade de conteúdo (Richardson *et al.*, 1999).

Assim, os roteiros de entrevistas iniciais foram apresentados a dois especialistas, um profissional contábil e um empresário, para passar por uma validação de conteúdo. Com base nas sugestões feitas por ambos, tanto no que se refere ao formato quanto ao conteúdo do instrumento, os roteiros de entrevistas foram adaptados. O instrumento final, um para contadores e outro para empresários está apresentado no Apêndice B, cotejando as questões para ambos os sujeitos. Com o instrumento de pesquisa validado passou-se para as entrevistas semi-estruturadas.

4.2 COLETA DOS DADOS

De acordo com Triviños (1987), recomenda-se a gravação das entrevistas, porque a gravação permite contar com todo o material fornecido pelo informante.

Além disso, caso a entrevista gravada é acompanhada de anotações gerais sobre atitudes ou comportamentos do entrevistado, pode contribuir melhor ainda aos esclarecimentos perseguidos pelo estudo.

Destaca-se que todas as entrevistas foram realizadas face-a-face, gravadas e transcritas na íntegra pela própria pesquisadora, utilizando-se para esse fim o software Sphinx® (FREITAS e JANISSEK, 2000), que igualmente foi utilizado para a análise dos dados.

4.3 ANÁLISE DOS DADOS

De acordo com Freitas e Moscarola (2000), qualquer que seja o nível que se deseja atingir e o objeto das pesquisas, os dados a reunir para compreender e explicar opiniões, condutas, ações, enfim, são quase sempre de origem verbal. Neste sentido, Freitas e Janissek (2000), destacam que a Análise de Conteúdo pode ser uma boa técnica para ser utilizada em todos os tipos de pesquisa que possam ser documentadas em textos escritos.

O emprego deste método de análise se presta para o estudo “das motivações, atitudes, valores, crenças, tendências” (BARDIN apud TRIVIÑOS, 1987). Para o autor, a análise de conteúdo tem como peculiaridade essencial estudar as “comunicações” entre os homens, colocando ênfase nos conteúdos “das mensagens”.

Para Triviños (1987), é importante salientar que a análise de conteúdo representa um “conjunto de técnicas”, ou seja, a classificação dos conceitos, a codificação dos mesmos, a categorização, etc. são procedimentos indispensáveis na utilização deste método, devendo, para dar suporte a essas técnicas, o pesquisador possuir amplo campo de clareza teórica, para tornar possível a inferência das mensagens.

Em relação às etapas técnicas da análise de conteúdo, Freitas e Moscarola (2000) destacam que a primeira parte está associada à idéia daquilo que se deseja buscar ou investigar e ao exercício de precisar seu objetivo. Assim, necessário

torna-se nesta etapa a escolha das categorias, que são as rubricas significativas em função das quais o conteúdo será classificado. Segundo os autores, a escolha das categorias é o procedimento essencial da análise de conteúdo, visto que elas fazem a ligação entre os objetivos de pesquisa e os seus resultados, ficando o valor da análise sujeito ao valor e à legitimidade das categorias de análise.

Freitas e Moscarola (2000) ainda abordam a quantificação do conteúdo. Segundo os autores, havendo interesse em quantificar, deve-se decidir o tamanho (ou o comprimento) dos elementos, segundo os quais se vai decompor o conteúdo. Assim, para o presente estudo, adotou-se a unidade de contexto como unidade de quantificação do conteúdo, pois não se ampara em quantificação rigorosa, correspondendo ao segmento mais amplo de conteúdo, podendo ser expresso com frases e não apenas palavras.

Para Freitas e Moscarola (2000), o valor da análise de conteúdo como instrumento de pesquisa deve atender para: a) a fidelidade, onde vale mais a presença ou a ausência de determinado elemento e não sua frequência; b) validade lógica, ou seja, uma análise é válida quando a descrição quantificada que oferece do conteúdo (objeto do estudo) é significativa para o problema originalmente colocado e quando reproduz fielmente a realidade dos fatos que traduz; e c) validade empírica e medida da validade, em vez de convicções, indicações, os autores recomendam prudência e humildade nas conclusões, porém, acreditam que a experiência e a capacitação do analista referendarão o valor de suas análises.

Assim, sobre os dados coletados foram realizadas análises de conteúdo, com o auxílio de um software (Sphinx®), conforme orientações de Freitas e Janissek (2000). Saliencia-se que o conteúdo das entrevistas foi categorizado visando evidenciar a reação inicial dos entrevistados frente aos questionamentos, bem como, em seguida, o conteúdo latente de suas respostas e comentários.

Este capítulo apresentou o método de pesquisa. No próximo capítulo são apresentadas a análise e descrição dos dados e resultados. Contudo, importante destacar aqui os limites do método e da pesquisa, de forma a permitir que o leitor/avaliador tenha, durante a leitura dos resultados, o conhecimento destes limites.

4.4 LIMITES DO MÉTODO E DA PESQUISA

Destaca-se que o presente estudo apresenta as seguintes limitações:

- Devido à sua característica exploratória e qualitativa e com um número reduzido de entrevistados, os resultados obtidos não podem ser generalizados, o que, contudo, não invalida o estudo, pois fornecem informações importantes sobre os aspectos relacionados à geração e disponibilização de informações contábeis pelos escritórios de contabilidade para as micro e pequenas empresas clientes. Evidentemente, que, para conclusões mais consistentes, seria necessária a realização de um estudo que contemplasse o caráter quantitativo baseado em uma maior abrangência de indivíduos;
- As entrevistas semi-estruturadas basearam-se no depoimento dos contadores e empresários, clientes daqueles. Entretanto, deve-se considerar que a percepção dos indivíduos em relação ao fenômeno em estudo sofre várias influências, impossíveis de serem controladas pelo pesquisador.
- Devido aos custos elevados e tempo disponível, não foi possível a realização de mais entrevistas.

5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Neste capítulo apresenta-se a descrição e análise dos dados. Inicialmente apresenta-se o perfil dos entrevistados, contadores e empresários, e em seguida são apresentados os resultados da pesquisa, de acordo com as dimensões de análise propostas: identificação das necessidades de informação contábil, características da informação contábil (oportunidade, compreensibilidade, confiabilidade, comparabilidade e relevância) e na tomada de decisão, destacando nessa dimensão, o papel do contador nas pequenas empresas pesquisadas, o papel das informações contábeis na gestão das pequenas empresas, bem como, as melhorias nas informações contábeis a fim de torná-las mais úteis.

5.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Foram entrevistados 5 (cinco) contadores, que indicaram 3 (três) empresas clientes cada, nas quais foram entrevistados os respectivos empresários (proprietários), somando 15 (quinze) empresários e 5 (cinco) contadores entrevistados, num total de 20 entrevistados.

5.1.1 Contadores

Dos 5 profissionais entrevistados, tem-se 2 com curso do pós-graduação. Quanto ao tempo profissional na área de contabilidade, 1 dos 5 contadores entrevistados possui menos 15 anos de experiência na área, 1 possui 16 anos e os restantes possuem mais de 30 anos de experiência na área.

Os profissionais entrevistados atuam como sócios em empresas de serviços contábeis, cujo tempo de atuação nessas empresas para 1 dos 5 contadores é de 10 anos, para outro é de 12 anos e para os restantes, é acima de 15 anos. Além disso, 4 das 5 empresas de serviços contábeis tem até 10 funcionários, sendo que 1 apenas apresenta no seu quadro funcional, mais de 40 empregados.

Em relação ao número de empresas de pequeno porte atendidas por estes profissionais, tem-se que 1 dos 5 contadores atende menos de 20 empresas desse porte, 1 profissional atende 50 pequenas empresas e os restantes atendem acima de 70 empresas desse porte.

5.1.2 Empresários

Dos 15 empresários entrevistados, tem-se 6 com curso superior, dos quais 2 com curso de pós-graduação. O Quadro 4 demonstra a distribuição de escolaridade. Esses empresários atuam como sócios nas suas empresas, sendo que para 11 dos 15 entrevistados, esta é a primeira experiência como proprietário de empresa.

Quadro 4 – Formação do empresário

	Empresário
1º grau incompleto	1
1º grau completo	1
2º grau completo	2
Superior incompleto	3
Superior completo	6
Pós-graduação	2

Dentre as atividades das empresas pesquisadas, 4 das 15 são indústrias, 3 atuam no comércio, 5 em serviços, 1 tem como atividades a indústria e o comércio, 1 como indústria e serviços e 1 como comércio e serviços.

Quanto ao tempo de atuação da empresa no mercado, a Quadro 5 apresenta que 7 das 15 empresas atuam há mais de 12 anos. Além disso, 7 das 15 empresas faturam anualmente até R\$ 433.755,14 e 8 faturam entre R\$ 433.755,14 a R\$ 2.133.222,00.

Quadro 5 – Tempo de atuação da empresa no mercado

	Empresa
Menos de 2 anos	2
De 2 a 4 anos	1
De 4 a 6 anos	2
De 6ª 8 anos	0
De 8 a 10 anos	1
De 10 a 12 anos	2
12 anos e mais	7

O número de funcionários que compõem o quadro funcional destas empresas está apresentado no Quadro 6.

Quadro 6 – Número de funcionários por empresa

	Empresa
Menos de 10	9
De 10 a 20	2
De 20 a 30	1
De 30 a 40	2
60 e mais	1

Quanto ao tempo de relacionamento com o contador, 6 dos 15 empresários trabalham com o atual profissional contábil há mais de 12 anos. O Quadro 7 apresenta a distribuição.

Quadro 7 – Tempo de relacionamento com o contador

	Empresário
Menos de 2 anos	2
De 2 a 4 anos	2
De 4 a 6 anos	1
De 6 a 8 anos	0
De 8 a 10 anos	2
De 10 a 12 anos	2
12 anos e mais	6

5.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS

Segue nesta seção a análise qualitativa dos dados, com base nas entrevistas realizadas com os contadores e os empresários. Destaca-se que a análise está apresentada de acordo com as dimensões da pesquisa, expostas no Apêndice B,

contemplando as questões correspondentes do roteiro de entrevistas, visando atender o objetivo específico de contrapor as opiniões de contadores e empresários em relação à informação contábil necessária para apoio à decisão.

Inicialmente são apresentadas as questões relativas à identificação das necessidades de informação, seguindo após para questões relativas às características da informação contábil (oportunidade, compreensibilidade, confiabilidade, comparabilidade e relevância) e à tomada de decisão, destacando nessa dimensão, o papel do contador nas pequenas empresas pesquisadas, o papel das informações contábeis na gestão das pequenas empresas e as melhorias nas informações contábeis a fim de torná-las mais úteis.

5.2.1 Identificação das necessidades de informação

Nessa dimensão questionaram-se os contadores e os empresários quanto à documentação normalmente entregue pelos contadores aos empresários, à comunicação das informações contábeis pelos contadores, à outras fontes de informação contábil, ao tipo de informação contábil fornecida pelos contadores aos empresários, ao questionamento das informações contábeis por parte dos empresários, às principais dificuldades dos empresários de acordo com os contadores, ao questionamento por informações contábeis necessárias por parte dos empresários e à suficiência das informações contábeis para suprir as necessidades de informação dos empresários.

5.2.1.1 Documentação entregue pelos contadores aos empresários

Ao questionar contadores e empresários sobre documentação, observou-se que a maior parte da documentação entregue pelo contador ao empresário fica restrita à documentação legal e fiscal. O estudo realizado evidencia que grande parte da documentação entregue pelos contadores aos empresários refere-se às obrigações fiscais, trabalhistas e previdenciárias, dados cadastrais e informações burocráticas. O Quadro 8 apresenta a documentação citada por ambas as partes, normalmente entregue pelos contadores aos empresários, onde verificou-se que 13 dos 15 empresários declararam receber guias fiscais para pagamento de tributos, documentação igualmente apontada pelos 5 contadores como normalmente

entregue aos seus clientes. Além disso, observou-se que 10 dos 15 empresários declararam receber normalmente folha de pagamento, seguido por 3 dos 5 contadores entrevistados e 8 dos 15 empresários que declararam receber balanços e balancetes, igualmente apontado por 4 dos 5 contadores. Por outro lado, observou-se que apenas 2 dos 15 empresários recebem uma análise contábil da situação da empresa.

Quadro 8 – Documentação fornecida pelos contadores e recebida pelos empresários*

	Contador	Empresário
DARF's e Guias para pagamento de tributos	5	13
Folha de pagamento	3	10
Balanços e/ou Balancetes	4	8
Recibos e/ou /Orçamentos do escritório	0	4
Boletim Informativo	0	2
Alterações na Legislação	0	2
Análise contábil	1	2
Livros Contábeis	2	1
Balancetes para cadastros bancários	2	1
Documentação para cadastros bancários	0	1
Contratos e/ou /Alteração Contratual	1	1
Calendário com vencimentos dos impostos	0	1
Documentação contábil (documentos para escrituração)	2	0

* Resposta Múltipla. Total de Entrevistados (5 contadores e 15 empresários).

A maioria dos comentários feitos pelos entrevistados complementam esse aspecto observado, qual seja, de que a documentação contábil é necessária para cumprir exigências legais e fiscais. Não obstante, verifica-se que o empresário não tem conhecimento dos serviços que contratou com o profissional contábil e nem como é feita a sua contabilidade, como pode ser observado no seguinte comentário: *“...Eu não sei como ele faz a contabilidade...eu não tenho visto o balancete...”*.

Observou-se que 5 dos 15 empresários pagam ao contador o valor dos tributos a recolher, para que esse faça o pagamento. Não obstante, esse fato gera a entrega, pelo contador ao empresário, de recibos e orçamentos que evidenciam esses valores, conforme declarado por 4 dos 15 empresários. De acordo com um dos empresários:

...o que vem, é o que está constando que eu estou pagando ICMS, Cofins, Contribuição Social, Imposto de Renda. Ele paga e me dá um ticket, por exemplo, ..., um recibo do que ele pagou, o INSS, o FGTS, que seja, então eu pago para ele e ele paga. Eu recebo isso, folha de pagamento, balancete quando eu peço, daí eles me mostram onde assinar, alguma coisa que eles têm que pegar minha assinatura daí, às vezes, eu estou ciente...

Verificou-se que 3 dos 15 empresários declararam que fazem seus controles internamente, não utilizando as informações da contabilidade. Segundo um desses empresários: “...*eu faço meu próprio controle de fluxo de caixa. Eu não estou muito interessando em contas a receber e contas a pagar... Ele me ajuda na declaração de imposto de renda...*”. Esse aspecto corrobora o estudo de Pires, Costa e Hahn (2004), segundo o qual os empresários fazem seus próprios controles, sem auxílio da contabilidade.

Para 1 dos 5 contadores, a escrituração contábil das pequenas empresas não é obrigatória perante a legislação do Sistema Simples, mas o Código Civil obriga a apresentação de Balanço e Demonstração de Resultados. De acordo com esse profissional contábil:

A gente tinha uma questão, que..., aquele pequeno, vou fazer ou não vou fazer contabilidade. Porque a lei federal, a legislação do imposto de renda não obriga a escrituração completa de todas as empresas, ela é bem clara.... Não é obrigatório perante a legislação federal, imposto de renda, levantar resultados. Mas a gente, por questão do código civil, levanta resultados...

Assim, estas observações corroboram os resultados do estudo de Cerqueira, Oliveira e Azevedo (2004), segundo o qual, poucos microempresários recebem balancetes, indicando, segundo o estudo, falta de escrituração contábil completa. Além disso, os escritórios de contabilidade são mais procurados para confecção de Declarações de Imposto de Renda e guias fiscais para pagamento de tributos. Ainda, verifica-se a questão da não compreensão da lógica contábil, que segundo Kassai (1997), transforma, por muitas vezes, os relatórios financeiros preparados pelo contador em mero cumprimento de uma obrigação legal, ao invés de suprir o administrador/proprietário com informações para o processo de tomada de decisões, corroborando também o estudo de Oliveira, Müller e Nakamura (2000).

Por outro lado, 1 dos 15 empresários entrevistados destacou que utiliza o balancete contábil mensalmente para confrontar com seus controles internos,

destacando que: *“...eu utilizo o balanço que vem de lá para comparar que aquilo que saiu daqui realmente está... eu pego tudo que sai e tudo o que entra e vejo se depois bateu mais ou menos isso. É a maneira de eu administrar...”*. Em relação àqueles empresários que recebem análise contábil além da documentação legal e fiscal, um comentou que não a utiliza:

...vem o balancete e também uns gráficos que mostram, assim, a evolução do patrimônio, as vendas, receitas e despesas, essas coisas assim. Não vem todo mês, normalmente a cada três meses. A gente dá uma olhada, nunca ...usei eles para algum fim específico...

Não obstante, o profissional contábil responsável por essas duas empresas, sobre a entrega do balancete e da análise contábil, comenta:

...tem cliente que quer isso aqui e tem cliente que não quer. Aquele cliente que quer me pagar cinquenta, cem reais, eu não tenho condições de fazer essa análise para ele... eu ofereço isso, agora tem gente que não quer... Quer ver uma coisa, nos honorários está incluído isso aqui, só que é um honorário sem o balancete e um honorário com o balancete analisado...

5.2.1.2 Comunicação das informações contábeis pelos contadores aos empresários

Para os contadores, todas as informações possíveis e necessárias relativas às empresas de seus clientes são comunicadas. Por outro lado, parte dos empresários entrevistados desconhece quais informações poderiam ser fornecidas pelo contador sobre suas empresas. Isso implica em dizer que se os usuários das informações contábeis desconhecem quais informações são necessárias para suas decisões e se os contadores consideram fornecer “todas” as informações, observa-se a existência de uma divergência, revelando que, possivelmente, os empresários não utilizam o que lhes é fornecido, por desconhecimento.

Para os 5 contadores entrevistados, todas as informações contábeis sobre as empresas de seus clientes são comunicadas aos empresários (Quadro 9). Assim, segundo um desses profissionais: *“...todas elas,... quando a atividade dele não está acompanhando a evolução do faturamento com as despesas, é dado uma orientação ... que ele realmente está faturando tão pouco ou que ele fature mais,...existe um acompanhamento do cliente, genérico...”*, ou seja, observa-se que há uma verificação “genérica” da empresa do cliente, apenas um controle fiscal. No

entanto, ainda segundo este contador: “...nem todas as informações são fornecidas porque o cliente normalmente não quer saber de papel, ele já contrata o contador para que ele faça a burocracia dele...”. Para outro profissional: “...sim, tudo que é alterações de ICMS, imposto de renda, tudo é comunicado, as mudanças de faixa no Simples também são comunicadas para todos, automaticamente quando se entrega o DARF para eles...”. Esses comentários indicam que os profissionais contábeis consideram como “todas” as informações àquelas relativas às obrigações fiscais, legais e burocráticas. Apenas um dos contadores comunica aos seus clientes, dependendo do porte, além desse tipo de informações:

...informações sobre liquidez, faturamento, ponto-de-equilíbrio, agora, eu tenho clientes que não têm nem caixa, esses que faturam três, quatro mil reais não têm controle nenhum, daí eles não querem esse tipo de informação, eles querem um serviço barato...

Assim, para esse profissional as pequenas empresas não têm interesse em informação contábil do negócio, porque querem um serviço contábil barato. Ainda segundo este profissional: “...quem quer informação e tem uma empresa um pouco maior, tem o contador dentro da empresa...”. Dessa forma, a grande maioria das pequenas empresas efetivamente usa os serviços contábeis de um escritório contábil para cumprir obrigações fiscais e legais. Segundo um dos profissionais contábeis:

...independente da informalidade ou não, meus dados não é avaliar quantidade de compra e venda, mas sim avaliar ele fiscalmente. Então, eu sou obrigado a acompanhar ele, ...o resultado agregado. Existe uma fiscalização, por exemplo, o ICMS que exige um valor agregado mínimo, então se eu não acompanhar isso aí..., e logo o cliente está sendo informado disso aí...

Quadro 9 – O contador comunica todas as informações contábeis ao empresário? Na visão dos contadores e dos empresários

	Contador	Empresário
Não	0	14
Sim	5	1

Cinco dos 15 empresários desconhecem quais as informações contábeis que o contador estaria apto a fornecer. Por exemplo, segundo um desses empresários (Quadro 10):

...é isso aí que eu não sei, o caixa. O caixa meu eu sei, mas o caixa da empresa eu não sei, lá na contabilidade. Eu acho que isso ele deveria clarear. Sim, claro, eu tenho que confiar nele como ele confia em mim, mas ele poderia me apresentar todas as guias de pagamento, eu queria ver, porque eu estou hoje automaticamente confiando nele...

Esse comentário indica que esse empresário não tem certeza de que o contador está recolhendo os impostos. Ainda segundo outro empresário: “...a gente não sabe até que ponto, tudo o que o contador possa nos fornecer..”. Esses aspectos corroboram o estudo de Souza (2001), segundo o qual, as pequenas empresas demonstram desconhecimento do potencial de apoio dos profissionais contábeis.

Quadro 10 – A comunicação das informações contábeis ao empresários na visão dos contadores e dos empresários – comentários*

	Contador	Empresário
Empresário desconhece quais informações o contador pode fornecer sobre a sua empresa	0	5
Empresário tem conhecimento daquelas informações que necessita	0	4
Empresário imagina que recebe todas as informações, mas não tem certeza	0	3
Comunica/Recebe informações legais/fiscais	4	3
Empresário não conversou com o contador sobre o assunto	0	3
Contador deveria auxiliar na área financeira	0	1
Contador deveria auxiliar na interpretação do lucro contábil	0	1
Empresário gera a informação que usa	0	1
Empresário não tem certeza se contador recolhe os impostos	0	1
Falta de tempo para conversar com o contador sobre isso	0	1
Clientes que querem informação, têm contador dentro da empresa	1	0
Contador faz um acompanhamento fiscal do cliente	2	0
Contador faz acompanhamento genérico do cliente	1	0
Microempresas não recebem informação, porque querem um serviço barato	1	0
Empresário não quer saber de papel, por isso contrata o contador	1	0

* Resposta Múltipla. Total de Entrevistados (5 contadores e 15 empresários).

Observou-se que 4 dos 15 empresários entrevistados têm conhecimento acerca das informações contábeis necessárias para suas decisões, conforme pode ser observado:

...eu tenho conhecimento daquilo que eu preciso, que eu penso que ele poderia me fornecer. Eu acho que ele poderia auxiliar mais nessa questão financeira, ...como montar um fluxo de caixa, como administrar o... negócio, a questão do dinheiro, o balanço contábil, às vezes te mostra que sobra dinheiro, só que no dia a dia você vê que não tem tanto dinheiro. Quem te ajuda a fazer essa interpretação? Do contábil que está mostrando que tu tens lucro e do dia a dia que não mostra...

Assim, esse comentário evidencia a dificuldade do empresário em interpretar o lucro contábil, vinculando-o às operações financeiras da sua empresa, aspecto esse, apresentado no estudo de Costa e Yoshitake (2004), segundo o qual as empresas apuram o resultado pelo confronto de entradas e saídas de caixa, por desconhecerem o Princípio da Competência. Além disso, os empresários têm produzido a própria informação necessária, conforme o comentário de 1 dos 15 entrevistados: *“...o que eu faço de informação para mim é o suficiente, creio que não preciso mais nada, do que eu tenho conhecimento, acho que não...”*. Este empresário, bem como outros 2 dos 15 entrevistados, comentaram que acreditam receber todas as informações necessárias, mas não têm certeza: *“...eu imagino que sim, mas não tenho convicção disso, não tenho. É uma pequena incógnita, mas eu imagino que sim, mas talvez, por a gente não investigar mais, não acompanhar mais, talvez poderia ter mais informações...”*, ou ainda, *“...conhecimento eu não tenho, para mim o que está vindo, está bom. Agora...talvez pudesse ter alguma coisa a mais...mas daí não é do meu conhecimento...”*.

Esse aspecto corrobora o estudo de Pires, Costa e Hahn (2004), que evidenciou que as pequenas empresas fazem o próprio controle das receitas, custos e despesas, sem o auxílio da contabilidade.

Três dos 15 empresários não conversaram com seus contadores sobre informações contábeis necessárias para gestão de seus empreendimentos. Segundo um deles: *“...nunca conversamos sobre isso. Gera um conflito aí, mas na realidade nós nunca sentamos para conversar sobre o que mais ele poderia fazer...”*. Para outro empresário, falta tempo para conversar com o contador sobre essa questão: *“...na verdade falta um pouco de tempo de ir lá e pedir, ver certinho, para deixar a empresa assim...”*.

5.2.1.3 Utilização de outros canais de comunicação de informação contábil

A utilização de outros canais de comunicação de informação contábil pelos empresários está vinculada ao esclarecimento de dúvidas e resolução de problemas, principalmente, relacionados às questões fiscais e tributárias. Do ponto de vista dos contadores, os empresários utilizam muito pouco outros canais de comunicação de informação contábil, tais como reuniões e correio eletrônico. Esses dois aspectos citados podem indicar que o empresário não está procurando mais freqüentemente o contador por desconhecer o que este profissional tem a oferecer além das guias de pagamento e declaração de renda, e, os contadores, por sua vez, podem não ter o conhecimento pleno acerca dessa situação, atribuindo aos empresários o desinteresse por mais informações contábeis. A questão do desconhecimento dos empresários já foi apontada anteriormente, onde 5 dos 15 empresários apontaram desconhecer quais as informações contábeis que o contador estaria apto a fornecer.

Para os contadores entrevistados, outros canais de comunicação de informação contábil para os empresários são “muito pouco” utilizados. Segundo esses profissionais: “...*muito pouco, ele é avesso à informação...*” e para o outro “...*não, muito pouco, até porque assim, a maioria dos clientes não tem viabilidade de ter um computador, internet, até porque eles ainda preferem um papel...*”, ou seja, para estes contadores, esse aspecto ocorre porque o “empresário é avesso à informação” e “prefere papel”, conforme demonstrado no Quadro 11.

Para 1 dos 5 contadores entrevistados, não ocorre a utilização de outros canais de comunicação de informação contábil, exceto quando solicitado pelo empresário: “...*não. Isso só de forma espontânea do cliente, porque, se ele espontaneamente tem uma dúvida, ele vem aqui conversar comigo...*”.

Outros profissionais citam o contato direto e reuniões conforme a necessidade do empresário ou mediante solicitação desse. Não obstante, verifica-se que o porte da empresa também influencia no uso de outras formas de comunicação das informações contábeis, como citado por um dos contadores que utiliza a forma de reuniões “...*sim, mas depende do porte da empresa. Eu tenho um cliente que eu faço reunião mensal com ele e com outros clientes, nem uma vez por ano...*”.

Quadro 11 – A utilização de outros canais para comunicação de informações contábeis na visão dos contadores e dos empresários*

	Contador	Empresário
Sim, por e-mail	0	3
Sim, por telefone	0	3
Sim, contato direto	1	3
Não, só deixar documentação no escritório de contabilidade	0	2
Algumas vezes, referente questões fiscais, legais e burocráticas	0	2
Não, exceto no início da empresa	0	1
Sim, reuniões conforme necessidade do cliente	1	1
Sim, contador é o primeiro a ser consultado	0	1
Sim, reuniões de acordo com o porte da empresa	1	0
Não, exceto quando o cliente solicita	1	0
Muito pouco	2	0

* Resposta Múltipla. Total de Entrevistados (5 contadores e 15 empresários).

Não obstante, verifica-se que entre os 15 empresários entrevistados, o contato direto, o telefone e o correio eletrônico são os meios mais utilizados para comunicação com os contadores. Em relação ao correio eletrônico tem-se o seguinte comentário “...sim. Eu gosto de me comunicar por e-mail. Isso eu acho bom no meu contador, ele tem e-mail e a comunicação por e-mail dele é boa, é rápida...”. Observou-se que 2 dos 15 empresários não utilizam outros canais de comunicação da informação contábil, evidenciando que apenas ocorre um contato com o escritório contábil quando entregam a documentação da empresa para escrituração. Segundo um destes empresários: “...não, reuniões a gente não faz. Apenas aquela coisa básica de passar lá, entregar documentação, tirar alguma dúvida...”.

Para 2 dos 15 empresários, outros canais de comunicação de informação contábil são utilizados para resolver estritamente questões fiscais, legais e burocráticas: “...algumas vezes é necessário por causa da questão legal e fiscal...”, ou, “...às vezes, eu procuro para ajudar em alguma coisa...auxílio assim...mais para preenchimento de alguns dados ou fornecer dados...”. Verificou-se que esse aspecto foi manifestado por mais 5 dos 15 empresários entrevistados, totalizando 7, para os quais as informações contábeis ficam restritas à área legal, fiscal e burocrática (Quadro 12).

Para 1 dos 15 empresários entrevistados, houve maior contato com o contador no início da empresa (Quadro 12) “...eventualmente quando estávamos no começo da empresa, de vez em quando a gente conversava..., mas agora estabilizou e está andando no dia a dia...” . Além disso, 1 dos 15 empresários comentou que busca informações contábeis nas empresas das quais é representante e em cursos de atualização:

...a única informação que eu pego, geralmente lá fora, como eu faço vendas, ..., e eu copio muitas coisas das empresas grandes que nós próprios representamos, ..., que praticamente todo mês nós temos reuniões, e eles ensinam a forma como a gente deve trabalhar. E hoje, ..., de três em três meses eu faço algum curso...

Quadro 12 – A utilização de outros canais para comunicação de informações contábeis na visão dos contadores e dos empresários – comentários*

	Contador	Empresário
Empresário procura contador quando tem problemas e dúvidas	2	8
Fica restrito a informações legais, fiscais e burocráticas	0	7
Empresário busca informações primeiro no escritório contábil	0	2
Quando empresário entrega documentação para escrituração contábil, resolve suas dúvidas	0	2
Comunicação com o contador é rápida, fácil e direta	0	1
Contador indica outras assessorias em outras áreas	0	1
Ocorrência de maior contato no início da empresa	0	1
Empresário busca informações no mercado, empresas que representa	0	1
Empresário busca informações em cursos de atualização	0	1
Empresário desconhece suas necessidades de informação contábil	0	1
O empresário é incentivado a buscar mais informações com o contador	1	0
Dependendo do porte da empresa, há maior contato	1	0
Muitos proprietários de pequenas empresas não têm Internet, preferem papel	1	0
Os empresários estão procurando mais informação contábil	1	0
Apoio na formação do preço de venda	1	0
Empresário é avesso à informação	1	0

* Resposta Múltipla. Total de Entrevistados (5 contadores e 15 empresários).

Por outro lado, 1 dos 5 contadores comentou que incentiva seus clientes a buscarem mais informações contábeis com o contador (Quadro 12), tendo

observando que isso efetivamente está ocorrendo, especialmente quando há necessidade de apoio na formação do preço de venda:

...se tu só fazes o DARF para o cliente, tu é um mero, antigamente se dizia, um guarda-livros, ..., estou procurando mudar essa filosofia com o cliente, ..., ele está começando a mudar, porque ele está sentindo que se ele ficar só nessa de achar que pagar o DARF está bom, não vai se dar bem no mercado. ...o cliente vem procurar mais,..., eu ajudo bastante nessa questão gerencial, da pequena empresa, essa questão de formação do preço de venda...

Assim, para 8 dos 15 empresários entrevistados, há contato com o contador para resolver problemas ou esclarecer dúvidas, sendo que para 7 dos 15 empresários, as informações recebidas dos contadores ficam restritas às informações fiscais, legais e burocráticas (Quadro 12), confirmando os resultados dos estudos de Oliveira, Müller e Nakamura (2000), Ramos, Paula e Teixeira (2000), Pitela (2000), Silva (2002), Pires, Costa e Hahn (2004) e Nunes e Serrasqueiro (2004).

5.2.1.4 Informação contábil fornecida pelos contadores aos empresários

Tanto para os empresários quanto para os contadores, o tipo de informação de maior frequência é a fiscal/legal, corroborando os resultados dos estudos de Oliveira, Muller e Nakamura (2000), Ramos, Paula e Teixeira (2000), Pitela (2000), Silva (2002), Pires, Costa e Hahn (2004) e Nunes e Serrasqueiro (2004). Em relação ao tipo de informação fornecida pelo contador ao empresário, tem-se no Quadro 13, que 12 dos 15 empresários entrevistados e os 5 contadores entrevistados responderam que a informação fiscal e legal é a mais freqüente, incluindo também informações sobre o faturamento e compras da empresa e faixa para pagamento de impostos no Sistema Simples. Porém, 1 dos 5 contadores, além de fornecer informação fiscal e legal, também fornece informação gerencial: *“...meu escritório é pequeno, daí os clientes maiores todos eu dou essa informação e os menores, não. Uns trinta por cento recebem isso aqui (a análise do balancete) e os outros só informação fiscal legal...”*, indicando esse comentário, que a informação gerencial é fornecida às empresas, dependendo do porte. No entanto, para o outro profissional contábil, que comentou fornecer informação gerencial aos seus clientes, essa informação se confunde com informação legal e fiscal, quando na Ciência Contábil

há diferenciação entre essas áreas, conforme Marion (1988) e Atkinson et al. (2000). Segundo esse profissional:

A gerencial, é o seguinte, por exemplo, controlar a GIA, o faturamento. Eu tenho um controle onde eu noto que ele compra muito e se vê que a GIA fica negativa. Aí se dá uma informação mais gerencial, olha tem que funcionar assim, tu não pode ficar negativo...

Quadro 13 – Tipos de informação contábil fornecida pelo contador ao empresário, na visão de ambos*

	Contador	Empresário
Informação fiscal e legal	5	12
Informação gerencial (análises, preço de venda, faturamento <i>versus</i> lucro)	2	2
Legislação	0	1
Opinião do contador	0	1
Faixa do Simples	1	0
Faturamento x compras	1	0
Faturamento	1	0

* Resposta Múltipla. Total de Entrevistados (5 contadores e 15 empresários).

Por outro lado, 2 dos 15 empresários comentaram que recebem informação gerencial: “...recebo bem mais coisa, não é apenas a parte legal. É bem isso que eu estava falando...são várias informações...” e “...mais dentro do legal/fiscal e talvez do gerencial, alguma coisa. Mas é que, seria para poder ver o passado, porque a contabilidade vai refletir o que aconteceu e não o que pode acontecer...”. Esse aspecto corrobora Santos (1988), segundo a qual, talvez, a insatisfação por parte dos usuários da Contabilidade decorra do fato da mesma gerar dados inúteis sobre o passado, mesmo que tenha a pretensão de fornecer informações de valor preditivo.

Dois dos 15 empresários comentaram não receber nenhum tipo de informação, como pode ser verificado pelos seus comentários: “...não, eu não recebo nada, porque é tudo administrado por lá...” ou “...eu não consigo tirar nada da informação que vem, só se houver alguma que eu tenho dúvida, daí eu pergunto, daí...senão...não vem nenhuma informação...”. Um dos 15 empresários comentou que recebe legislação de seu contador:

...eu diria que ela é mais geral a título de informativo. Recentemente, as maiores informações que vieram eram justamente fiscais, tinha a medida provisória 232, ... então não é propriamente uma informação específica da

minha atividade, ela é mais geral. As últimas informações, praticamente não usei...

Assim, esses comentários acima revelam que a informação fornecida é muito genérica, não tendo sido utilizada por esses empresários. Além disso, esse aspecto confirma os resultados do estudo de Costa e Yoshitake (2004), segundo o qual os pequenos empresários associam a contabilidade com alterações na legislação tributária.

Um dos 15 empresários ainda comentou ser importante a opinião do contador, especialmente quando “...se vai fazer um empréstimo, vai fazer alguma mudança de investimento, uma coisa desse gênero...”. No entanto, logo em seguida acrescenta que o contador deveria alertar as empresas quando estas estão com problemas: “...acho que falta muito para o contador, ...para alertar a empresa quando ela está com problemas, ..., no início, quando a gente começou a empresa, ..., faltou um melhor pensamento de como fazer as coisas para o futuro...”. Assim, segundo esse empresário, houve uma orientação inadequada no início do seu empreendimento, corroborando um dos resultados apresentados pelo estudo de Souza (2001), segundo o qual, muitas pequenas empresas não têm nenhuma orientação no momento de sua constituição.

Observou-se que para um dos 5 contadores entrevistados, há maior contato com determinados clientes quando da entrega da declaração de renda da pessoa física, ou seja “...quando tu falas com ele, ..., principalmente quando é feito a física, aí tu tens um contato com aquele cliente, aí tu acaba entrando em todos os outros itens da empresa, dá uma geral da empresa dele...”, confirmando o estudo de Cerqueira, Oliveira e Azevedo (2004), que revela que os escritórios de contabilidade são mais procurados para confecção de Declarações de Imposto de Renda.

Para um dos 15 empresários, o contador deveria auxiliar a prospectar o negócio: “... eu espero...é...o contador... me ajudar a prospectar oportunidades ..., através dos números, ou através do comportamento do mercado, ...ele tem uma visão e o acompanhamento de diversas empresas do setor ...”. No entanto, dada a proposta tradicional dos escritórios de contabilidade, de prestar serviços relacionados ao aspecto legal, fiscal e burocrático das empresas, esse comentário

pode indicar que o empresário espera maior auxílio do contador, pois acredita que este tem conhecimento em vários setores, dadas as empresas para as quais presta serviços. Porém, este conhecimento de outros setores, ainda continua restrito à parte fiscal, legal e burocrática, e não relacionado ao conhecimento sobre gestão de negócios (Quadro 14).

Quadro 14 – Tipos de informação contábil fornecida pelo contador ao empresário, na visão de ambos – comentários*

	Contador	Empresário
Restrito à informação fiscal e legal	3	8
Contador não alerta sobre situação da empresa	0	2
Empresário controla parte gerencial	0	2
Informação recebida é genérica, não é utilizada	0	2
Contador deveria auxiliar a prospectar o negócio do cliente	0	1
Empresário solicita informação para auxiliar o negócio (ex.: formação do preço de venda)	1	1
Contabilidade serve para refletir o passado	0	1
Orientação inadequada recebida no início da empresa	0	1
Informação gerencial fornecida conforme porte da empresa	1	0
Opinião do contador é importante para financiamentos	1	0
Empresas de pequeno porte recebem apenas informação fiscal e legal	1	0
Quando tem IRPF – Declaração Imposto de Renda Pessoa Física -, conversa com cliente sobre a empresa dele (uma vez por ano)	1	0

* Resposta Múltipla. Total de Entrevistados (5 contadores e 15 empresários).

Dois dos 15 empresários entrevistados controlam a parte gerencial de seus empreendimentos, não necessitando de auxílio do contador: “...ele sabe que eu tenho meus controles...” e “...mais é contábil que vem, mais a parte contábil. O resto eu mesmo que adapto...”.

Um dos 5 contadores comentou que os empresários têm solicitado informações para auxiliar o negócio:

...aí ele se preocupa e, às vezes, ele vem ver com a gente por que estou vendendo e não estou tendo lucro. Ele percebe que está vendendo, está fazendo negócios, não está ganhando..., às vezes eles vem, e eu dou essa informação gerencial..., eu tenho planilhas, eu faço planilhas, eu monto o preço de venda...

Já um dos 15 empresários entrevistados, cliente do referido profissional contábil comenta: *“...se a gente precisa de ajuda, ele fornece, só que faltaria um pouco de tempo para a gente se organizar melhor. A gente tem tudo muito básico, a gente não tem aquele fluxo de caixa...”*.

5.2.1.5 Questionamento das informações contábeis

As informações mais questionadas pelos empresários referem-se ao pagamento de tributos e formas de economia tributária. Não obstante, esse aspecto evidencia que a maioria dos empresários entrevistados recebe apenas esse tipo de informação, restringindo-se a elas os seus questionamentos aos profissionais contábeis. Esse aspecto confirma os resultados dos estudos de Oliveira, Muller e Nakamura (2000), Ramos, Paula e Teixeira (2000), Pitela (2000), Silva (2002), Pires, Costa e Hahn (2004) e Nunes e Serrasqueiro (2004).

Em relação à frequência que os contadores e empresários são questionados ou questionam, respectivamente, as informações contábeis, 5 dos 15 empresários responderam que isso ocorre quando necessário e 7 ficaram entre “às vezes”, “muito pouco” e “nunca, dificilmente”. Os que responderam “nunca, dificilmente”, comentaram: *“...nem confiro. Não olho, nunca. Se ele falou, assim, tem que pagar isso, eu vou lá pagar...”*, e *“...não, não questiono, deposito nele a máxima confiança. Já se encontraram erros, mas não fui eu que encontrei, foram eles mesmos que encontraram algum equívoco..., mas eu não questiono...”*. Esses comentários evidenciam a confiança dos empresários em relação aos seus contadores, apresentado nos Quadros 15 e 16.

Observa-se que a informação mais questionada pelo empresário refere-se ao pagamento de impostos, formas de economia tributária, alterações na legislação relacionadas ao aumento da carga tributária e quando há aumento nos tributos a serem pagos (Quadro 16). Entre os 15 empresários, 14 apontaram esses aspectos, bem como os 5 contadores entrevistados também tiveram essa opinião. Segundo dois profissionais contábeis: *“...ele questiona mais impostos, sempre acha que está pagando muito. Ele quer saber quanto ...pagar menos imposto, o que que ele tem que fazer para pagar menos imposto...”*, e *“...a questão que hoje eles mais vem questionar é por que que eu estou pagando isso, por que eu estou pagando aquilo.*

Por que meu imposto é..., por que eu pago essa taxa...". Por parte do um empresário: *"...a primeira coisa que pensa é que não deve tanto, vamos dizer, ou que gostaria de achar uma maneira de pagar menos, de recolher menos impostos e tal..."*.

Quadro 15 – Questionamento pelo empresário das informações contábeis recebidas do contador, na visão do contadores e do empresários

	Contador	Empresário
Sim, quando necessário	0	5
Sim	3	3
Às vezes	0	3
Nunca, dificilmente	1	3
Muito pouco	1	1

Para 2 dos 5 contadores, o empresário tem dificuldades de questionar porque não tem conhecimento na área:

...ele não tem uma formação de..., não digo profissional..., mas em nível de conhecimento ele tem dificuldade de questionar, um resultado, uma avaliação..., qualquer número que eu jogar para ele, ..., mas ele não vai questionar. Mas a questão de tributação ele questiona bastante...

Um dos 5 contadores, que fornece informações gerenciais para os seus clientes, respondeu que os mesmos questionam preço de venda, consumo de materiais e ponto de equilíbrio: *"...eu trabalho só com indústrias, questionam bastante o consumo de materiais, o ponto de equilíbrio, ..., formação do preço de venda.."*.

Quadro 16 – Questionamento pelo empresário das informações recebidas do contador, na visão dos contadores e dos empresários – comentários*

	Contador	Empresário
Pagamento de tributos	2	6
Empresário questiona formas de pagar menos tributos	3	5
Empresário confia nas informações prestadas pelo Contador	0	4
Aumento de tributos	0	3
Alterações na legislação	0	2
Empresário tem dificuldade de questionar (sem conhecimento na área)	2	1
Formação do Preço de Venda	1	0
Consumo de Materiais	1	0
Ponto de Equilíbrio	1	0

* Resposta Múltipla. Total de Entrevistados (5 contadores e 15 empresários).

5.2.1.6 Informações contábeis necessárias para a gestão do empreendimento

Enquanto que para os empresários entrevistados as informações necessárias para a gestão de suas empresas estão relacionadas com o nível de faturamento, custos, despesas, margem de lucro, formação do preço de venda, tributação e informações não-financeiras, os contadores entrevistados consideram informações necessárias para as empresas de seus clientes, o ponto de equilíbrio, endividamento, planejamento tributário, fluxo de caixa, bem como algumas citadas acima pelos empresários, tais como custos, formação do preço de venda e margem de lucro (Quadro 17).

Observou-se que a maioria dos empresários entrevistados citou como informações necessárias para administração de suas empresas o faturamento, a comparação desse com as despesas e a margem de lucro. Segundo um dos empresários, o contador deveria auxiliar na interpretação do nível de faturamento e o lucro da empresa:

...que falasse assim para mim, "tu tens percebido que teu faturamento está caindo?", por exemplo, mas isso olho eu mesmo. Mas se eu não olhasse ou que ele olhasse "tu viu que teu faturamento está aumentando e teu lucro diminuindo?", por exemplo. Ele não me diz isso. Acho que essas informações são muito necessárias para minha empresa...

Para outro empresário:

...para saber o lucro, ..., eu tenho um controle interno meu, que eu faço tudo...tenho tudo anotado, compras, vendas, despesas. É um caderno, ali que eu vejo...inclusive fim de mês, antes de fazer as guias de ICMS, essas coisas, eles...conferem comigo se fecham os valores de faturamento, de compras. O caderno é a minha garantia.... último mês não estava mais sobrando tanto, daí eu tenho que ver o por quê, daí eu mesmo procuro saber...

Observou-se que esse empresário, bem como mais quatro entrevistados, responderam possuir controles manuais em suas empresas, conforme apresentado no Quadro 18.

Quadro 17 – Informações necessárias para gestão dos empreendimentos, na visão dos contadores e dos empresários*

	Contador	Empresário
Faturamento <i>versus</i> lucro	0	5
Informações não-financeiras	0	4
Margem de lucro	2	4
Receita <i>versus</i> Despesa	4	4
Custos	3	3
Formação do preço de venda	2	3
Rentabilidade	0	3
Tributação	0	2
Não tem conhecimento	0	2
Faturamento <i>versus</i> Pedidos	0	1
Análises de tendências futuras do negócio	0	1
Situação fiscal, trabalhista e nos órgãos de fiscalização	0	1
Fluxo de Caixa	1	1
Análises gerenciais do negócio	0	1
Endividamento	1	0
Planejamento tributário	1	0
Ponto de equilíbrio	2	0
Controle da vida da empresa distinto do particular (pessoa física dos sócios)	1	0

* Resposta Múltipla. Total de Entrevistados (5 contadores e 15 empresários).

Ainda para um desses empresários:

...eu consigo ver a margem de lucro, se eu consigo pagar as despesas, tudo o que a gente tem...e se sobra alguma coisa. O caixa a gente faz diariamente, só que a gente não tem um controle, assim, das vendas, porque é muita mercadoria e...a gente não trabalha informatizado. Então, é tudo manual...

Esse aspecto corrobora o que foi comentado anteriormente por um profissional contábil, dizendo que os empresários preferem o papel, haja vista que muitos não possuem computador, Internet. Além disso, para esse último empresário, o lucro da empresa é medido quando há “sobra” de dinheiro no caixa, conforme apresentado no Quadro 18.

Quadro 18– Informações necessárias para gestão dos empreendimentos, na visão dos contadores e dos empresários – comentários*

	Contador	Empresário
Empresário gera a informação que usa, não utiliza a da contabilidade	0	11
Empresário faz controles manuais	0	5
Informações fornecidas para a contabilidade são incompletas, devido à informalidade	1	3
Empresário deseja uma comunicação permanente com o contador sobre a empresa	0	2
Contador deveria ajudar a pensar o negócio do cliente	0	2
Empresário não tem noção dos seus custos	2	2
Empresário tem dificuldade de se organizar e de controlar	1	1
Empresário mede lucro se "sobra" dinheiro no final do mês	0	1
Por não ter conhecimento, empresário quer todas as informações	0	1
Empresário não se interessa por informação	2	0
Empresário confia/acredita/respeita a pessoa do Contador	1	0
Empresário não quer qualidade no serviço, não paga por isso	1	0
Controle empresa e particular sócios em conjunto	1	0
Ponto de equilíbrio e preço de venda como informações mais importantes	2	0
Empresário não diferencia o total que paga (honorários e impostos)	1	0

* Resposta Múltipla. Total de Entrevistados (5 contadores e 15 empresários).

Quanto às informações de faturamento, despesas, lucro, 2 dos 5 contadores entrevistados também apontaram estas informações como sendo necessárias para a gestão das empresas de seus clientes, cujos comentários estão apresentados no Quadro 17 e distribuídos no itens “margem de lucro” e “receita x despesa”. Para um desses profissionais:

...a dificuldade do contador é que o cliente compra e procura vender sem nota, tenho solicitação de informações: qual é a margem de lucro praticada?

Eu comprei por tanto e por quanto eu tenho que vender? ...a dificuldade dele se organizar. Não é comprar, comprar..., ele tem que fazer um controle que ele tem que ver os custos de aluguéis, os custos fixos dele..., ele não leva isso em consideração....para mim, muitos clientes abrem empresa e não sabem administrar nada, ele acha que é vender, vender e não ter o controle...

Assim, verifica-se que para esse profissional o empresário tem dificuldades de se organizar e controlar sua empresa, não tem informações sobre os custos da empresa para o correto gerenciamento desses, e, além disso, observa-se com esse comentário que os empresários trabalham na informalidade. Todos esses itens estão apresentados no Quadro 18.

Observou-se que 4 dos 15 empresários entrevistados citaram informações não-financeiras como necessárias para a administração de suas empresas. Conforme um destes empresários:

...informações não-financeiras, como tu vendes a tua imagem, como tu vendes o teu serviço, até onde tu chegas na redução do preço para não ir contra essa imagem construída, para não usar termos contábeis puros, é mais uma questão não-financeira...

Para 3 dos 15 empresários entrevistados e 3 dos 5 contadores, informações sobre custos são necessárias para as empresas (Quadro 17). Conforme os comentários de 2 empresários: *"...a parte de custos que a gente talvez deveria dar mais atenção, porque a gente sabe ... mais ou menos, tem uma idéia..., mas a gente não sabe realmente o que que isso tudo reflete dentro da contabilidade..."*, e *"...hoje teria que ter um bom custo, é porque isso muda muito, como a gente tem muita matéria, muita coisa que a gente importa..."*. Não obstante, observa-se que esses empresários consideram informações sobre custos muito relevantes para seus empreendimentos, mesmo não tendo as informações disponíveis, revelando que desconhecem sua estrutura de custos, corroborando o comentário de um dos contadores, segundo o qual: *"...o custo com a formação do preço de venda. Isso é fundamental, porque quem não souber o custo da empresa..., tem que "chutar" um valor muito grande para poder vender o produto..."*. Neste sentido, 3 dos 15 empresários igualmente comentaram sobre a formação do preço de venda como informação necessária para seus negócios, conforme apresentado no Quadro 17. Conforme um desses empresários: *"...preciso ter informações de preço, informações*

de rentabilidade, para poder fazer um balanço, análise de lucro em cima disso. Eu acho que é isso que a empresa necessita no momento...” .

Por parte dos empresários, outras informações contábeis como rentabilidade, análises gerenciais do negócio, situação fiscal e trabalhista, fluxo de caixa e aspectos relacionados à tributação, também foram comentados, conforme apresentado no Quadro 17. Além disso, observou-se que 2 dos 15 empresários desconhecem quais informações contábeis são necessárias para gestão de suas empresas, comentando:

“...isso é um pouco complexo dizer, porque a gente sempre acha que sabe o necessário, mas na verdade não sabe. Dizer que tipo é exatamente, é querer dizer o que não sabe, então, é complicado. A gente não tem se apoiado muito nisso não, trabalha mais internamente na empresa essas questões. A informação é interna, não vem do escritório...”.

Não obstante, para os contadores entrevistados, informações como ponto de equilíbrio, endividamento e planejamento tributário, são necessárias para a administração de seus clientes. Em relação a esses aspectos têm-se os seguintes comentários : *“...ponto de equilíbrio é fundamental para qualquer empresa saber onde quer chegar..., essa, ...é a informação mais importante que eu poderia fornecer...”*; *“...planejamento tributário que recaia para sócios, que não tenha problema com a variação patrimonial dos sócios...tu acabas vendo a empresa e as pessoas que administram ela ..., tu acabas fazendo o controle das duas coisas...”*; e *“...o ponto de equilíbrio também, o endividamento, que eu considero bastante importante, porque ele trabalha com o custo financeiro...”*. Não obstante, esse último profissional contábil comenta:

“...eu acho que o empresário não está nem aí para essa informação..., quando eu abri o meu escritório pensei que eu ia revolucionar, mas não foi de jeito nenhum. O cliente não quer qualidade no serviço. ...tu tens que fazer qualidade fiscal, mas qualidade administrativa o cliente não quer, ele não paga por isso. Ele não sabe diferenciar, o cliente que te paga os honorários junto com o imposto, para ele é o contador que está ficando com todo o imposto...”.

Assim, para esse profissional, os empresários não se interessam por informações contábeis para auxiliar na gestão de suas empresas, visto que, além de não pagar por esse tipo de serviço, os empresários acreditam que todo o valor que “pagam” para o contador, incluindo nesse, por vezes, o montante dos impostos,

permanece com o profissional contábil à título de remuneração dos serviços. Diante dessa situação, o profissional contábil ainda comenta: “...eu acho isso ..., *decepcionante...*”.

Um dos 5 profissionais contábeis ainda alertou para o fato de que muitos empresários não distinguem a vida da empresa da vida particular, comentando, nesse sentido, de que os contadores devem orientar para a adequada separação, a fim de verificar a rentabilidade do negócio: “...*para ver se o negócio dele é rentável ou não, ... se ele não está misturando o dinheiro da empresa com o particular dele. Normalmente é um bolso só...*”. Esse aspecto confirma os resultados dos estudos de Leone (1999) e Oliveira, Müller e Nakamura (2000).

A maioria dos empresários, 11 dos 15 entrevistados, comentou que geram as próprias informações necessárias para administração do negócio, não utilizando as informações provenientes da contabilidade. Segundo um desses empresários:

...tem certas coisas que acabam não indo para o contador, no dia-a-dia. Então, se eu pegar uma informação dessa, acaba sendo equivocado se o contador me passar. Então eu não utilizo isso em função de não..., isso acaba não sendo o real. Internamente, eu faço um real dentro da empresa, mas acabo não utilizando o que vem do contador...

E para outro:

...é gerado internamente, porque da contabilidade...como a gente tem as informações aqui, então, é muito mais fácil, eu sei de antemão já a parte de vendas, de faturamento, quanto que dá, qual é a projeção para os próximos meses. Então, tudo a gente faz aqui. A parte de custos que a gente talvez deveria dar mais atenção, porque a gente sabe assim mais ou menos, tem uma idéia dos nossos custos fixos, mas a gente não sabe realmente o que que isso tudo reflete dentro da contabilidade...

Observa-se, de acordo com o primeiro comentário, de que esse empresário não utiliza as informações contábeis porque elas não representam a realidade da empresa, devido à informalidade. Esses aspectos corroboram os resultados do estudo de Pires, Costa e Hahn (2004), em relação à elaboração dos próprios controles pelos empresários, sem auxílio da contabilidade; e do estudo de Costa e Yoshitake (2004), segundo o qual, as pequenas empresas não utilizam as demonstrações financeiras produzidas pela contabilidade, possivelmente porque

essas não retratam a realidade, devido ao receio dos empresários de onerar a carga tributária.

5.2.1.7 Questionamento por informações contábeis necessárias para a gestão do empreendimento

Os empresários entrevistados ainda não questionaram seus contadores sobre informações contábeis necessárias para a gestão de seus empreendimentos, que gostariam que fossem fornecidas por esses profissionais. Por outro lado, para os contadores, os empresários têm questionado sobre a necessidade de informações contábeis (Quadro 19).

Quadro 19 – Questionamento pelos empresários por informações contábeis necessárias, na visão dos contadores e dos empresários

	Contador	Empresário
Não	1	12
Sim	2	2
Às vezes	1	1
Muito pouco	1	0

Observou-se que 12 dos 15 empresários não foram questionados pelos seus contadores sobre informações contábeis necessárias para a gestão de seus negócios. Por outro lado, as opiniões dos contadores se distribuíram, sendo que 2 dos 5 entrevistados responderam que seus clientes já lhes questionaram sobre a necessidade de informações contábeis. Conforme um dos profissionais contábeis:

...já...essa questão, ele gostaria de saber se está ou não está ganhando dinheiro. Aí eu coloco para ele o seguinte, para ele ter essa informação..., qualquer tipo de informação na empresa tu não consegues só querendo que o resultado aconteça, tu tens que buscar esse resultado. Aí tem que ter a paciência de levantar dados, além da contabilidade...aí não depende do escritório de contabilidade. ...não tem condições de ir lá no cliente... a gente só pincela e aí vai depender muito dele, se ele quiser. Aí ele vai ter que contratar alguém ou ele mesmo ir atrás desse resultado...

Assim, verifica-se que, para esse profissional, o empresário questiona o contador sobre formas de evidenciar se o seu empreendimento está sendo econômico e financeiramente lucrativo. Não obstante, também é possível observar, segundo esse contador, que nem todos os dados sobre a empresa são fornecidos

pelo escritório contábil, sendo necessário o empresário providenciar alguns, muitas vezes, dados não-financeiros, para juntamente com o seu contador transformar em informações relevantes para a gestão do seu empreendimento.

Para um dos profissionais contábeis, que respondeu que somente “às vezes” seus clientes lhe questionam por informações, comentou: “...*tu tens que questionar ele, normalmente tu dizes "olha teu caixa está alto, teu caixa está estourado, está pagando muita despesa financeira", esse tipo de coisa...*”. Assim, verifica-se que para esse contador são os profissionais da contabilidade que questionam os empresários, por exemplo, sobre o saldo em caixa apurado pela escrituração contábil, que freqüentemente não representa a realidade da empresa devido à informalidade, conforme itens apresentado no Quadro 20.

Assim, enquanto que para 12 dos 15 empresários os contadores não questionam sobre quais informações contábeis seriam necessárias para a gestão do negócio de seus clientes, os contadores apresentam comentários diversos em relação a esse aspecto. Para os profissionais contábeis, os clientes questionam sobre problemas particulares, pessoais “...*muitas vezes as pessoas vem procurar a gente para problemas particulares, que não se referem à empresa...*”; o empresário não sabe se organizar e administrar o negócio:

...a dificuldade dele se organizar. Não é comprar, comprar..., ele tem que fazer um controle que ele tem que ver os custos de aluguéis, os custos fixos dele..., ele não leva isso em consideração. Para mim, muitos clientes abrem empresa e não sabem administrar nada, ele acha que é vender, vender e não ter o controle. Por isso que muitas empresas vão à falência, porque falta controle...

Para um dos profissionais, a busca de informações contábeis depende do porte da empresa: “...*não, nunca veio me questionar. Assim, esse cliente que eu faço esse serviço diferenciado, às vezes, até me pede outra coisa, mas aquele cliente normal, mais que um cadastro de banco eles não pedem, é o máximo...*”.

Quadro 20 – Questionamento pelos empresários por informações contábeis necessárias, na visão dos contadores e dos empresários – comentários*

	Contador	Empresário
Contador não questiona o empresário	1	12
Empresário é quem busca as informações com o Contador	2	3
Empresário não questiona o Contador	1	1
Contador não tem condições de fornecer todas as informações, muitos dados dependem do empresário levantar	1	0
A busca de informações depende do porte da empresa	1	0
Empresário não sabe se organizar, administrar o negócio	1	0
Empresário procura contador referente problemas particulares	1	0
Contador é quem tem que questionar o empresário (ex.: caixa na contabilidade elevado ou negativo)	1	0
Empresário questiona se está ou não ganhando dinheiro	1	0

* Resposta Múltipla. Total de Entrevistados (5 contadores e 15 empresários).

Observou-se que para 2 dos 5 contadores entrevistados e 3 dos 15 empresários entrevistados, é o empresário que busca as informações com o contador. Segundo um dos empresários: “...*não, ele me questionar não, mas eu que questiono, eu que peço as coisas e ele faz,...mas não que eu tenha recebido alguma visita para levantamento das minhas necessidades...*”. Esse comentário indica que o próprio empresário entrevistado não tem conhecimento de suas reais necessidades de informação contábil, pois aguarda o contador “descobrir” suas necessidades.

5.2.1.8 Informações contábeis suprem necessidades de informação?

Para a maioria dos empresários entrevistados, as informações contábeis fornecidas pelos seus escritórios de contabilidade não suprem suas necessidades de informação, enquanto que para os demais empresários apenas suprem a necessidade básica de informação legal e fiscal. Para os contadores, as opiniões são semelhantes, exceto para um dos profissionais contábeis entrevistados (Quadro 21).

Quadro 21 – As informações contábeis suprem as necessidades de informação? Na visão dos contadores e dos empresários

	Contador	Empresário
Não	3	8
Sim (a informação básica)	1	7
Sim (depende do porte)	1	0

Para 8 dos 15 empresários entrevistados a informação recebida do contador não supre as necessidades de informação contábil e para os 7 empresários restantes, a informação contábil fornecida pelos contadores supre a necessidade de informação legal e fiscal. Segundo um dos entrevistados: “... *as informações que vem de uma forma natural não são suficientes, então seguidamente surge alguma situação, ...vamos buscá-las com o ... contador...*”. Para outro empresário as informações contábeis são:

... completamente insuficientes. Eu mesmo que produzo as informações. As informações que vem do escritório..., eu resumiria como proteção, o trabalho do escritório me protege de eu não entrar em erro legal fiscal, porque eu não entendo nada dessa área...

Para outro ainda, as informações contábeis: “...*não são suficientes. O que a gente tem é uma análise...a gente analisa assim,..., mais ou menos, a gente não sabe calcular isso, então, a gente confia nele...*”.

A partir dos comentários acima são evidenciados vários aspectos, apresentados no Quadro 22, quais sejam, de que o empresário gera as informações que utiliza, citado por 6 dos 15 empresários. Conforme um desses empresários: “...*a informação que eu preciso, eu mesmo faço em planilhas Excel...informação ...gerencial do negócio, eu que estou fazendo...*”. Outro aspecto apresentado é de que a informação contábil produzida pelo escritório contábil “protege” a empresa na área legal e fiscal, ou seja, a informação contábil aqui mencionada refere-se às guias para pagamento de tributos, folha de pagamento e obrigações acessórias, tais como declarações de imposto de renda. Observa-se, ainda, que por falta do não entendimento dessas informações contábeis, o empresário confia no trabalho do contador. Além disso, 4 dos 15 empresários ainda comentaram que quando há necessidades por informações contábeis, às mesmas são solicitadas aos

contadores. Segundo um dos empresários: “...quando tiver ...dúvida, eu vou lá e pergunto para ele, mas...senão...não vem nada para mim. Aquilo que vem, eu não sei se é suficiente, mas estamos levando...”, ou seja, observa-se que esse empresário também não tem noção de suas necessidades de informação contábil, pois, apesar de receber apenas informação legal e fiscal, desconhece se as mesmas são suficientes para a gestão de seu negócio.

Quadro 22 – As informações contábeis suprem as necessidades de informação? Na visão dos contadores e dos empresários – comentários*

	Contador	Empresário
Empresário gera a informação gerencial	0	6
Empresário não utiliza a informação legal/fiscal	0	5
Quando preciso, empresário busca e informação necessária com o contador	1	4
Empresário não entende documentação contábil, confia no contador	1	2
Contador deveria orientar mais seus clientes (ex.: administração/burocracia)	1	1
A informação contábil protege na área legal/fiscal	0	1
Empresário busca informação no mercado	0	1
Participação em entidades, comunidade	0	1
Assessorias em outras áreas	0	1
Usa a contabilidade para comparar com o controle interno	0	1
Empresário faz cursos na área	1	0
Contador não tem condições de fornecer todas as informações ao empresário	2	0
Empresário consulta advogado antes do contador	1	0

* Resposta Múltipla. Total de Entrevistados (5 contadores e 15 empresários).

Para os contadores, 3 dos 5 profissionais contábeis entrevistados, as informações fornecidas não são suficientes para suprir as necessidades de informação contábil dos clientes (Quadro 21). Segundo um dos contadores: “...vai depender dele. Não tem condições, senão a gente vai estar dizendo uma coisa, que humanamente não conseguimos dar para o cliente...”. Para outro contador:

...no caso de ele ter dúvidas, a gente faz um levantamento mais aprofundado e ..., tira para ele essa dúvida, de como ele poderia proceder melhor. Geralmente eles que pedem. A informação está aqui, está disponível, só que assim, a gente, toda a hora estar fornecendo, não, a

gente não fornece. A gente não tem nem disponibilidade de fornecer toda a hora, tem muita coisa que gera essa dificuldade, ele não vai pagar esse serviço, o tempo, não é viável para a gente fornecer...

Além disso, para outro profissional contábil, a informação fornecida é suficiente e supre as necessidades de informação de contábil daqueles clientes que recebem análise contábil: “...esses clientes que eu tenho esse serviço especial, acho que ele tem a informação necessária para administrar toda a empresa...”. Assim, confrontando-se os comentários dos profissionais, observa-se que para uns o contador não tem condições de fornecer todas as informações ao empresário, devido às variáveis citadas, e para um desses contadores, que fornece análise contábil aos seus clientes que pagam esse serviço, o empresário tem a disposição informações gerenciais para administrar seu negócio.

Um dos 15 empresários entrevistados, em seus comentários, disse que utiliza a informação contábil para comparar com seus controles internos:

...qualquer informação é importante, ..., só que muitas vezes, tu não tens o conhecimento daquilo lá que poderia ser feito um pouco diferente,..., eu uso para comparar,..., eu acho que a contabilidade é importante para isso, tu teres uma certeza daquilo que tu estás fazendo, se realmente está certo, além de tu fazeres o teu controle, tu tens a parte da contabilidade..., uma que a lei te exige também, não tem como fugir disso...

Para 1 dos 5 contadores, o contador deveria orientar mais os clientes:

...isso que eu considero uma falha do contador. Eu entendo que, talvez, o contador devia se disponibilizar mais ao cliente. Eu falo por mim, eu sinto falta daquele lado, o administrador sabe vender, mas ele não sabe nada de legal, burocracia. Então, falta, talvez, os contadores dedicarem a dar mais informação aos clientes, não só balancete. Não adianta dar o balancete e um fluxo de caixa, que ele não entende...

5.2.1.9 Dificuldades dos empresários na visão dos contadores

Para os contadores entrevistados, a principal dificuldade de seus clientes está na falta de conhecimento administrativo. Segundo dois profissionais contábeis: “...eles não têm muita informação e não ajudam..., muitas vezes é por falta de conhecimento dele mesmo...”. E para o outro:

...pouco conhecimento administrativo do cliente, a baixa escolaridade, o pouco conhecimento dele,... quanto menor o grau de instrução dele, quanto

menor o conhecimento, menos informação ele procura nessa parte administrativa e fiscal...

Além disso, outras dificuldades, tais como, falta de conhecimento legal, falta de conhecimento de organização contábil, carga tributária elevada, informalidade e a não distinção entre operações da vida empresarial da particular, também foram apontadas pelos profissionais contábeis entrevistados, conforme apresentado no Quadro 23. Destaca-se que este último aspecto igualmente foi comentado anteriormente, quando um dos profissionais contábeis alertou para o fato de que muitos empresários não distinguem a vida da empresa da vida particular, comentando que os contadores devem orientar para a adequada separação, a fim de verificar a rentabilidade do negócio.

Quadro 23 – Dificuldades dos empresários na visão dos contadores*

	Contador
Carga tributária elevada	1
Falta de conhecimento legal	1
Falta de conhecimento de organização contábil	1
Falta conhecimento administrativo	2
Informalidade	1
Misturar as operações empresariais com as da pessoa física dos sócios	1
Quanto menor o grau de instrução, menos o empresário busca informação	1

* Resposta Múltipla. Total de Entrevistados (5 contadores).

5.2.2 Características da informação contábil

Nessa dimensão questionaram-se os contadores e os empresários quanto às características da informação contábil, relativas à oportunidade, compreensibilidade, confiabilidade, comparabilidade e relevância.

5.2.2.1 Oportunidade

Considerando que a maioria dos empresários entrevistados apenas recebe informações contábeis de caráter legal e fiscal, observou-se que tais informações chegam a tempo, porém, não para serem utilizadas para tomada de decisão desses

empresários, mas apenas cumprem seu papel de proteger a empresa em relação às suas obrigações legais.

Assim, para 10 dos 15 empresários entrevistados, a informação contábil vem a tempo, conforme apresentado no Quadro 24. No entanto, sublinha-se, que a informação contábil considerada pelos entrevistados refere-se exclusivamente à legal e fiscal, ao pagamento de tributos e demais obrigações. Conforme um dos entrevistados: “...eu produzo a tempo. As que vêm do escritório, vem a tempo de pagar sem atraso...”. Ainda neste sentido, para 5 dos 15 empresários, essas “informações contábeis” não vêm a tempo. Segundo um dos entrevistados: “...vamos colocar numa situação mais ou menos, têm informações que chegam a tempo e têm outras que,..., chegaram no momento que tive muito pouco tempo para decidir..., já houve uma situação que me gerou até uma penalização...”.

Já para os 5 profissionais contábeis entrevistados, as informações são fornecidas a tempo para seus clientes, destacando os seguintes comentários: “...acho que sim, a maioria, quando solicitada, quando ele precisa...”; “...chegam, com certeza, até porque a gente aqui tem um intervalo..., normalmente metade, um pouco mais, do outro mês, nós temos condições de fechar um balancete...”; “...todas elas...”. No entanto, apenas um dos profissionais contábeis fornece uma análise contábil aos seus clientes, conforme o porte desses.

Quadro 24 – Informações contábeis chegam a tempo? Na visão dos contadores e dos empresários*

	Contador	Empresário
Sim (informação legal/fiscal)	5	10
Não (guias vêm no dia do pagamento)	0	5
Às vezes	0	1

* Resposta Múltipla. Total de Entrevistados (5 contadores e 15 empresários).

Portanto, ratifica-se que as informações fornecidas pela maioria dos contadores entrevistados aos seus clientes têm caráter legal e fiscal, tendo pouca ou, às vezes, nenhuma utilidade para a gestão dos empreendimentos desses.

5.2.2.2 Compreensibilidade

A questão da compreensão das informações contábeis pelos empresários novamente ratifica de que a maioria das informações recebidas dos escritórios contábeis tem caráter exclusivamente legal e fiscal.

De acordo com o Quadro 25, 6 dos 15 empresários responderam que não compreendem as informações contábeis recebidas sem o contador explicar, 5 compreendem e 4 compreendem apenas aquelas relacionadas à informação legal e fiscal. Um dos empresários entrevistados, que possui conhecimento na área contábil, comentou:

... as que eu produzo são informações contábeis gerenciais, as que eu produzo, também para outras finalidades, tem a sua importância. Agora, fornecidas pelo escritório, nos trazem informações que tu não tens controle,... tu queres fazer uma comparação entre bens, direitos e obrigações, tu queres fazer uma comparação entre lucratividade, retorno, rentabilidade, sem a contabilidade não tem nada disso. Eu trabalho, com informações pelo regime de caixa, e regime de caixa não me mostra potencial de nada, me faz acompanhar, me deixa consciente do que está acontecendo, não do que vai acontecer, só se eu fizesse orçamento...

Assim, percebe-se que para esse empresário, a informação contábil, não aquela de caráter exclusivamente legal e fiscal, mas a constante nos demonstrativos contábeis, é importante porque evidencia o potencial de um negócio, conforme apresentado no Quadro 26. Além disso, observa-se ainda, que, segundo esse entrevistado, os empresários não têm controle sobre as informações contábeis de caráter legal e fiscal produzidas pelos contadores, devido à sua vinculação ao cumprimento de obrigações legais.

Quadro 25 – As informações contábeis são compreendidas? Na visão dos contadores e dos empresários

	Contador	Empresário
Não, sem explicar	4	6
Sim	1	5
Sim (a informação básica - faturamento, cálculo de impostos)	0	4

Por outro lado, apenas 1 dos 5 profissionais contábeis, que entrega aos seus clientes análises contábeis, respondeu que seus clientes compreendem as informações contábeis, porque:

...isso é trabalhado com ele. No início tu fazes reuniões mensais, e depois ele diz não precisa que eu já sei o que eu preciso... ele não vai ter dúvidas, no momento que ele vai manusear isso aqui. A não ser que, por exemplo, num mês, despesas... deu muito alto, daí ele vem aqui, se ele não lembra aonde ele gastou, ele vem procurar as notas...

Portanto, para esse profissional, os empresários questionam as informações contábeis recebidas quando não as compreendem, conforme apresentado no Quadro 26.

Para 2 dos 15 empresários, a interpretação da informação contábil difere daquela dada pelo contador. Segundo um dos empresários:

...nós temos um método de avaliar os números, de ver, que é próprio da empresa, é cultura da própria empresa e o escritório passa os números que a gente eventualmente não, não..., eles não compatibilizam com os da gente. As informações são um pouco desencontradas. Não que estejam erradas, apenas desencontradas. São duas formas diferentes falar a mesma coisa...

Esse aspecto indica que a influência da legislação fiscal e tributária pode distorcer as informações contábeis, conforme Oliveira, Muller e Nakamura (2000). Além disso, um dos empresários comentou que não compreende, confiando no contador “...*não, não compreendo. Eu assino por gesto de confiança...*”.

Quadro 26 – As informações contábeis são compreendidas? Na visão dos contadores e dos empresários – comentários*

	Contador	Empresário
Empresário questiona quando não compreende as informações	2	6
A informação contábil fornecida difere quando interpretada pelo empresário	0	2
Empresário não questiona por falta de conhecimento (pequenas empresas)	3	1
Empresário confia nas informações fornecidas pelo contador	0	1
A informação contábil é importante porque mostra o potencial do negócio	0	1
O empresário não tem controle sobre as informações fiscais/legais produzidas pelo contador	0	1
Empresário não quer saber de números	1	0
Contador deve trabalhar a compreensão das informações com o empresário	1	0

* Resposta Múltipla. Total de Entrevistados (5 contadores e 15 empresários).

Não obstante, para 3 dos 5 contadores (Quadro 26), o empresário não questiona as informações por falta de conhecimento, deixando de compreendê-las, especialmente quando se trata de empresas de pequeno porte. Segundo um dos contadores : *“...a maioria deles não têm conhecimento, tem que primeiro explicar, ..., não questionam por falta de conhecimento...”*. Outro profissional comenta:

...a maioria não tem noção do que está ali no papel, porque que está ali, diferenciar o que é um ativo, num balancete, de um passivo. O que é um circulante e o que é todas aquelas contas... ele não vai saber para o que que serve e muito menos o que está escrito ali. Dificilmente eles vêm perguntar sobre isso...os pequenos, dificilmente, nem vêm perguntar...

Esse aspecto indica a falta de conhecimento administrativo desses empresários, por um lado, e a falta de interesse por parte dos contadores de orientar seus clientes para a utilização das informações contábeis para a tomada de decisão.

5.2.2.3 Confiabilidade

No aspecto confiabilidade, questionou-se os contadores se a documentação entregue pelo cliente para escrituração proporciona uma base adequada para gerar informações contábeis confiáveis sobre a empresa. Dois dos 5 contadores responderam afirmativamente, justificando:

...sim. Tem alguma coisa de informalidade, sim, principalmente quanto a pagamentos de água, luz, telefone, que são da própria empresa e que às vezes eles não entregam, apesar da gente estar pedindo toda a hora. Têm coisas que eles não querem prestar informações e deixam claro isso...

Além disso, houve o questionamento sobre como o profissional contábil procedia com as informações contábeis fornecidas aos seus clientes, a fim de verificar sua confiabilidade. Entre os 5 contadores, 4 responderam que as informações fornecidas são conferidas, quer seja pelos setores responsáveis dentro dos escritórios de contabilidade, quer seja pessoalmente: *“...geralmente quando são balancetes maiores, ... e todas as guias, tanto de FGTS e GPS, todas as sindicais, são conferidas antes de ir para o pagamento. Cada setor confere...”*; *“...tudo que sai do escritório, passa por mim... Então, eu nunca deixo entregar uma informação, banco, balancete ou qualquer informação, que não passa por mim...”* (Quadros 27 e 28).

Para 2 dos 5 contadores, com base na documentação entregue, não é possível gerar informações confiáveis sobre a empresa: “...*não, normalmente não...*, porque paga mal uma despesa, ele só dá nota quando pedem,... é o próprio desconhecimento dele, ele não conhece, ele não sabe, aí tu tens que orientar...”, confirmando os resultados do estudo de Costa e Yoshitake (2004). Para outro contador:

...muitas informações não vêm para o contador..., por exemplo, venda de um veículo, aquisição de um bem fica sabendo dois, três meses depois, notas fiscais de compra, ele entende que já comprou demais, isso aqui eu vou deixar fora, não vou separar para o escritório. Então essas informações não são confiáveis, mas está melhorando. Com o Sintegra, está se colocando uma informação..., deixando eles mais presos, ...informe todos os dados senão você vai ter problema com o fisco...

Para um dos profissionais, a documentação entregue pelos clientes gera informações confiáveis, mas com restrições:

...sobre o que é entregue, ele ... pode confiar que o resultado vai ser em função daquilo. Por isso a gente faz aquele contrato de prestação de serviço,... um monte de cláusulas para configurar bem a realidade. Qual é a atividade do contador e qual é a responsabilidade desse com o cliente, e, ali se ele colocar, se ele quiser um resultado que seja a foto da empresa dele, ele tem que dar uma coisa certa. Senão ele vai ter a foto com base no que ele entregar...

Quadro 27 – As informações contábeis são confiáveis? Na visão dos contadores e dos empresários

	Contador	Empresário
Sim	2	11
Sim, mas com restrições	1	3
Não	2	1

Quanto aos empresários, quando questionados sobre a confiabilidade das informações contábeis, 11 dos 15 entrevistados responderam que confiam nas informações fornecidas pelos escritórios de contabilidade: “...*claro, sim, totalmente. Eu nem leio o que eles fazem. Pago tudo...*”. E para outro:

...total. Agora, elas não estão livres de erros e incorreções, porque aí a gente fica tentando a descarregar toda a responsabilidade em cima do proprietário do escritório, em cima do contador, mas é óbvio que ele não faz isso sozinho. Então, daqui a pouco, uma pessoa menos preparada, ou bem preparada e distraída, está com outros problemas, comete erros. Então, erros são possíveis...

Para 3 dos 15 empresários, as informações contábeis são confiáveis, mas com restrições. Segundo um desses empresários: “...eu costumo avaliar se realmente aquilo que vem eu estou pagando,...porque muitas coisas tu acaba dando para o escritório...recolher. Então eu acabo conferindo se as minhas negativas estão em dia...”.

E para outro:

...até provem o contrário, sim. Agora, eu sou uma pessoa que analiso bastante, eu não verifico de uma ótica só, eu também analiso de uma forma um pouco diferente. E, enquanto persistir dúvida, eu também não descanso enquanto não busco a solução dela...

Não obstante, apenas um dos 15 empresários respondeu que não confia nas informações contábeis fornecidas pelo contador (Quadro 27).

Quadro 28 – As informações contábeis são confiáveis? Na visão dos contadores e dos empresários – comentários*

	Contador	Empresário
Confiança total nas informações fornecidas pelo escritório contábil	0	8
Se há dúvidas, o contador é consultado	0	2
Conferência das negativas para verificar se escritório está recolhendo os impostos	0	1
As informações fornecidas são conciliadas com sistemas auxiliares	1	0
Empresário não repassa as todas as informações para a contabilidade (informalidade)	5	0
Empresário não quer informação de "qualidade", quer pagar menos pela escrita contábil	1	0
As informações fornecidas são conferidas pelo próprio contador	4	0

* Resposta Múltipla. Total de Entrevistados (5 contadores e 15 empresários).

5.2.2.4 Comparabilidade

As informações contábeis fornecidas pelos contadores aos empresários, por serem na maioria das situações observadas, de caráter legal e fiscal, não possibilitam ao empresário comparar a evolução e o desempenho da empresa ao longo do tempo e auxiliar na projeção de resultados futuros.

Para 7 dos 15 empresários e 4 dos 5 contadores (Quadro 29), a informação contábil não permite a comparação da evolução e do desempenho da empresa ao longo do tempo e nem a projeção de resultados futuros. Isso corrobora o aspecto de que a informação contábil que é fornecida pelos contadores aos empresários atende apenas o aspecto legal e fiscal, especificamente relacionado ao pagamento de tributos, o que prejudica qualquer avaliação do desempenho da empresa. Verifica-se que para 4 dos 15 empresários e 1 dos 5 contadores, a informação contábil permite esse acompanhamento, desde que associada com outras informações gerenciais, normalmente geradas pelos próprios empresários:

... em cima de um balancete, realmente, eu tenho essa condição, mais mecanismos internos eu posso realmente confrontá-lo. Eu preciso associar as informações. Essa provisão eu mesmo faço. A informação contábil, ela é restrita à escrituração contábil, apuração de impostos, balancetes. A informação não vem redondinha para mim não, ... eu tenho..., não diria uma contabilidade paralela, uma planilha que me permite avaliar meus desenhos, minhas entradas, minhas compras, meus estoques. Eu comparo com a informação que vem do escritório...

Segundo outro empresário, a informação contábil fornecida pelo contador:

... consegue, mas precisa reorganizar ela. Precisa, porque não se pode esquecer que o defeito não está em si, nesta contabilidade que nós chamamos de societária. Ela está totalmente presa a normas, leis, regulamentos, tu não podes ter liberdade. A outra..., mas você precisa complementar, aqui e em qualquer outro negócio...

Portanto, para esses empresários, as informações contábeis provenientes do escritório contábil precisam ser associadas com outras geradas internamente à empresa, para evidenciar algum potencial do negócio, pois, destacam, que a escrituração contábil atual está vinculada à normas, não apenas normas contábeis, mas também sofre influência da legislação fiscal e tributária, sugerindo, dessa forma, o comentário do empresário acima, que a mesma está restrita à apuração de tributos, conforme resultados dos estudos de Oliveira, Muller e Nakamura (2000), Ramos, Paula e Teixeira (2000), Pitela (2000), Silva (2002), Pires, Costa e Hahn (2004), Cerqueira, Oliveira e Azevedo (2004) e Nunes e Serrasqueiro (2004).

Quadro 29 – As informações permitem comparar a evolução e o desempenho? Na visão dos contadores e dos empresários

	Contador	Empresário
Não	4	7

Sim, mas associando com outras informações	1	4
Parcialmente	0	2
Sim	0	2

Para outro empresário, as informações contábeis fornecidas pelo contador não possibilitam projetar resultados, mas:

...permite que eu avalie o passado, só que não dá para gerenciar e empresa com essa avaliação, porque até que ela chega, já passou muito tempo. Tenho que fazer eu mesma, e nem sei o que eu faço está certo, mas eu faço. Eu faço do jeito que eu acho, mas eu não tenho orientação de alguém que entende dessa área para saber se está certo...

Assim, verifica-se que para esse empresário as informações contábeis não chegam a tempo para “avaliar o passado”, ele próprio gera a informação que utiliza, porém, com base em controles que não tem certeza estarem corretos (Quadro 30). Ainda em relação à “avaliação do passado”, outro empresário comenta:

...eu acho que tu podes usar esses dados, digamos assim, para poder saber, com certeza, como foi o passado, porque a partir dali tu podes tomar as tuas decisões de mudar a forma de como tu vais trabalhar dali para frente ou tentar tratar, com base no que realmente aconteceu, depois que vai estar contabilmente lá registrado, como tu vais querer superar essas situações que aconteceram...

No entanto, ao ser questionado se isso é feito dentro da empresa, respondeu: “...isso acontece muito pouco aqui na empresa, hoje a gente...tu tem que estar bem consciente e essa parte da contabilidade, ajuda...”. Portanto, observa-se que esse empresário recebe uma análise contábil, porém, a mesma não é utilizada (Quadro 30).

Para aqueles empresários que responderam que a informação contábil permite avaliar a evolução e o desempenho da empresa, apenas 2 dos 15 entrevistados, um deles comenta:

...com certeza, nós temos tudo, inclusive com gráficos sobre o desempenho da empresa. Eu recebo todo mês uma coisa assim, aqui estão todos os dados que eu analiso,...então eu tenho condições de acompanhar tudo até pelos gráficos. Eu pego e comparo com o que eu tenho aqui. Aqui é uma coisa mais simples, mas é uma coisa que realmente aconteceu, ... a contabilidade é uma garantia. A gente vê se aumentou os insumos, a mão-de-obra, tudo isso aqui é controlado, além de ser controlado por mim...que eu faço a minha projeção, eu lanço tudo, olha esse mês nós não podemos passar de tanto, baixa as compras e não podem gastar acima disso. Eu dou as metas para os funcionários, temos que trabalhar isso aqui, eu projeto o

mês antecipado, aí eu digo o que tem que acontecer. Daí a minha margem eu já sei com antecedência, um mês antes eu já sei o que vai acontecer mês que vem... o balancete vai refletir, para ver aquilo que eu decidi, se realmente aconteceu...

O profissional contábil responsável pela escrituração dessa empresa, cujo comentário do empresário está descrito acima, também respondeu que a informação contábil permite acompanhar o desempenho da empresa, desde que associada com outras informações gerenciais:

...eu sempre faço um trabalho comparativo de seis meses. Então, eu tenho empresas, por exemplo, essa documentação que eu tenho a empresa tem, tem o balancete desde a fundação da empresa. Nada impede que ela faça um comparativo de rentabilidade, de custos fixos, do que ela quiser, ela tem aqui. Só quem me pede, ... eu apresento a evolução, mas a gente comenta muito em reuniões... até poderia fazer um trabalho mais assim, só que tu não és estimulado a fazer, tu não tens compensação nenhuma, daqui a pouco assim, tu cansa de insistir e ninguém valoriza e tu acabas desistindo do teu objetivo...

Assim, com base no comentário desse contador, o empresário não valoriza esse trabalho, tendo em vista que não tem interesse nesse tipo de acompanhamento que a contabilidade pode apresentar, conforme apresentado no Quadro 30. Seguindo a mesma opinião, outro profissional contábil comenta: *“...eles querem ampliar o negócio, melhorar financeiramente... só que, ampliar assim, de uma forma muito grande, eles não pensam. Então, mesmo que tu forneças as informações para ampliar, eles não têm interesse nesse sentido...”*. Isso implica em o empresário desconhecer o potencial das informações contábeis para seu negócio, bem como, reforçar a idéia de que a contabilidade é apenas mais uma obrigação legal, conforme estudo de Pitela (2000) e Silva (2002).

Para 2 dos 15 empresários, a informação contábil recebida permite avaliar o desempenho de forma parcial (Quadro 29): *“...parcialmente...vamos dizer que, parte dos dados sim e outra, não. Mas isso tem a ver com a própria informalidade, temos que admitir isso,...porque acho que a gente não passa todas as informações também...”*. Portanto, ratifica-se que as informações contábeis não refletem a realidade da empresa, prejudicando qualquer avaliação de desempenho, devido à informalidade, conforme apresentado no Quadro 30. Não obstante, essa circunstância leva os empresários a produzirem informações internamente, não utilizando as informações provenientes do contador. Conforme um dos

entrevistados: “...as informações que eu gero permitem isso, mas é uma coisa totalmente paralela...”. Outro empresário possui um sistema onde registra suas operações: “...por aqui eu ...tenho como todo o final do mês tirar o relatório meu. Esse sistema me dá de uma maneira mais sucinta, mais fácil para eu entender...”.

Quadro 30 – As informações permitem comparar a evolução e o desempenho? Na visão dos contadores e dos empresários – comentários*

	Contador	Empresário
Empresário gera a informação que usa, não utiliza a informação contábil	0	5
A informação contábil está restrita à apuração de impostos	0	3
Empresário não valoriza, não tem interesse nesse tipo de avaliação da contabilidade	2	3
Comparação da informação gerada internamente com a informação da contabilidade	0	2
A contabilidade permite avaliar o passado	1	2
A informação contábil gerada está presa à normas	0	1
Dependência de outros aspectos: mercado, economia, atividade	0	1
Empresário tem confiança no contador	0	1
Empresário faz o controle, mas não tem certeza se está correto	0	1
Empresário busca informações no mercado	0	1
Empresário não passa todas as informações para a contabilidade	0	1
Balancete reflete as decisões do empresário	0	1
Empresário recebe análise gerencial, mas não a utiliza	0	1
Profissionais contábeis não separam contabilidade societária de contabilidade gerencial	0	1
Profissionais contábeis se baseiam muito na experiência	0	1
Empresário não considera as informações contábeis para ampliar negócio	1	0
Contador tem que orientar o empresário nesse sentido	1	0
Empresário não compreende as informações contábeis fornecidas	2	0

* Resposta Múltipla. Total de Entrevistados (5 contadores e 15 empresários).

Para 2 dos 5 contadores entrevistados, o empresário não compreende as informações contábeis fornecidas. Conforme um desses profissionais:

...talvez dez por cento dos meus clientes, acho que é uma margem muito ..., baixa, eles olham a informação fornecida, eles olham tenho que fazer isso aqui, controlar isso ali, controlar despesas, percentual. Mas é muito baixa,

dez por cento em relação aos clientes. A maioria, toda a informação que nós damos, pergunta o que que é isso. Não adianta mandar balancete que eles não vão entender...

Para outro contador: *“...mesmo que tu forneça a informações para ampliar, eles não têm interesse nesse sentido..”*. Para esses dois profissionais contábeis, quando questionados sobre se seus clientes compreendem as informações contábeis, comentaram que não, pois *“...a maioria não tem noção do que está ali no papel...”*.

Observou-se que 1 dos 15 empresários comentou que os profissionais da contabilidade têm, conforme apresentado no Quadro 30:

...resistência ... em entender e separar contabilidade societária de contabilidade gerencial... a profundidade com a qual se estuda, ..., a parte da gestão contábil, é ignorada pela maior parte, a maioria esmagadora dos profissionais de escritório, porque eles levam muito em consideração a experiência deles e não as pesquisas que vem sendo feitas... Você tem 500 empresas, só que em que setor elas se identificam, com que tamanho elas se identificam...para eles, contabilidade gerencial passa a ser algo talentoso e não algo científico...

5.2.2.5 Relevância

Para a maioria dos empresários entrevistados, a informação contábil faz diferença no dia-a-dia, refletindo da mesma forma, a opinião da maioria dos contadores entrevistados, pois possibilita o acompanhamento do empreendimento.

Três dos 5 contadores e 9 dos 15 empresários (Quadro 31) responderam que a informação contábil faz diferença no dia-a-dia das empresas. Segundo os profissionais contábeis: *“...eu acredito que faz bastante, porque o cliente que trabalha com esse tipo de informação, que tem análise, não abre mão dessa informação....”*. E para outro:

...talvez sim, depende....se o cliente buscasse mais...porque não é só nosso interesse em melhorar a empresa, porque o nosso interesse é fazer a escrita fiscal, fazer a projeção para melhorar. Só que daí, para melhorar, o interesse do cliente tem que ser um casamento. Então, talvez, se ele buscasse ..., talvez sim, iria fazer mais diferença. Mas enquanto fica aquela coisa assim, o meu contador, eu confio nele e ele me resolve todos os meus problemas....e tu não consegues resolver todos...

Assim, para esse profissional, o empresário tem confiança no serviço prestado do contador, bem como, salienta que depende do empresário buscar as informações necessárias para seu empreendimento (Quadro 32), além das informações legais e fiscais. Neste mesmo sentido, 1 dos 15 empresários comenta “...que faz bastante diferença. Nós aqui, no ritmo de trabalho que a gente tem, a gente não teria condições de fazer nada mais...essa parte a gente confia nele e ele faz...”.

Quadro 31 – A informação contábil faz diferença no dia-a-dia das empresas? Na visão dos contadores e dos empresários

	Contador	Empresário
Sim	3	9
Não	2	5
Às vezes	0	1

Para 4 dos 15 empresários (Quadro 32), a informação contábil faz diferença quando há necessidade de tomar decisões ligadas à questões legais e fiscais. Segundo um dos empresários, “...faz, com certeza..., a gente pega as informações que se tem do escritório, vê as questões legais e em cima disso a gente toma algumas decisões ..., então temos que admitir que sim, que é importante...”.

Para outro empresário “...a informação do escritório eu acho que tanto faz...tanto faz. Eu percebo assim, eu preciso do escritório na parte legal...e, para deixar tudo em dia...”, ou seja, para esse empresário a escrituração contábil representa uma obrigação legal, conforme apresentado no Quadro 32.

Para um dos 15 empresários, a informação contábil faz diferença apenas às vezes (Quadro 31), comentando: “...às vezes...tu gostaria de fazer alguma coisa diferente, algum investimento e aí você tem que ver primeiro contabilmente, a questão dos impostos, custo dos impostos ou até um empréstimo. Faz diferença...”. Assim, para esse empresário a informação faz diferença em decisões de investimentos e financiamentos e para acompanhar a empresa, conforme demonstrado no Quadro 32.

No entanto, para 2 dos 5 contadores e 5 dos 15 empresários, a informação contábil fornecida pelos contadores não faz diferença, porque, segundo dois

empresários “...como está hoje não faz nada de diferença, porque eu tomo as decisões do jeito que eu acho...”, e para outro “...só aquela que eu faço, isso é importante para mim. Agora, eu só mando as notas lá no escritório e vem as guias de volta...”. Esses comentários estão apresentados igualmente no Quadro 32. Neste sentido, para um dos contadores:

...deveria ser assim, por exemplo, mesmo que seja só uma coisa legal, ..., o que tem que melhorar, mesmo que tenha parte das informações, de faturamento... ele ter uma noção, de que a empresa está para esse lado. Mesmo assim, ele não considera. Hoje não faz diferença nenhuma...

Assim, para esse contador, a informação contábil faria diferença para acompanhar o negócio, caso houvesse maior interesse dos empresários. Outro profissional contábil ainda comenta: “...são poucos que se preocupam com isso. Tem um ali, por exemplo, que se preocupa só no final do ano se a empresa dele está dando caixa ou não. Não faz diferença no dia-a-dia...”.

Quadro 32– A informação contábil faz diferença no dia-a-dia das empresas? Na visão dos contadores e dos empresários – comentários*

	Contador	Empresário
Para fins de acompanhamento da empresa	2	7
Para tomar decisões fiscais	0	4
Para decisões de investimentos e financiamentos	0	3
Empresário gera a informação que usa	0	2
Empresário confia no contador	1	1
Empresário não leva em consideração as informações contábeis	1	1
O escritório de contabilidade só faz a parte legal e burocrática	0	1
Empresário toma as decisões do seu jeito	0	1
Depende do empresário buscar mais informação	1	0

* Resposta Múltipla. Total de Entrevistados (5 contadores e 15 empresários).

Para os empresários que comentaram que a informação contábil faz diferença no dia-a-dia para fins de acompanhamento da empresa, tem-se que “...acho que faz muita diferença. Se eu não tivesse isso, eu não saberia como está o andamento da empresa. Acho que faz muita diferença...”. No entanto, observa-se pelas respostas de outros empresários, que não há uma convicção de que realmente as informações contábeis fornecidas pelos contadores são utilizadas no dia-a-dia, nem tampouco, se fazem ou não diferença, pois a maioria dessas informações são legais e fiscais, ou seja, representadas por guias de pagamento de tributos e outras obrigações legais.

Para 2 dos 15 empresários, a informação contábil fornecida pelo contador não faz diferença no dia-a-dia, apenas aquela que geram internamente, conforme apresentado no Quadro 32: “...total, a que produzo..., sem informação contábil, tu não faz nada...”, e para outro “...só aquela que eu faço, isso é importante para mim...”.

5.2.3 Tomada de decisão

Nesta dimensão questionaram-se os contadores e os empresários quanto à utilização das informações contábeis na tomada de decisão por parte dos empresários, à procura dos contadores para auxiliar em dificuldades dos empresários, à utilização das informações contábeis em decisões de financiamento e em decisões estratégicas, à contribuição das informações contábeis para o alcance dos objetivos das pequenas empresas, ao papel do contador nas pequenas empresas, às melhorias nas informações contábeis para torná-las mais úteis e ao papel das informações contábeis na gestão das pequenas empresas.

5.2.3.1 As informações contábeis refletem a realidade da empresa ?

Para a maioria dos empresários entrevistados, a informação contábil reflete a realidade de seus empreendimentos. Entretanto, para a maioria dos contadores entrevistados, as informações contábeis não refletem a realidade das empresas de seus clientes, devido, principalmente, à questão da informalidade.

Observou-se que para 11 dos 15 empresários, as informações fornecidas pelos contadores refletem a realidade da empresa (Quadro 33). Segundo comentários dos empresários: “...eu acredito que sim, porque são dados que nós repassamos. Confesso que nunca fiz uma análise mais aprofundada...”. E para outro:

...olha, eu diria que sim, eu diria que sim. Se essa realidade está tentando tangenciar operações não registradas, como manda a legislação, eu diria que a contabilidade informa sim, a realidade, porque é muito difícil tu conseguires isso e tentar manter uma boa imagem. Muito difícil...

Quadro 33 – A informação contábil reflete a realidade da empresa? Na visão dos contadores e dos empresários

	Contador	Empresário
Sim	1	11
Não	4	3
Não sei	0	1

Conforme apresentado no Quadro 34, para um desses empresários a informação contábil proveniente do contador tangencia a realidade da empresa, enquanto que o outro empresário ainda não verificou este aspecto em sua contabilidade.

Sublinha-se que para o único profissional contábil dos 5 entrevistados, que respondeu que as informações refletem a realidade da empresa, tem-se o seguinte comentário:

...volto aquela questão da informalidade da empresa..., a informação reflete a realidade da empresa, porque cada um paga..., de acordo com a ...capacidade, então, se a capacidade de pagamento é aquela, ela vai pagar aquilo. Então, eu considero isso a realidade da empresa, acho que a contabilidade está espelhando a realidade da empresa...

Portanto, para esse contador, a realidade da informação contábil esta vinculada à realidade da capacidade contributiva das empresas, ou seja, volta-se ao aspecto legal e fiscal da informação contábil fornecida pelos contadores aos empresários. Neste mesmo sentido, outro empresário comenta: “...creio que sim, os impostos que eu pago acho que estão justos...”.

Não obstante, para 4 dos 5 profissionais contábeis entrevistados, as informações contábeis não refletem a realidade (Quadro 33), “... porque as informações ...não são 100% passadas para nós...”, para outro contador: “...não vem toda a documentação...”, e um terceiro justifica: “...com essa carga tributária que tem...”. Portanto, para esses contadores, os empresários não repassam todos os dados para escrituração contábil, devido à informalidade, logo, as informações geradas pela contabilidade não refletem a realidade da empresa, apenas, são resultado daquela documentação entregue pelo empresário, conforme apresentado no Quadro 34. Além disso, outras dificuldades, tais como, falta de conhecimento legal, falta de conhecimento de organização contábil, carga tributária elevada e a não distinção entre operações da vida empresarial da particular também foram

apontadas pelos profissionais contábeis. Neste mesmo sentido, 4 dos 15 empresários acompanham a opinião da maioria dos contadores, de que as informações não refletem a realidade da empresa, justificando: “...eu não repasso todo o valor...não tem como, porque daí...mas eu tenho um controle, é manual, mas a gente controla...”, para outro: “...não. Refletem a realidade daquilo que é gerado, passado para o escritório...”. Isso implica em um direcionamento para o aspecto de que as informações contábeis não refletem a realidade da empresa, porque o empresário não repassa todas os dados para a escrituração contábil, o que confirma o estudo de Costa e Yoshitake (2004).

Quadro 34 – A informação contábil reflete a realidade da empresa? Na visão dos contadores e dos empresários – comentários*

	Contador	Empresário
Empresário não passa todas as informações para a contabilidade (informalidade)	4	4
A informalidade causa perda de controle	0	1
A contabilidade tangencia a realidade	0	1
A informação contábil fornecida difere quando interpretada pelo empresário	0	1
Empresário acredita que sim, mas não faz uma análise para verificar	0	1
Realidade na questão do pagamento de tributos	1	1

* Resposta Múltipla. Total de Entrevistados (5 contadores e 15 empresários).

Destaca-se a opinião de um dos 15 empresários, para o qual a informação contábil reflete a realidade da empresa, considerando que a informalidade gera perda de controle, conforme apresentado no Quadro 34:

...creio que sim. Nossa informalidade é muito pequena, ..., trabalhamos com contratos, ...são uma garantia de recebimento. ... A empresa tem que poder sobreviver... totalmente na formalidade, porque no momento que tu tens que ir para informalidade, ..., é sinal que a gestão não está correta, porque alguma coisa não está...ou teu preço de venda não está sendo calculado de forma certa, ou tu estás subestimando alguns gastos que tu estás tendo, teu regime de tributação não está certo...., no momento que tu vais para a informalidade, aí tu não sabe mais até que ponto a coisa é formal e informal, aí tu perde o controle...

Ainda para outro empresário, as informações contábeis da sua empresa não refletem a realidade por uma questão de compreensão, ou seja, “...normalmente não..., elas são um pouco descontraídas...”, conforme apresentado no Quadro 34.

5.2.3.2 Utilização das informações contábeis para decisões diárias

A maioria dos empresários entrevistados não utiliza a informação contábil recebida dos contadores para tomar decisões no dia-a-dia.

Dez dos 15 empresários entrevistados não utilizam a informação contábil fornecida pelo contador para tomar decisões no dia-a-dia (Quadro 35). Por outro lado, utilizam as informações que geram internamente, conforme 8 destes 10 empresários (Quadro 36). Conforme comentários: *"...a recebida não, a que eu produzo sim..."*; *"...não, somente a informação que eu gero..."*. Para outro empresário, a informação contábil não é determinante para tomar decisões no dia-a-dia: *"...eu discuto com o meu escritório de contabilidade, mas as informações mais uma vez não são determinantes..."*. Dois dos 5 contadores entrevistados também afirmaram que os empresários não utilizam a informação contábil fornecida para tomar decisões no dia-a-dia. Para um desses profissionais, os empresários utilizam informações geradas internamente na empresa:

...não, ..., existe uma informação legal da empresa e existe outra informação que é da empresa, interna. Então, muito difícil o pequeno empresário utilizar a informação legal fornecida pelo contador, ele dá valor àquela interna, onde ele tem um resumo de todo o faturamento dele, um resumo de toda a movimentação. Então, isso ele considera, mas não aquela informação do contador. Mas nem todos, aqueles dez por cento dos meus clientes, eles utilizam informação da contabilidade. Mas a maioria, noventa por cento, não, tem controle interno...

Assim, para esse contador, a grande maioria dos seus clientes utiliza a informação gerada internamente à empresa, não considerando a informação contábil fornecida pelo contador (Quadro 36). Para o outro contador, as informações contábeis fornecidas pela contabilidade são utilizadas para tomar decisões na área fiscal:

...ele utiliza a informação para tomar decisões mais pela parte fiscal, do que a parte contábil, porque hoje existe uma legislação, tanto estadual, municipal e etc. com benesses para a empresa. Então, ela trabalha por conta disso, ela não quer passar de dez mil reais de faturamento, ela joga todo o dia aquilo ali, sabendo que se ele passar, ele vai perder algumas benesses fiscais que ele tem...

Quadro 35 – As informações contábeis são utilizadas pelos empresários para tomar decisões no dia-a-dia? Na visão dos contadores e dos empresários

	Contador	Empresário
Sim	1	2
Muito pouco	2	3
Não	2	10

Observou-se que 2 dos 15 empresários têm a mesma opinião, ou seja, de que utilizam as informações contábeis para decisões (ou orientações) na área fiscal e legal. Segundo um desses empresários: “...eu peço qual a classificação fiscal, eu peço qual o código da nota fiscal, que eu vou fazer uma devolução, essas coisas assim...”. Destaca-se que para um dos 15 empresários entrevistados, a informação não é utilizada, pois “...é um mundo totalmente diferente do meu...”, indicando que tal empresário não compreende ou desconhece as informações geradas ou que podem ser geradas pela contabilidade, conforme apresentado no Quadro 36.

Para 2 dos 5 contadores entrevistados, os empresários utilizam muito pouco a informação contábil a eles fornecida pela contabilidade. Segundo um desses profissionais: “...muito pouco. Talvez essas empresas que têm uma perspectiva de crescimento maior ou para o próprio controle deles, quanto eles fizeram de pagamentos, alguma coisa nesse sentido...”. Neste sentido, 3 dos 15 empresários também responderam que utilizam muito pouco a informação fornecida pelo contador. Segundo um dos empresários, “...me auxilia, não é fator principal. Eu até diria assim, se talvez eu necessitasse dela e até solicitasse de uma forma mais abrangente, ela iria ... suprir, mas eu acabo não solicitando ela...”, ou seja, para esse empresário se a informação contábil proveniente do escritório fosse mais abrangente, a mesma seria utilizada, conforme apresentado no Quadro 36.

Quadro 36 – As informações contábeis são utilizadas pelos empresários para tomar decisões no dia-a-dia? Na visão dos contadores e dos empresários – comentários*

	Contador	Empresário
Empresário gera as informações que usa, não utiliza as informações contábeis	1	8
Utilizam a informação contábil para decisões fiscais (orientações fiscais, declarar fat. menor para pg menos impostos)	1	2
Discute as informações com o contador, mas não são determinantes	0	1
Para decisões de investimento e trabalhistas	0	1
Se a informação fosse solicitada de forma mais abrangente, seria utilizada	0	1

Empresário não utiliza porque não entende	0	1
Poucos empresários utilizam a informação contábil (gerencial)	4	0
Formação do preço de venda e rentabilidade são as informações mais utilizadas	1	0

* Resposta Múltipla. Total de Entrevistados (5 contadores e 15 empresários).

Por outro lado, para 1 dos 5 contadores entrevistados e 2 dos 15 empresários entrevistados, a informação contábil fornecida pelos contadores aos empresários é utilizada para tomar decisões. Segundo um dos profissionais contábeis:

...os meus clientes que têm essa informação, o que eles mais utilizam, ..., é formação do preço de venda e a rentabilidade da empresa. Daí eles sabem..., a gente faz o comparativo quanto representa o custo de mão-de-obra no ano passado e este ano...

Portanto, para esse contador, as informações contábeis são utilizadas para decisões relacionadas à formação do preço de venda e rentabilidade da empresa, conforme apresentado no Quadro 36. E para um dos empresários, que é cliente desse contador, a informação contábil é utilizada para, “...em cima dos controles eu vou decidir o mês seguinte...”, e para outro a informação é utilizada “...dependendo da decisão. Se ela é uma decisão mais de investimento, é considerada, se é para decisões de trabalho, daí a gente também considera...”, ou seja, para decisões de investimento e relacionadas à questões trabalhistas, conforme apresentado no Quadro 36.

5.2.3.3 Solicitação de auxílio do contador para resolver dificuldades

Os empresários entrevistados procuram seus contadores para resolver problemas e dificuldades nas mais diversas áreas, desde questões relacionadas à tributação, negociação com a fiscalização, formação do preço de venda, lucratividade, até para conselhos diversos.

Para os contadores, os empresários procuram auxílio em questões relacionadas à tributação, como, por exemplo, constituir mais empresas para usufruir os benefícios fiscais, de acordo com o comentário de um dos profissionais: “...*tinha um cliente que pediu para abrir uma nova empresa, aí ele veio aqui discutir comigo a probabilidade de dar certo. Às vezes tem clientes que têm duas ou três empresas,*

posso encaixar essa empresa, todas pelo Simples...” e negociação com a fiscalização, conforme um dos contadores:

...problemas ...fiscais, às vezes, que eles sentem uma dificuldade de negociação entre a fiscalização e entre eles, porque, geralmente, quando existe algum problema maior, quem é convocado é o proprietário da empresa. Então, às vezes, ele sente uma dificuldade de diálogo, de negociação, porque,..., não é que ele se sente incapaz pelo grau de estudo que tem, mas, às vezes, eles não compreendem,então, eles buscam uma ajuda, um auxílio e a gente procura intermediar...

Segundo os contadores, os empresários também procuram auxílio para resolver problemas financeiros, de capital de giro: “...quando está com problema financeiro, como buscar capital fora...”; questões trabalhistas: “...internamente tem problemas de funcionários...”; formação do preço de venda: “...quando o preço de venda não está com uma margem boa...” e para conselhos diversos: “...problemas particulares, bastante...”. Neste sentido, Kassai (1997) comenta que o escritório que cuida da escrita contábil e fiscal da empresa costuma ser o “conselheiro” para assuntos contábeis, jurídicos, administrativos e de planejamento.

Observou-se que 7 dos 15 empresários entrevistados (Quadro 37) solicitam auxílio do contador para resolver problemas e/ou dificuldades relacionadas à tributação, conforme um destes empresários: “...normalmente, ... dificuldades de, ...impostos estão muito altos, não estou conseguindo vencer...” e para outro “...buscar outras alternativas, ..., criando outra empresa ou não criando, ... questão dos impostos, o que que eu posso diminuir, o que que eu posso fazer...”; aos custos e decisões de investimentos e financiamentos, segundo um dos entrevistados: “...sobre custos, investimento, como agir e não agir...” e para outro “...quando eu vou fazer um financiamento, daí vão me pedir os balancetes...”; à lucratividade da empresa, segundo um dos empresários: “...quando a gente sente que a empresa não está tendo a lucratividade. Então, tu senta e discute com o teu contador e tenta achar a melhor maneira para deixar de pagar mais impostos...”; à negociação com a fiscalização, segundo um dos entrevistados: “...se “bater” a fiscalização da Saúde, da Receita, aí eu vou ter que me “agarrar” a ele. Eu não vou responder nada sem saber o que eu vou responder, porque ele que faz...”; à análise do ponto de equilíbrio, segundo um dos empresários: “...análise do ponto de equilíbrio, eu queria ter uma certeza se realmente a avaliação que eu tinha se ela era real com a parte

contábil. Foi uma única oportunidade até agora...". Esses aspectos estão apresentados no Quadro 38.

Quadro 37 – O contador é procurado para auxiliar na resolução de dificuldades, dos empresários? Na visão dos contadores e dos empresários

	Contador	Empresário
Sim	5	7
Ainda não teve dificuldades	0	4
Não procura o contador	0	3
Às vezes	0	1

Não obstante, 4 dos 15 empresários ainda não passaram por dificuldades que necessitassem do auxílio do contador: *"...nunca estive em dificuldades, mas com certeza vou procurar ele. Com certeza é uma pessoa que eu confio, que eu vou procurar.."*. Já 3 dos 15 empresários responderam que não procuram o contador para essas questões, sendo que um deles comentou *"...não...porque ele não tem nada para me dar..."*, conforme apresentado no Quadro 37. Apenas um dos 15 empresários respondeu que às vezes procura o contador para resolver dificuldades, comentando que *"...discute alguma coisa com o contador sim, mas isso também normalmente não é o escritório o único lugar que se procura..."*.

Quadro 38 – O contador é procurado para auxiliar na resolução de dificuldades dos empresários? Na visão dos contadores e dos empresários – comentários*

	Contador	Empresário
Em questões relativas à tributação, créditos fiscais e impostos em atraso	2	3
Na área de custos	0	2
Em decisões de investimento e financiamentos	0	2
Para constituir mais empresas, para usufruir benefício do Sistema Simples	1	1
Contador não tem nada para fornecer	0	1
Para verificar a lucratividade da empresa	0	1
Em negociações com a fiscalização	1	1
Para conselhos diversos	3	1
Para análise do Ponto de Equilíbrio	0	1
Para formação do preço de venda	1	0
Em questões trabalhistas	1	0
Para problemas financeiros, especialmente de capital de giro	1	0

* Resposta Múltipla. Total de Entrevistados (5 contadores e 15 empresários).

5.2.3.4 Utilização das informações contábeis em decisões de financiamento

Em decisões de financiamento, os empresários solicitam opinião e auxílio do contador. Observou-se que 9 dos 15 empresários utilizam a contabilidade em decisões de financiamento (Quadro 39). Segundo três empresários : *"...eu utilizo a informação contábil, ela é imprescindível. Aqui no caso específico é de lucratividade e custos..."*; *"...sim, é até obrigatório. Quando faz um financiamento, você tem que ser viável contabilmente, senão o banco nem faz, com garantias, com capital..."* e *"...é, de financiamento praticamente é obrigatório, porque o financiamento hoje exige dados contábeis. Os bancos solicitam balanço, faturamento, projeções e tudo o mais..."*. Os que não utilizam as informações contábeis para decisões de financiamento, justificaram que procuram diretamente o banco (2 dos 15 entrevistados): *"...eu até tenho um financiamento, mas não cheguei a procurar a contabilidade, fui direto ao banco, ao gerente..."* e utilizam a informação gerada internamente (1 dos 15 empresários): *"...eu analiso o que eu gero no dia a dia. Isso eu analiso para ver se eu vou ter condições de fazer, ... para ver se eu posso arcar ou não com essa despesa a mais no futuro..."*. Além disso, 3 dos 15 empresários

entrevistados não utilizam financiamento em suas empresas, justificando, por exemplo (Quadros 39 e 40):

...até hoje nunca precisei de financiamento. Sempre criei uma reserva técnica e sempre trabalhei dentro disso aí. Tanto é destinado para a reserva técnica para exatamente quando a empresa está em dificuldades, poder ir lá no banco e... isso aqui se paga com isso agora...

Quadro 39 – As informações contábeis são utilizadas pelos empresários em decisões de financiamento? Na visão dos contadores e dos empresários

	Contador	Empresário
Sim	4	9
Não	1	3
Não utiliza financiamentos	0	3

Para 4 dos 5 contadores entrevistados, os empresários solicitam informações contábeis para decisões de financiamento, justificando, no entanto, que é o profissional contábil que alerta o empresário neste sentido, ou seja:

...fala que para ...esse financiamento o banco exige um faturamento de tanto. E aí se discute, não, mas aí o próprio cliente já diz, não, mas eu faturei muito mais do que isso. Aí a gente diz, viu o que acontece, você deixou isso e não vai conseguir o financiamento solicitado. E dá muito, isso dá muita solicitação, que eles querem financiamento...

Assim, observa-se que esse contador, nesses momentos, discute a informalidade com o seu cliente, conforme apresentado no Quadro 40. Para outro profissional: “...o cliente tem que saber a taxa de juros, por exemplo, ele vai pagar um imposto atrasado, ele está com dificuldades de dinheiro, a gente orienta quais são os impostos que pesam mais...”. Ainda para outro contador, é o profissional contábil que faz a intermediação entre o empresário e o banco:

...eles buscam essa parte no contador, porque têm coisas na parte financeira, que os bancos solicitam para questões de financiamento, não adianta dar para o cliente que ele não vai saber explicar ou interpretar. E, às vezes, eles usam a nossa intermediação para com o banco, para com o gerente, para com a pessoa do setor de financiamento...

Para o único contador que respondeu que seus clientes não solicitam informações contábeis para decisões de financiamento, igualmente comentou que é o profissional contábil que deve indicar essas alternativas para os empresários.

Quadro 40 – As informações contábeis são utilizadas pelos empresários em decisões de financiamento? Na visão dos contadores e dos empresários – comentários*

	Contador	Empresário
Solicita opinião/auxílio do contador para financiamento	0	7
Procura diretamente o banco	0	2
Cria uma "reserva" para não recorrer a financiamentos	0	1
Empresário analisa a informação que gera	0	1
Empresário verifica lucratividade e custos	0	1
Contador é quem deve dar a diretriz para o cliente	4	0
Contador faz a intermediação entre empresário e banco	1	0
Nestas situações, contador discute a informalidade com o empresário	1	0

* Resposta Múltipla. Total de Entrevistados (5 contadores e 15 empresários).

5.2.3.5 Utilização das informações contábeis em decisões estratégicas

As informações contábeis fornecidas aos empresários pelos contadores não têm sido utilizadas para decisões estratégicas. Entre os 15 empresários entrevistados, 10 responderam que não fazem uso desse tipo de informação para tomar decisões estratégicas, observando-se que destes 10 empresários, 4 comentaram que não têm por hábito fazer projeções dos negócios, pois preferem trabalhar o presente (Quadro 41) : *"...não, até hoje não, não fiz nada disso. Eu nem olho muito para o futuro, acho que hoje tem que trabalhar o presente. Tu tens um objetivo a longo prazo,... mas hoje,... acho que todo mundo está vendo assim..."*, e para outro *"...é...para fluxo de caixa, rentabilidade, isso sim...mas planejamento estratégico até a gente nem tem...é utilizado, bem informal, mas é.."*.

Para os outros 2 empresários que responderam que trabalham o presente, não fazendo projeções, totalizando 6 empresários conforme apresentado no Quadro 41, a informação contábil para decisões estratégicas é "muito pouco" utilizada, conforme apresentado no Quadro 41. De acordo com um dos entrevistados: *"...é mais no dia-a-dia..."*, e para outro: *"...em parte. De longo prazo, hoje nós não fizemos essa projeção de longo prazo,..., porque a informática ... ela é muito rápida, e, às vezes, uma estratégia de longo prazo não é viável para a nossa área..."*. Do ponto de vista dos contadores, 1 entre os 5 entrevistados respondeu que as informações contábeis não são utilizadas pelos seus clientes para decisões estratégicas e 2 dos

5 contadores responderam que são “muito pouco” utilizadas: “...pouco..., quando se fala em estratégia,..., ela tem que ter essa estrutura dentro dela um pouco, não vai ter isso dentro de um escritório de contabilidade. Então, o perfil do nosso cliente não é disso...” e para outro profissional contábil: “...muito pouco, muito pouco, às vezes eles não têm o interesse de crescimento para aumentar, eles estão satisfeitos, em certo sentido, com o que está...”.

Quadro 41 – As informações contábeis são utilizadas pelos empresários em decisões estratégicas? Na visão dos contadores e dos empresários

	Contador	Empresário
Não	1	10
Sim	2	3
Muito pouco	2	2

Assim, com base nesses comentários, observa-se que enquanto para um desses contadores, as informações contábeis para tomar decisões estratégicas devem ser geradas pelo próprio empresário, internamente, para outro, o empresário não faz projeções do seu negócio, trabalhando o presente, conforme apresentado no Quadro 42. Esse último aspecto corrobora o que foi apontado anteriormente por 6 dos 15 empresários entrevistados, que preferem trabalhar o presente e não fazer projeções de seus negócios para o futuro. Além disso, confirma os resultados do estudo de Leone (1999), segundo o qual a tomada de decisão é baseada na experiência, no julgamento e na intuição do proprietário, dentro de uma ótica operacional de curto prazo.

Para 3 dos 15 empresários entrevistados e 2 dos 5 contadores, a informação contábil é utilizada para decisões estratégicas, conforme apresentado no Quadro 41. Segundo os empresários entrevistados, a decisão a ser tomada é discutida com o contador: “...bem, aí realmente eu tiro a minha conclusão e discuto com o contador também para ver a avaliação dele..”; para tomar a decisão são utilizadas informações geradas internamente, não as fornecidas pela contabilidade:

...é imprescindível, mas só a informação que eu gero e não a do escritório, pois isso fica prejudicado, mas não assim, generalizar o escritório. O escritório se dedica às questões societárias..., ele não tem nenhum preparo e não é técnico-científico, ele não tem, às vezes, vocação para a área estratégica. Isso não..., ele não estudou, ou não estudou o suficiente, a gente nota só de conversar com essas pessoas. Eles vêm com jargão de alguma palestra, de algum curso, etc. , mas não é arcabouço científico. Mas

sempre, para fazer isso, estratégias..., eu não separo estratégias de longo prazo, qualquer estratégia de curto, médio, longo prazo, sem a informação contábil não tem. Como tu vais medir se ela vai ter sucesso ou não, em termos financeiros?...

Assim, para esse empresário, os profissionais da contabilidade, muitas vezes, não têm vocação para a área estratégica, porém, sublinha que a informação contábil é imprescindível para medir o resultado da estratégia, conforme apresentado no Quadro 42. Segundo os profissionais contábeis entrevistados, os empresários buscam informações contábeis para suas decisões estratégicas:

...sim, isso é freqüente..., ele vem pedir informações se ele quer crescer, mercado, estratégicos, o que ...poderia mudar.... Mas é solicitada a informação, mas não houve a execução disso. Tem muitos assim, mas muitos também tomam a iniciativa sem o contador ficar sabendo. Já me aconteceu também de empresas fecharem e o contador nem ficar sabendo, quando fiquei sabendo, tinha outros proprietários lá, quer dizer, vendeu empresa adiante e nem comunicou o contador...

E para outro “...sim, eu participo nos clientes diferenciados. Agora aquele resto que traz três, quatro notas aqui, a gente liga quanto é o imposto e deu. Isso não é contador...”, ou seja, esse profissional participa das decisões estratégicas de seus clientes, dependendo do porte desses, porém, destaca que para os demais clientes apenas fornece informações fiscais e legais, conforme apresentado no Quadro 42. Este aspecto também é apontado por 2 dos 15 empresário, que comentaram: “...fica no campo legal fiscal...” e para outro: “...se você vai projetar alguma coisa de crescimento para a empresa, é a base, porque hoje não adianta...se você não está dentro de um..., contabilmente, legal ou uma coisa real, você é multado...”.

Quadro 42 – As informações contábeis são utilizadas pelos empresários em decisões estratégicas? Na visão dos contadores e dos empresários – comentários*

	Contador	Empresário
Empresário trabalha o presente, não faz projeções para o futuro	1	6
Somente com base na informação gerada pelo próprio empresário	1	4
Informação fornecida/recebida é somente fiscal/legal	1	2
Discute com o contador	1	1
Contador não tem vocação para a área estratégica	0	1
A informação contábil é imprescindível para medir o resultado da estratégia	0	1
Contador participa das decisões estratégicas, conforme o porte da empresa	1	0

* Resposta Múltipla. Total de Entrevistados (5 contadores e 15 empresários).

5.2.3.6 As informações contábeis contribuem para os objetivos da empresa ?

As informações contábeis têm contribuído para os objetivos das empresas, especialmente para fins de acompanhamento dos negócios e atendimentos da parte legal. Para 11 dos 15 empresários entrevistados as informações contribuem para os objetivos de suas empresas, destacando que:

...devem contribuir pelo aspecto legal, cumprindo tudo. Certamente cumprindo o aspecto legal eu tenho algumas vantagens quando vou precisar um financiamento, uma coisa assim, mas só por isso. Não por causa da informação contábil, eu vou tomar uma decisão estratégica, ou que vou ou não alcançar meu objetivo...

Não obstante, para esse empresário, a escrituração contábil atende os aspectos legais de sua empresa. Para outro empresário, a informação contábil: *“...contribui...eu tenho a capacidade de ver se o negócio está indo ou não, ou está estável, ou está crescendo...Nesse período todo eu consegui analisar exatamente minha receita e minha despesa, e ver o seguinte, está legal, estou indo...”*, ou seja, para esse empresário, a informação contábil é utilizada para verificar o andamento do negócio. Para outro empresário, que respondeu que as informações contábeis não contribuem para os objetivos da empresa, comentou: *“...o contador não tem ajudado nisso, só na parte burocrática, mantém certo para eu não pagar multa...para*

estar legalizado...”, portanto, para esse empresário, as informações contábeis apenas atendem o aspecto legal, conforme apresentado nos Quadros 43 e 44.

Quadro 43 – As informações contábeis contribuem para os objetivos da empresa? Na visão dos contadores e dos empresários

	Contador	Empresário
Sim	3	11
Parcialmente	0	2
Não	2	2

Observou-se que 3 dos 5 contadores também responderam que as informações contábeis contribuem para que seus clientes alcancem os objetivos empresariais, pois possibilitam verificar o andamento dos negócios, *“...eu acredito que sim, do meu ponto de vista sim, ajuda a alcançar. Em cima da base de dados que eles fornecem, a gente, geralmente, faz alguma perspectiva para eles...”*, sendo também úteis para decisões de investimentos: *“...ele quer tocar o negócio, aprimorar, aumentar a empresa, expansão industrial ou alguma coisa nesse sentido, lógico que vão ser úteis...”*. Neste aspecto, 3 dos 15 empresários entrevistados também comentaram que utilizam as informações contábeis para decisões de investimentos. Segundo um deles:

...acho que sim... A gente poderia ter o balancete para ver se no futuro eu posso adquirir alguma coisa aqui para a fábrica, ou, fazer uma estimativa para ver se...ou com o passar dos meses como está sendo, se está fechando bem os meses...se tem planos de no futuro aumentar a empresa. Poderiam contribuir mais...

Não obstante, para 2 dos 5 contadores e 2 dos 15 empresários, as informações contábeis não contribuem para os objetivos das empresas porque, para os contadores, o empresário não analisa as informações contábeis, pois não se interessa:

...acho que as informações contábeis, mesmo que sejam não completas, ..., devia ter uma base de como a empresa está andando, mesmo que seja cinquenta por cento do faturamento. Mas por que? Ele não tem o controle interno de todas as despesas, ele não sabe administrar, ele não tem um fluxo de caixa. Ele deveria se basear nas informações contábeis, mas não dá bola...

Quadro 44 – As informações contábeis contribuem para os objetivos da empresa? Na visão dos contadores e dos empresários – comentários*

	Contador	Empresário
Para verificar andamento do negócio	2	8
Atende os aspectos legais	0	6
Para decisões de investimentos	2	3
Empresário não se dispõe a analisar como atingiu determinado objetivo	0	1
Empresário não analisa as informações contábeis (não se interessa)	1	0

* Resposta Múltipla. Total de Entrevistados (5 contadores e 15 empresários).

Segundo um empresário, o alcance dos objetivos não é avaliado, logo, não é possível verificar em qual medida as informações contábeis contribuem ou não:

...o problema é te responder qual é a percepção, porque na realidade nós estudamos muito pouco a história. Consegui, consegui. Nós temos esse defeito. Por que se atingiu o objetivo, quais foram os pontos fortes, quais foram os pontos fracos. Poucas pessoas se dispõem a fazer isso, porque isso parece ser muito caro. Consegui, consegui. Então vamos continuar no mesmo ritmo, e, de repente, um passo em falso não é visto e no próximo passo tu cometes o erro...

5.2.3.7 O papel do contador nas pequenas empresas

Para os empresários entrevistados, o papel do contador em suas empresas está voltado, principalmente, ao atendimento da legislação, cálculo de tributos, elaboração da folha de pagamento e controle de faturamento e compras. Entre os comentários, observou-se que 8 dos 15 empresários responderam que o contador é importante em suas empresas, considerando o aspecto legal: *"...o contador é importante, até porque no dia-a-dia tu tens que esclarecer certas coisas que tu precisas..."; "...é importantíssimo. Ele controla toda a parte de legislação..."*, e para outro:

...diria que o contador é bastante importante, mas eu sempre espero mais do contador e depende muito da cultura empresarial, mais do que uma assessoria empresarial, quer dizer, contabilidade e acompanhar os números, mas, através dos números acho que dá para administrar o contexto geral. Então eu espero isso do contador, uma visão administrativa global do meu negócio...

Ainda segundo outro empresário:

...eu destaco ele como importante, pelo fato que me dá um suporte, um acompanhamento das minhas atividades. Eu diria que nesse momento eu faço uso mais da parte legal e fiscal, até pelo fato assim que, é uma opção nossa pela característica da nossa atividade..."

Observou-se também que os empresários entrevistados não têm interesse em fazer uso pleno das informações contábeis, devido ao seu porte: "...é especificamente para atender a legislação. É um negócio muito pequeno, fácil de controlar. Eu tenho o controle dos meus custos, eu não preciso, pelo menos por enquanto, de qualquer auxílio do contador. Fica só restrita à parte fiscal..."; "...diria assim, como primeiro ponto, seria para atender a legislação, é o que a gente precisa ter. E auxiliar o negócio...eu precisei muito pouco, até hoje, da área contábil para decidir alguma coisa em relação ao negócio..." (Quadro 45).

Quadro 45 – O papel do contador nas pequenas empresas, na visão dos empresários*

	Empresário
Para atender a legislação (calcular impostos, depto pessoal, aumentar faturamento)	13
O papel do contador é importante	8
Devido ao porte da empresa, informações ficam restritas ao aspecto fiscal/legal	5
O contador não é proativo	3
Contador não repassa as informações fiscais/legais	3
O papel do contador é fraco	3
Empresário gera a informação que usa	2
Mudança de cultura empresarial do empresário e do contador (buscar/fornecer informação para o negócio)	1
Contador fornece informações sobre o negócio (análise)	1

* Resposta Múltipla. Total de Entrevistados (15 empresários).

Entre outros comentários em relação ao papel do contador nas empresas dos entrevistados, tem-se que o contador não é proativo "...o contador é o profissional que pode me ajudar, que pode me orientar, que me orienta quando eu peço. Mas proatividade não...", e que as informações utilizadas pelos empresários são geradas internamente. Apenas registrou-se um comentário de um empresário que recebe informações sobre o negócio (Quadro 45):

...a gente tira muitos dados, vamos dizer, do balancete, dos relatórios que ela faz, a gente tira muita coisa. Não apenas para atender a legislação. A gente tira muitos dados dali, é que ela faz uma análise...ela não faz só o serviço de contabilidade, faz uma análise, ..., tu tens...a comparação, ..., do consumo de materiais com faturamento, ...mão-de-obra com faturamento, ...custos fixos ...,ponto de equilíbrio, essas coisas.... são analisadas. É muito importante...

5.2.3.8 O papel das informações contábeis nas pequenas empresas

Para os empresários entrevistados, a contabilidade e as informações por ela geradas estão mais voltadas para o aspecto legal e fiscal. Apesar de 4 dos 15 empresários apontarem a contabilidade como importante para fins de acompanhamento do negócio, surgem novamente aspectos relacionados à falta de preparo do empresário para administrar o negócio, justificando com isso a não procura de informações contábeis para a gestão; à informalidade, quando o empresário não fornece a totalidade dos dados para escrituração contábil, prejudicando a mensuração e apresentação da real capacidade dos negócios, bem como, limitação do uso da contabilidade para traçar objetivos e acompanhar os resultados desses, conforme apresentado no Quadro 46. Segundo um dos empresários entrevistados:

... eu acho que ela é importante, mas acho que hoje ela não é utilizada, porque o contador está falhando. O contador não está fazendo esse papel na empresa, ele só está fazendo assistência legal, cumprimento de legislação, pagar guias e coisas. Isso ele está fazendo, mas ele não está fazendo esse papel para mostrar isso para o empresário. Por isso, talvez o empresário não está usando o contador na potencialidade que poderia, talvez,...usar. E acho até que muitas empresas estão quebrando nos primeiros anos de vida por falta disso. Primeiro, claro, que o empresário não tem essa mente aberta, para procurar buscar. E o contador...só vai lá e pagar as contas...

Assim, para esse empresário, a contabilidade está mais preocupada com a parte legal e fiscal e os empresários, por falta de conhecimento, não buscam informações contábeis, conforme apresentado no Quadro 46. Para outro empresário:

...normalmente as micro e pequenas empresas, ...não declaram o real...o que eu vejo assim, que as micro e pequenas empresas normalmente são administradas por grupos familiares, aí muitos pontos, até muitos conceitos, ..., de certa forma, são ignorados, ou não são até muitas vezes, adotados...

Portanto, para esse empresário, muitas pequenas empresas não declaram o real, devido à tributação elevada e ainda salienta que por essas empresas serem

administradas por grupos familiares, muitas ignoram conceitos de administração, conforme apresentado no Quadro 46. Esse aspecto corrobora o estudo de Leone (1999). Ainda para outro empresário:

...acho que a informação contábil é altamente importante, só que o que eu vejo é que a maioria das pessoas não estão preparadas para saber o que que significa isso tudo. Às vezes, a maioria das pessoas acha que faturamento é lucro. Eu acho que a grande maioria do empresariado, principalmente o micro e o pequeno, que normalmente criou a empresa através de uma experiência prática e nunca passou por uma área administrativa, nunca fez um treinamento, não se capacitou para isso realmente, nem sabe o que que é um balancete. Sabe é uma relação de valores, mas o que que tudo isso significa, o que que é o ativo, o passivo, o que são minhas receitas, minhas despesas, o que que isso é no final...

Para esse empresário, por falta de conhecimento contábil, os pequenos empresários não estão preparados para administrar, conforme apresentado no Quadro 47. Para outro empresário entrevistado, devido ao contador não estar no dia-a-dia de sua empresa, fica prejudicado o acompanhamento a situação real do empreendimento:

...a pequena empresa, normalmente não tem..., a maioria delas, não tem alguém que às vezes tem um certo conhecimento, porque se tu não tem conhecimento na área, fica muito difícil para tocar uma empresa....muitas vezes os empresários não querem ...que seja divulgado altos lucros. Então ele não gostaria nem que tem que fazer contabilidade Então, muitas vezes os contadores não sabem o que está se passando na empresa, eles não estão lá no dia-a-dia, eles não tem como saber. ..., eles só sabem o que eu informo, o que eu não informo eles não sabem, então não adianta...

Um dos 15 empresários entrevistados ainda salientou que:

...toda a vez que alguém precisa de uma informação para testar o ambiente, parte dessa informação se chama informação financeira. E essa informação financeira sem a estrutura contábil, é muito difícil, porque não adianta tu só trabalhares com o fluxo de caixa. Tu precisas também ver qual é a relação de endividamento, qual é a relação de liquidez, se essa liquidez é boa ou não é, não só em números, mas em consistência, o que é bem diferente do que a gente tem tempo limitado para estudar no curso superior. Eu não consigo imaginar tu traçar qualquer objetivo ou fazer qualquer exame do passado, sem a informação financeira e não-financeira. E a financeira está na contabilidade, desde que ela seja bem feita...

Assim, para esse empresário, a informação contábil é fundamental para traçar objetivos e acompanhar os resultados desses, conforme apresentado no Quadro 46.

Quadro 46 – O papel das informações contábeis na gestão das micro e pequenas empresas, na visão dos contadores e dos empresários*

	Contador	Empresário
A contabilidade está mais preocupada com a parte legal/fiscal	1	7
É importante para acompanhar o negócio (vendas, custos, despesas)	1	4
Contador não está no dia-a-dia da empresa, para verificar a situação real	0	3
Muitas MPE não declaram o real, devido à tributação elevada	1	3
O empresário não tem conhecimento contábil, não está preparado para administrar	2	3
Empresário, por falta de conhecimento, não busca informações contábeis	2	1
A informação contábil é importante para aquele que quer crescer	1	1
A informação contábil (financeira) é fundamental para traçar objetivos e acompanhar os resultados	1	1
Contador não é proativo	0	1
O papel do contador deve mudar para auxiliar mais o negócio dos clientes	3	1
Por serem administradas por grupos familiares, muitas pequenas empresas ignoram conceitos de administração	0	1
Empresário trabalha o presente, não faz previsões	1	0
Empresários administram empresa pelo talão de cheque, saldo bancário	1	0

* Resposta Múltipla. Total de Entrevistados (5 contadores e 15 empresários).

Na opinião dos contadores, o papel das informações contábeis na gestão das empresas de pequeno porte está ligado a uma mudança cultural do papel do contador, ou seja, estaria voltado mais para auxiliar o negócio de seus clientes. Não obstante, para os profissionais contábeis entrevistados, os empresários, por falta de conhecimento e preparo para administração, não procuram a informação da contabilidade para gestão e controle de seus negócios. Para exemplificar, segundo um dos contadores entrevistados, os empresários controlam a empresa pelo "talão de cheque" :

...o empresário, na minha opinião, ...tem toda a informação que ele precisa, só que a maioria dos empresários administra pelo talão de cheque, pelo saldo bancário. Ele não faz nenhuma previsão, ele não trabalha em cima do passado, Se tu perguntar qual o custo da tua empresa hoje, noventa por cento dos empresários de Lajeado, eles não sabem. Ele não sabe o ponto-de-equilíbrio, eles não sabem nada, eles não sabem endividamento, eles não sabem se têm capital de giro, eles vão operando só em cima do saldo bancário, enquanto der para pagar os títulos que estão vencendo, imposto não precisa porque dá para parcelar..., eles teriam todos os dados à disposição, só que o empresário não sabe utilizar, ele não está preparado...

Além disso, como pode ser observado, para este profissional, os empresários não fazem previsões, o que corrobora o aspecto levantado na questão da utilização das informações contábeis em decisões estratégicas, onde 10 dos 15 empresários responderam que não fazem uso desse tipo de informação para tomar decisões estratégicas, observando-se que destes 10 empresários, 4 comentaram que não têm por hábito fazer projeções dos negócios, pois preferem trabalhar o presente.

Em relação ao uso da informação contábil para traçar objetivos e acompanhar os resultados desses, verificou-se que um dos contadores comentou que:

... eu acho que a contabilidade, ela amplia muito a noção...e também a perspectiva deles terem um crescimento, porque ali estão todas as informações contábeis e fiscais de quanto ele pode fazer uma projeção do futuro...eu acho que no mercado está faltando muita orientação, mas também é o interesse deles. Acho que é um conjunto de coisas, porque, assim, nós contadores, a gente recebe muita informação. A gente até presta as informações no prazo legal para os clientes....às vezes, o nosso tempo é muito curto para prestar essas informações...

Não obstante, esse profissional contábil comenta sobre informações contábeis financeiras, mas dá destaque às informações legais e fiscais, conforme apresentado no Quadro 46. Além disso, para 2 dos 5 contadores, o empresário, por falta de conhecimento, não busca informações contábeis:

...o pequeno empresário tem que saber o que é o ativo, o que é o passivo. Saber o que é uma empresa, os bens, as obrigações..., destacar a atividade pessoa física da atividade pessoa jurídica e separar essa informação. Então, essa é a maior dificuldade de todos os contadores. O lado do empresário se interessar pela contabilidade. O contador ele tem que se dedicar em informar mais, mas por outro lado, deve haver interesse. ...

No tocante à informalidade, um dos contadores entrevistados comenta:

...eu diria está acelerando a informação, e com o tempo ela vai saindo das mãos do contabilista. Tem o Sintegra, o ICMS eletrônico, o Vai diminuir a nossa participação nessa atividade e onde nós vamos ter que nos agarrar? Na gestão de informação, que tu ainda tem campo pela frente... Essa questão da informalidade..., eu sei porque pela experiência, o cliente vem aqui e diz, se fosse justo eu pagaria. Isso aqui é uma coisa mais que fundamental, a tua capacidade contributiva de acordo com o que tu podes, se não puder, não adianta tirar... Então, não adianta querer...porque o imposto é muito alto. Com certeza, se mudar essa carga tributária, mas não vai mudar tão logo, Não adianta, o estado tem um compromisso e ele vai tirar independente de quem sobreviver...

5.2.3.9 Melhorias nas informações contábeis

Para os empresários entrevistados, o principal aspecto de melhoria nas informações contábeis para elas se tornarem mais úteis para decisão seria um maior contato e orientação do contador na parte legal e fiscal e maior transparência no regime de tributação (Quadro 47). Observa-se que, mesmo sendo as informações contábeis fornecidas aos empresários pelos contadores essencialmente de caráter legal e fiscal, ainda assim os empresários entrevistados mostram preocupação e dúvidas relativas à tributação. Segundo um dos empresários : *"...eu acho que eles tinham que...falar sobre...como fazer para pagar menos impostos...comunicar mais, dizer, tem como melhorar, aqui tem que mudar, umas coisas assim..."*.

Além disso, verifica-se que 4 dos 15 empresários comentaram que as informações contábeis deveriam ser demonstradas de forma mais clara para facilitar a compreensão de quem não tem conhecimento da área contábil. Segundo um dos empresários:

...são os termos que eles utilizam são diferentes do que a gente usa. Talvez seja um pouco mais detalhado do que a gente costuma fazer aqui, apesar do final ser o mesmo resultado. Eu acho que todos aqueles detalhes no relatório confundem um pouco a gente. Eu vou mais é para o final mesmo do que todos os detalhes. Se fecha com o meu final aqui. Mas os termos são terríveis...

Da mesma forma, 2 dos 5 contadores entrevistados também apontaram esse aspecto:

...eu acho que deveria mudar a forma de apresentar..., essa questão das informações gerencias, tu vai ler, tu não vai encontrar modelo... Sempre depende da criatividade do cliente e da tua criatividade de demonstrar para ele, e numa linguagem o quanto mais acessível...

Quadro 47 – Melhorias nas informações contábeis, na visão dos contadores e dos empresários*

	Contador	Empresário
Maior contato e orientação legal/fiscal do contador	1	7
Maior transparência no regime de tributação	0	5
Demonstrar as informações de uma forma que o empresário compreenda	2	4
Contador deve conhecer mais o negócio do cliente para fornecer informações adequadas	2	3
Linguagem mais acessível	2	3
Empresário repassar todas as informações (menos informalidade)	2	2
Depende do empresário buscar mais informações	1	2
Empresário ter mais conhecimento administrativo e contábil	1	1
Escritórios de contabilidade trabalham com quantidade e não com qualidade	1	1
Demonstrações contábeis contêm informações importantes, mas não são suficientes	0	1
A proposta dos escritórios de contabilidade (tradicionais) não está voltada para a contabilidade gerencial	1	1
Contadores devem procurar estudar a ciência contábil	0	1
Empresário faz uma "contabilidade interna", dissociada da "contabilidade do escritório"	1	0
Empresário paga o contador para administrar vida empresarial, particular, etc.	1	0
Muitos empresários são desorganizados	1	0

* Resposta Múltipla. Total de Entrevistados (5 contadores e 15 empresários).

O aspecto da linguagem também foi comentado por 3 dos 15 empresários e 2 dos 5 contadores. Segundo um dos empresários:

...as coisas que saem hoje de um sistema de contabilidade como balancete, balanço, diário, razão, ...são coisas feitas para contador vê. Feito para quem conhece contabilidade. Agora para quem é leigo no assunto, aquilo ali é um monte de números...então, acho que deveria existir uma forma de transcrever esses números num...ou numa planilha, ou numa forma...ou num linguajar mais claro, que fosse mais acessível principalmente para as pessoas que não sabem realmente o que isso tudo significa... Às vezes até a gente vê que alguns contadores fazem demonstrativos de resultados bem resumidos, ..., tu tens mais informação do que um monte de papel que tu recebes...

Observou-se que 3 dos 15 empresários e 2 dos 5 contadores apontaram que o contador deveria conhecer mais o negócio do cliente para fornecer informações

contábeis mais adequadas. Segundo um dos empresários: “...*visita periódica à empresa, talvez seria uma coisa muito interessante para que houvesse..., fosse isso com maior intensidade, tenho certeza de que as relações, elas se estreitariam mais, seriam mais produtivas...*”. Segundo um dos profissionais contábeis entrevistados: “...*quanto mais se consegue conhecer o cliente, o negócio dele, mais a gente pode dar opiniões para que o negócio dele vá bem e, com certeza, em números confiáveis, ...normalmente tem que conversar, ..., sentir a necessidade dele...*”. Não obstante, observou-se que um dos profissionais contábeis já realiza esse tipo de trabalho com seus clientes, porém, segundo este profissional:

...é fazer esse tipo de trabalho que eu sempre tentei fazer e me “quebrei”. Porque fazer guias, não precisa ser contador. É só tu entender um pouquinho da legislação, ...Mas agora interpretar os dados vitais num balancete, isso não tem quem faz. Esse é o nosso papel, mas ninguém faz..., hoje muitos não querem pagar honorários...quem cobra pouco, fornece pouca coisa para o cliente. Mas agora fazer um trabalho diferenciado..., eu não sei, eu não consegui... eu consegui, um cliente de porte, ficou um ano e meio aqui no escritório e...eu cobrava honorários de mil e pouco, o que seria pouquíssimo. Daí teve um colega meu que cobrou quinhentos, e tirou o serviço aqui do meu escritório...

Outro aspecto novamente comentado foi a questão da informalidade. Tanto entre os empresários entrevistados, quanto os contadores, as informações contábeis seriam mais úteis se houvesse menos informalidade. Segundo um dos empresários:

...não é repassado na íntegra a informação, mesmo que o pessoal faça um bom acompanhamento, que o setor contábil venha a fazer, ele acaba sendo furado. Não por culpa do contador, mas eu até diria assim, por interesse do informante..., nós não temos ..., uma condição de absorver na íntegra toda essa situação, essa carga que nos é imposta. Então nós somos obrigados a optar, ..., essa é a realidade. ... Então, o que eu quero te dizer, aí que entra a contabilidade, ela é muito importante..., se nós pudéssemos realmente fazer uso pleno dessa ferramenta, ela seria de suma importância, até nos evitaria muito trabalho...

Segundo um dos contadores:

...o que falta, ..., o empresário não conhece, ele não compreende. Mas eu gostaria que todos os clientes tivessem, no mínimo, um fluxo de caixa, de como funcionasse a empresa..., mesmo fornecendo isso para o cliente, eu tenho certeza, a maioria não vai usar. Mas ao menos informar...a maioria não faz. Tem vezes que eu solicito e eles dizem de jeito nenhum, isso eu não tenho condições de fazer. Por que? ...porque eu já faço o meu. Então, o da contabilidade você tem que fazer lá..., ele mistura tudo e se preocupa em fazer o dele...

Esse posicionamento indica outro aspecto apontado, qual seja, de que o empresário controla suas operações internamente, totalmente dissociadas da contabilidade, que é feita em escritórios de contabilidade.

Segundo um dos empresários, como a proposta tradicional dos escritórios de contabilidade não está voltada para o fornecimento de informações contábeis para tomada de decisão relativa aos negócios dos clientes, permanece-se no aspecto legal e fiscal das informações:

...eu acho que a categoria tem que mudar de postura. Informação legal e fiscal ou societária, ..., o que parece mais claro, separar isso da informação destinada ao processo decisório. Nós precisamos nos convencer que as demonstrações contábeis quando bem feitas, contém informações que só um especialista consegue tirar lá de dentro e são informações imprescindíveis para tomada de decisão.... Contudo, elas não conseguem atingir o contexto de alguma coisa que pode estar acontecendo e tu não observa. Então, dar mais importância a encontrar o resultado de cada produto, de cada linha de produtos, em qual cliente, em qual mercado e os por quês disso, nas propostas tradicionais dos escritórios de contabilidade, está fora de questão. Tanto porque o cliente não entende que isso tem que ser pago em separado, quanto porque, eu não acredito que um mesmo cérebro consiga ser treinado para legislação, que é algo que tu sempre pode consultar, a abstração para compreensão da legislação é baixíssima, e esse mesmo cérebro conseguir-se abstrair ao nível que uma gestão precisa...

Esse posicionamento confirma outro aspecto levantado por 1 dos contadores e o mesmo empresário entrevistados, de que os escritórios de contabilidade trabalham com quantidade e não com qualidade. Segundo o empresário: *"...aceitando muito mais clientes por quantidade do que por qualidade, atendendo eles, no conceito de quantidade, e não de qualidade, não, você está protegido pela legislação, ou da legislação, e é para isso que você está me pagando..."*. Neste sentido, volta-se ao comentário de um dos profissionais contábeis, relativo ao questionamento sobre o conhecimento sobre quais informações contábeis são necessárias à administração do negócio de seus clientes: *"...tu tens que fazer qualidade fiscal, mas qualidade administrativa o cliente não quer, ele não paga por isso. Ele não sabe diferenciar, o cliente que te paga os honorários junto com o imposto, para ele é o contador que está ficando com todo o imposto..."*.

5.3 PRINCIPAIS RESULTADOS

Considerando os objetivos específicos do estudo, apresentam-se os Quadros 48, 49 e 50 que evidenciam a visão dos contadores e a visão dos empresários em relação à identificação das necessidades de informação contábil, às características da informação contábil e sua utilização para apoio à decisão organizacional de pequenas empresas, cotejando as opiniões de ambos.

O Quadro 48 apresenta os principais resultados em relação à identificação das necessidades de informação contábil.

Quadro 48 – Principais resultados – Identificação das necessidades de informação

	Contadores	Empresários
Documentação entregue e recebida	Guias fiscais para pagamento de tributos; Folha de pagamento; Balanços e balancetes.	Guias fiscais para pagamento de tributos; Folha de pagamento; Balanços e balancetes.
Comunicação das informações contábeis	Fornecem “todas”; Pequenas empresas querem serviço barato.	Desconhecem o que o contador pode fornecer; Não têm conhecimento sobre as informações necessárias para suas decisões.
Utilização de outros canais de comunicação	Muito pouco; Conforme necessidade do cliente.	Contato direto, telefone e correio eletrônico; Quando entregam documentação no escritório.
Tipo de informação contábil	Fiscal e legal, faturamento, compras, faixa no Simples; Informação gerencial depende do porte.	Fiscal e legal, faturamento, compras, faixa no Simples.
Questionamento das informações	Carga tributária; Empresário não tem conhecimento na área.	Carga tributária; Questionam quando necessário; Confiam nas informações.
Informações necessárias	Ponto de equilíbrio, endividamento, planejamento tributário, fluxo de caixa, custos, formação do preço de venda e margem de lucro; Separação vida particular da empresa.	Faturamento, custos, despesas, margem de lucro, formação do preço de venda, tributação, informações não-financeiras; Produzem as informações, não utilizam a contabilidade.
Questionamento por informações necessárias	Sim, são questionados pelos empresários; Escritório não tem condições de fornecer “todos” os dados sobre as empresas; Problemas particulares.	Não foram questionados Espera o contador “descobrir” suas necessidades de informação.
Informações contábeis suprem necessidades de informação?	Não; Informação “protege” a empresa.	Não; Não compreendem, confiam no contador; Produzem as informações, não utilizam a contabilidade.
Dificuldades dos clientes	Falta de conhecimento administrativo; Carga tributária elevada; Não separam vida particular da empresa.	---

O Quadro 49 apresenta os principais resultados em relação às características da informação contábil (oportunidade, compreensibilidade, confiabilidade, comparabilidade e relevância).

Quadro 49 – Principais resultados – Características da informação contábil

	Contadores	Empresários
Oportunidade	Chegam a tempo, protegem a empresa.	Chegam a tempo, protegem a empresa.
Compreensibilidade	Empresários não compreendem, sem o contador explicar.	Não compreendem, sem o contador explicar.
Confiabilidade	Utilizam procedimentos para “garantir” a confiabilidade.	Confiam.
Comparabilidade	Não permite comparação; Atende aspecto legal.	Não permite comparação para alguns; Permite, desde que associada com outras informações; Avaliar o passado.
Relevância	Faz diferença – atende aspecto legal; Para acompanhar empresa.	Faz diferença – atende aspecto legal; Para acompanhar empresa.

O Quadro 50 apresenta os principais resultados em relação ao uso das informações contábeis na tomada de decisão.

Quadro 50 – Principais resultados – Tomada de Decisão

	Contadores	Empresários
Informações contábeis refletem realidade da empresa?	Não, devido à informalidade.	Sim, pois vinculam com pagamento de tributos; Não passam todas as informações para a contabilidade.
Informações contábeis são utilizadas nas decisões diárias?	Empresários não utilizam.	Não utilizam; Geram as próprias informações.
Empresário procura auxílio do contador para:	Tributação; problemas financeiros, de capital de giro; questões trabalhistas; formação do preço de venda e conselhos diversos.	Tributação; negociação com a fiscalização; formação do preço de venda; lucratividade e conselhos diversos.
Informações contábeis são utilizadas em decisões de financiamento?	Sim, empresários procuram; Contador é quem deve estimular o cliente	Sim, procuram.
Informações contábeis são utilizadas em decisões estratégicas?	Sim para alguns e muito pouco para outros contadores.	Não; Trabalham o curto prazo; Geram a informação que utilizam.
Informações contábeis contribuem para os objetivos da empresa?	Sim; Para decisões de investimentos.	Sim, para acompanhamento dos negócios e atendimentos da parte legal.
Papel do contador nas pequenas empresas.	---	É importante; Atendimento da legislação; Cálculo de tributos; Elaboração da folha de pagamento; Controle de faturamento e compras;
Papel das informações contábeis nas pequenas	O empresário não tem conhecimento contábil, não está preparado para	É importante para acompanhar o negócio;

	Contadores	Empresários
empresas.	administrar; Empresário, por falta de conhecimento, não busca informações contábeis; O papel do contador deve mudar para auxiliar mais o negócio dos clientes.	A contabilidade está mais preocupada com a parte legal/fiscal; Contador não está no dia-a-dia da empresa, para verificar a situação real.
Melhorias nas informações contábeis para serem mais utilizadas.	Demonstrar as informações de uma forma que o empresário compreenda; Contador deve conhecer mais o negócio do cliente para fornecer informações adequadas; Linguagem mais acessível; Empresário deve repassar todas as informações (menos informalidade).	Maior contato e orientação do contador na parte legal e fiscal; Maior transparência no regime de tributação; Informações mais claras para facilitar a compreensão; Contador deveria conhecer mais o negócio do cliente para fornecer informações contábeis mais adequadas; Empresário repassar todas as informações (menos informalidade).

Observou-se que a maioria das pequenas empresas pesquisadas neste trabalho, que representam a maioria das empresas brasileiras, recebe apenas informações legais, fiscais e burocráticas, que contribuem muito pouco para a gestão desses empreendimentos. Não obstante, considerando o objetivo científico da Contabilidade, qual seja, a correta apresentação do Patrimônio e a apreensão e análise das causas das suas mutações (FIPECAFI, 1994), que, por meio da evidenciação, são apresentadas aos empresários como informações das quais necessitam para gerir seus empreendimentos (VASCONCELOS e VIANA, 2002), poder-se-ia dizer que tal objetivo não se concretiza na maioria das pequenas empresas. No entanto, a não utilização, por parte dos proprietários de pequenas empresas, de muitas informações que a Contabilidade tem potencial de fornecer, não torna a ciência inválida. A problemática não reside nesta Contabilidade denominada de societária (financeira), que está presa às normas e legislações específicas, mas em outros aspectos como as dificuldades administrativas dos empresários, o excesso de fiscalismo e a alta carga tributária (LOPES DE SÁ, 2005), que levam às empresas para a informalidade.

Esse capítulo apresentou a descrição e análise dos dados e resultados do estudo. A seguir, no Capítulo 6, são apresentadas as conclusões do estudo, bem como as contribuições do mesmo e sugestões para futuras pesquisas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise dos dados e resultados apresentados no capítulo anterior, especialmente nos Quadros 48, 49 e 50, da seção 5.3, são expostas as conclusões do estudo.

Em relação à identificação das necessidades de informação, verificou-se que a maior parte da documentação entregue pelo contador ao empresário fica restrita à documentação legal e fiscal, referindo-se às obrigações fiscais, trabalhistas e previdenciárias, dados cadastrais e informações burocráticas. Neste sentido, os escritórios de contabilidade são mais procurados para confecção de Declarações de Imposto de Renda e guias fiscais para pagamento de tributos.

Por outro lado, observou-se que, para os contadores, todas as informações possíveis e necessárias relativas às empresas de seus clientes são comunicadas. Contudo, parte dos empresários entrevistados desconhece quais informações poderiam ser fornecidas pelo contador sobre suas empresas. Isso implica em dizer que os usuários das informações contábeis desconhecem quais informações são necessárias para suas decisões. Porém, se os contadores consideram fornecer “todas” as informações, observa-se a existência de uma divergência, revelando que, possivelmente, os empresários, por desconhecimento, não utilizam o que lhes é fornecido. No entanto, cabe destacar que os profissionais contábeis consideram como “todas” as informações, àquelas relativas às obrigações fiscais, legais e burocráticas.

Além disso, verificou-se que as pequenas empresas não têm interesse em informação contábil relativa à gestão do empreendimento, “*porque querem um serviço contábil barato*”, conforme comentado por um dos contadores. Não obstante, foram apontadas algumas dificuldades do empresário em relação à sua gestão, como a incorreta interpretação do lucro contábil, vinculando-o às operações financeiras da sua empresa, falta de conhecimento administrativo, falta de conhecimento legal, falta de conhecimento de organização contábil, carga tributária

elevada, informalidade e a não distinção entre operações da vida empresarial da particular.

Observou-se que a utilização de outras fontes de informação contábil pelos empresários está vinculada ao esclarecimento de dúvidas e resolução de problemas, principalmente, relacionados às questões fiscais e tributárias. Porém, isso não é muito freqüente, indicando, possivelmente, um desconhecimento por parte dos pequenos empresários sobre o que os profissionais contábeis têm a oferecer além das guias de pagamento e declaração de renda. Por outro lado, os contadores podem não ter o conhecimento pleno acerca dessa situação, atribuindo aos empresários o desinteresse por mais informações contábeis. Assim, o tipo de informação de maior freqüência fica restrito aos assuntos de ordem fiscal, legal e burocrática, confirmando assim, os questionamentos mais freqüentes por parte dos proprietários de pequenas empresas, quais sejam, pagamento de impostos, formas de economia tributária, alterações na legislação relacionadas ao aumento da carga tributária.

Não obstante, para os empresários entrevistados as informações necessárias para a gestão de suas empresas estão relacionadas com o nível de faturamento, custos, despesas, margem de lucro, formação do preço de venda, tributação e informações não-financeiras, enquanto que os contadores entrevistados consideram informações necessárias para as empresas de seus clientes, o ponto de equilíbrio, endividamento, planejamento tributário, fluxo de caixa, bem como algumas citadas pelos empresários, tais como custos, formação do preço de venda e margem de lucro. Porém, como as informações fornecidas pelos contadores aos empresários ficam restritas às áreas legal, fiscal e burocrática, grande parte dos empresários entrevistados gera as próprias informações necessárias para administração do negócio, não utilizando as informações provenientes da contabilidade. Assim, além do aspecto legal, fiscal e burocrático, as informações contábeis também não são utilizadas porque não representam a realidade da empresa, devido à informalidade, segundo os empresários entrevistados. Com base nisso, para a maioria dos empresários entrevistados, as informações contábeis fornecidas pelos seus escritórios de contabilidade não suprem suas necessidades de informação, ou suprem a necessidade básica por informação legal e fiscal. Curiosamente, observou-

se também que alguns empresários entrevistados não têm interesse em fazer uso pleno das informações contábeis, devido ao seu porte.

Em relação à oportunidade (tempestividade) das informações contábeis, porém, considerando que a maioria dos empresários entrevistados apenas recebe informações contábeis de caráter legal, fiscal e burocrática, observou-se que tais informações chegam a tempo, mas não para serem utilizadas para tomada de decisão destes empresários, mas apenas cumprem seu papel de proteger a empresa em relação às suas obrigações. Assim, ratifica-se que as informações fornecidas pela maioria dos contadores entrevistados aos seus clientes, representados pelos empresários entrevistados, têm caráter legal, fiscal e burocrático, tendo pouca ou, às vezes, nenhuma utilidade para a gestão desses empreendimentos.

Quanto à compreensibilidade das informações contábeis, observou-se que os empresários não compreendem as informações contábeis recebidas sem o contador explicar, mesma opinião da maioria dos contadores entrevistados. Não obstante, verificou-se que alguns empresários compreendem apenas aquelas relacionadas à informação legal e fiscal.

No aspecto confiabilidade das informações contábeis, observou-se que, com base na documentação entregue pelos empresários para escrituração contábil, é possível gerar informações confiáveis sobre a empresa para dois contadores, não o sendo para outros dois profissionais. Para os empresários, as informações contábeis são confiáveis, mas com restrições, devido, possivelmente, à informalidade.

Relativo à comparabilidade das informações contábeis, verificou-se que essas não possibilitam ao empresário comparar a evolução e o desempenho da empresa ao longo tempo e auxiliar na projeção de resultados futuros, por serem na maioria das situações observadas, de caráter legal, fiscal e burocrático. Isso corrobora o aspecto de que a informação contábil que é fornecida pelos contadores aos empresários atende apenas o aspecto legal, especialmente relacionado ao pagamento de tributos, o que impossibilita qualquer avaliação do desempenho da empresa. Além disso, dado o aspecto da informalidade exposto por alguns

empresários, ratifica-se que as informações contábeis não refletem a realidade da empresa, prejudicando qualquer avaliação de desempenho.

Em relação à relevância das informações contábeis, para a maioria dos empresários entrevistados, a informação contábil faz diferença no dia-a-dia, refletindo da mesma forma, a opinião da maioria dos contadores entrevistados, pois possibilita o acompanhamento do empreendimento. No entanto, observou-se pelas respostas de outros empresários, que não há uma convicção de que realmente as informações contábeis fornecidas pelos contadores são utilizadas no dia-a-dia, nem tampouco, se fazem ou não diferença, pois a maioria dessas informações é de caráter legal, fiscal e burocrático, ou seja, representadas por guias de pagamento de tributos e outras obrigações legais.

Por fim, quanto à tomada de decisão, para a maioria dos empresários entrevistados, a informação contábil reflete a realidade de seus empreendimentos. Esse aspecto conflita com o apresentado anteriormente, possivelmente, porque os empresários levaram em consideração as informações legais, fiscais e burocráticas, fornecidas pelos contadores, para responder essa questão, pois, a maioria dos empresários entrevistados não utiliza a informação contábil recebida dos contadores para tomar decisões no dia-a-dia. Entretanto, para a maioria dos contadores entrevistados, as informações contábeis não refletem a realidade das empresas de seus clientes, devido, principalmente, à questão da informalidade. Para esses contadores, os empresários não repassam todos os dados para escrituração contábil, logo, as informações geradas pela contabilidade não refletem a realidade da empresa, apenas, são resultado daquela documentação entregue.

Os empresários entrevistados procuram seus contadores para resolver problemas e dificuldades nas mais diversas áreas, desde questões relacionadas à tributação, negociação com a fiscalização, formação do preço de venda, lucratividade, até para conselhos diversos. Para os contadores, os empresários procuram auxílio em questões relacionadas à tributação, como, por exemplo, constituir mais empresas para usufruir os benefícios fiscais, negociação com a fiscalização.

Em decisões de financiamento, os empresários solicitam opinião e auxílio do contador. Observou-se que para um dos contadores entrevistados, nesses momentos, é discutida a informalidade com o cliente, levando em consideração as exigências das instituições financeiras para conceder financiamentos.

Além disso, as informações contábeis fornecidas aos empresários pelos contadores não têm sido utilizadas para decisões estratégicas. Além do tipo de informação contábil normalmente fornecida pelos contadores aos empresários, de caráter legal, fiscal e burocrática, observou-se que alguns empresários entrevistados não têm por hábito fazer projeções dos negócios, pois preferem trabalhar o presente, não fazendo projeções de seus negócios para o futuro, revelando uma visão operacional de curto prazo. Além disso, destaca-se a opinião de um empresário, segundo o qual, os profissionais da contabilidade, muitas vezes, não têm vocação para a área estratégica, porém, sublinha que a informação contábil é imprescindível para medir o resultado da estratégia.

As informações contábeis têm contribuído para os objetivos das empresas, especialmente para fins de acompanhamento dos negócios e atendimentos da parte legal. Para alguns empresários entrevistados, as informações contábeis também possibilitam verificar o andamento dos negócios.

Diante do exposto, para os empresários entrevistados, o papel do contador em suas empresas está voltado, principalmente, ao atendimento da legislação, cálculo de tributos, elaboração da folha de pagamento e controle de faturamento e compras.

Em relação ao papel das informações contábeis na gestão das micro e pequenas empresas, surgiram comentários relativos à falta de preparo do empresário para administrar o negócio, justificando com isso a não procura de informações contábeis para a gestão; à informalidade, quando o empresário não fornece a totalidade dos dados para escrituração contábil, prejudicando a mensuração e apresentação da real capacidade dos negócios, bem como, limitação do uso da contabilidade para traçar objetivos e acompanhar os resultados desses.

Em última análise, para os empresários entrevistados, o principal aspecto de melhoria nas informações contábeis para elas se tornarem mais úteis para decisão

seria um maior contato e orientação do contador na parte legal e fiscal, seguindo pelos aspectos de maior transparência no regime de tributação. Além disso, o aspecto do uso da linguagem contábil também foi comentado e que os contadores deveriam conhecer mais o negócio do cliente para fornecer informações contábeis mais adequadas. Outro aspecto novamente comentado foi a questão da informalidade. Tanto entre os empresários entrevistados, quanto os contadores, as informações contábeis seriam mais úteis se houvesse menos informalidade. Devido a esses aspectos, observou-se que o empresário controla suas operações internamente, totalmente dissociadas da contabilidade, que é feita em escritórios de contabilidade. Importante sublinhar a opinião de um dos empresários, segundo o qual, como a proposta tradicional dos escritórios de contabilidade não está voltada para o fornecimento de informações contábeis para tomada de decisão relativa aos negócios dos clientes, permanece-se no aspecto legal e fiscal das informações.

Com base no estudo, observou-se que os empresários vinculam a Contabilidade ao excesso de fiscalismo e arrecadação de impostos. Isso decorre do fato de que muitos contadores, especialmente aqueles que têm escritórios de contabilidade e prestam serviços para as pequenas empresas, se especializam em aspectos fiscais, fornecendo dessa forma, informações aos seus clientes relativas a essa área e deixando as informações da contabilidade restritas a demonstrativos contábeis, que são fornecidos a outros usuários, como instituições financeiras e órgãos do governo. Portanto, dado o aspecto legal e fiscal das informações que os contadores fornecem aos seus clientes, esses não as têm utilizado, na maioria das vezes, para a tomada de decisão.

Para que as informações contábeis, não apenas as de caráter legal, fiscal e burocrático, tenham relevância para a gestão das pequenas empresas, sendo utilizadas conscientemente para a tomada de decisão, devem elas respeitar as especificidades das pequenas empresas, serem apresentadas de forma simples e, principalmente, contextualizadas, para possibilitar a compreensão por parte dos proprietários de pequenas empresas.

Considerando o objetivo geral do estudo, que foi de identificar as características das informações contábeis e a sua utilização para tomada de decisão organizacional de pequenas empresas, a partir das opiniões de contadores e

proprietários de pequenas empresas, e os resultados do estudo, tem-se que as características das informações contábeis para torná-las mais úteis aos proprietários das pequenas empresas devem estar pautadas na transparência, evidenciação, confiabilidade, relevância, direção (orientação), simplicidade e objetividade.

Como principais contribuições do estudo, tem-se para os contadores e a classe contábil uma pesquisa que possa auxiliar na definição de melhorias nos informes contábeis destinados aos empresários, especialmente de pequenas empresas. Já para os proprietários das pequenas empresas, um estudo esclarecendo que a maioria das informações contábeis por eles recebidas não são propriamente informações contábeis, mas informações vinculadas ao aspecto legal, fiscal e burocrático de suas empresas, que são de pouca ou nenhuma utilidade para a gestão dos negócios.

Verificou-se, também, que as relações profissionais entre contadores de empresas de serviços contábeis e os proprietários de pequenas empresas estão muito distanciadas, no que se refere ao fornecimento mútuo de informações necessárias para a adequada gestão das pequenas empresas. Por um lado, observou-se que os contadores não demonstram aos seus clientes o verdadeiro potencial de auxílio que podem oferecer aos negócios desses, devido à falta de conhecimento dos empresários da importância das informações contábeis, bem como, a baixa remuneração dos serviços contábeis prestados. Por outro lado, tal aspecto ocorre porque os empresários não possuem o conhecimento suficiente para avaliar a importância da Contabilidade para a gestão dos seus negócios. Assim, o estudo contribuiu para evidenciar a importância do potencial de apoio dos profissionais contábeis na gestão de pequenas empresas, desde que os proprietários dessas se conscientizem desse potencial e remunerem adequadamente os serviços prestados pelos profissionais.

É inegável a importância das informações contábeis para a gestão de qualquer empreendimento empresarial. Como já foi mencionado, empresário, na maioria dos casos, não possui os conhecimentos contábeis suficientes e, por vezes, não consegue sequer avaliar a sua importância. Por isso, caberia ao contador estreitar uma aproximação, participar e conhecer mais a vida empresarial de seus

clientes e demonstrar com convicção a relevância da Contabilidade para uma adequada gestão empresarial.

Como sugestões para pesquisas futuras tem-se a realização de uma *survey* que poderia validar (ou não) os resultados apresentados nesta pesquisa. Além disso, a realização de estudos de casos com pequenas empresas que possuem contabilidade interna e pequenas empresas que realizam sua contabilidade em empresas de serviços contábeis, objetivando identificar semelhanças e diferenças quanto ao uso da informação contábil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACKOFF, Russel L. **Sistemas de desinformação**. Management Science, 14 (4). Universidade da Pennsylvania, 1967.

ALBANESE, R. **Managing Toward Accountability for Performance**. 3° ed. Ellionois: Richard D. Irwin, INC., 1981. 723 p.

ANTHONY, R.N. **Planing and control systems: a framework for analysis**. Cambrigde: Harvard University Press, 1965, 180 p.

AQUINO, W. de e SANTANA, A.C. Evidenciação. **Caderno de Estudos FIPECAFI**, nº 05, São Paulo: FIPECAFI, jun. 1992.

ASSAF NETO, Alexandre. A Dinâmica das decisões financeiras. **Caderno de Estudos FIPECAFI**, São Paulo: FIPECAFI, v.16, p.9 – 25, jul. / dez. 1997.

ATKINSON, A.A., BANKER, R.D, KAPLAN, R.S. e YOUNG, S.M. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000. 812 p.

BARDIN, Laurence. **L'analyse de contenu**. Paris: Presses Universitaires de France, 1977, 236 p

BEAL, Adriana. **Gestão Estratégica da Informação**: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações. São Paulo: Atlas, 2004. 137 p.

BEUREN, Ilse Maria. **Gerenciamento da Informação**: Um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000. 104 p.

BIO, Sérgio R. **Sistemas de Informação**: um enfoque gerencial. São Paulo: Atlas, 1985. 183 p.

BNDES. **Pessoa Jurídica**: porte da empresa porte da empresa. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br>>. Acesso em: 21 set. 2005

BRASIL. Lei nº 9.841, de 5 de outubro de 1999. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9841.htm>. Acesso em: 20 dez. 2004.

BELKAOUI, A. R. **Accounting Theory**. 4 ed. London: Thomson Learning, 2000, 515 p.

CARVALHO, A.M.R e NAKAGAWA, M. Informações Contábeis: um olhar fenomenológico. In: 17° Congresso Brasileiro de Contabilidade, 2004, Santos. **Resumos dos trabalhos apresentados**. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2004. 160 p.

CERQUEIRA, J.F., OLIVEIRA, W. P., AZEVEDO, T. C. Socialização da informação contábil para os microempresários: um estudo das microempresas instaladas no Centro Histórico de Salvador. In: 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade, 2004, Santos. **Resumos dos trabalhos apresentados**. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2004. 160 p.

CFC (Conselho Federal de Contabilidade), 1995. Resolução CFC n.º 785/95 - Aprova a **NBC T 1: Das Características da Informação Contábil**. Disponível em: <http://cfcspw.cfc.org.br/resolucoes_cfc/RES_785.DOC>. Acesso em: 22 dez. 2004.

CFC (Conselho Federal de Contabilidade), 2004. **Profissionais e escritórios registrados e ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade até dezembro de 2004 (acumulado)**. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/uparq/ATIVOS_2004.pdf>. Acesso em: 8 out. 2005.

COOPER, Donald R. e SCHINDLER, Pámela S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 7ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003. 640 p.

COSTA, D.F., YOSHITAKE, M. **O controle e a informação contábil nas pequenas empresas**: um estudo em Formiga. In: 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade, 2004, Santos. **Resumos dos trabalhos apresentados**. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2004. 160 p.

CVM (Comissão de Valores Mobiliários), 1986. **Deliberação CVM n° 29/86**. Brasília: CVM, 1986.

DAVENPORT, Thomas H. **Ecologia da Informação**: Por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998, 2ª reimpressão, 2000, 316 p.

DAVIS, G. B.; OLSON, M.H. **Sistemas de informação gerencial**. Bogotá: McGraw-Hills, 1987. 718 p.

DEITOS, Maria Lúcia Melo de Souza. **Conhecer as especificidades das pequenas e médias empresas**: uma necessidade que se impõe ao contador. Revista do CRCPR, ano 27, n° 136, 2º quadrimestre de 2003, Disponível em <www.crcpr.org.br>. Acesso em: 24 jun. 2005.

DIAS FILHO, J.M. e NAKAGAWA, M. **Análise do Processo de Comunicação Contábil**: Uma contribuição para a Solução de Problemas Semânticos, Utilizando Conceitos da Teoria da Comunicação. Revista Contabilidade e Finanças FIPECAFI – FEA – USP. São Paulo: FIPECAFI, v.15, n.26, p.42-57, maio/agosto 2001.

FASB (Financial Accounting Standards Board). **Statement of Financial Accounting Concepts n° 2**. Qualitative characteristics of accounting information. mai. 1980, 60 p. Disponível em: <<http://www.fasb.org>>. Acesso em: 15 nov. 2004.

FIPECAFI. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**: aplicável também às demais sociedades. 4ª. Edição. São Paulo: Atlas, 1994, 778 p.

FREITAS, H.M.R e JANISSEK, R. **Análise léxica e análise de conteúdo**: técnicas complementares, seqüenciais e recorrentes para exploração de dados qualitativos. Porto Alegre, Sphinx, Editora Sagra Luzzatto, 2000. 175 p.

FREITAS, H.M.R, e MOSCAROLA, J. **Análise de dados quantitativos e qualitativos**: casos aplicados usando o Sphinx. Porto Alegre, Sphinx, Editora Sagra Luzzatto, 2000. 176 p.

FREITAS, H.M.R. et al. **Informação e decisão**: sistemas de apoio e seu impacto. Porto Alegre: Ortiz, 1997. 213 p.

GOLDRATT, Eliyahu M. **Garimpando informação num oceano de dados**: a síndrome do palheiro. São Paulo: C.Fullmann, 1991. 243 p.

GUERREIRO, Reinaldo. Um Modelo de Sistema de Informação Contábil para Mensuração do Desempenho Econômico das Atividades Empresariais. **Caderno de Estudos FIPECAFI**, nº 4, São Paulo: FIPECAFI, mar. 1992.

HENDRIKSEN, E.S. e VAN BREDA, M.F. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999. 550 p.

HOLMES, Scott, NICHOLLS, Des. An analysis of the use of accounting information by australian small business. **Journal of Small Business Management**, 1988, v. 26, n. 2; Academic Research Library. Disponível em <<http://proquest.umi.com/>>. Acesso em: 28 jun. 2005.

IOB. **Temática Contábil**: Contabilidade geral: Fluxo de informações contábeis. Boletim 1/2005.

JOHNSON, H.T. e KAPLAN, R. S. **Contabilidade Gerencial**: A Restauração da Relevância da Contabilidade nas Empresas. Rio de Janeiro: Campus, 1993, 239 p.

KASSAI, Silvia. As empresas de pequeno porte e a contabilidade. **Caderno de Estudos FIPECAFI**, São Paulo: FIPECAFI, v. 9, n. 15, p.60-74, jan./jun 1997.

KOTLER, Philip. & ARMSTRONG, Gary. **Princípios de Marketing**. Rio de Janeiro, Printice – Hall do Brasil, 1998, 527 p.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamento de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2001. 288 p.

LEONE, Nilda. A dimensão física das pequenas e médias empresas: a procura por um critério homogeneizador. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.31, n.2, abr./jun. 1991.

LEONE, Nilda. As especificidades das pequenas e médias empresas. **Revista de Administração**, São Paulo, v.34, n.2, p.91-94, abr./jun. 1999.

LOPES de SÁ, Antônio. **Artigos para dissertação** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <amstroeher@uol.com.br > em 17 ago. 2005.

LOPES de SÁ, Antônio. **Modelos contábeis e gestão da capacidade lucrativa**. Disponível em: < amstroeher@uol.com.br >. Acesso em: 17 ago. 2005.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1988. 540 p.

MAXIMIANO, A.C.A. **Introdução à Administração**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2000, 546 p.

McGEE, J. e PRUSAK, L. **Gerenciamento Estratégico da Informação**: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como ferramenta estratégica. 11.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994. 244 p.

MEIGS, W.B., JOHNSON, C.E. e MEIGS, R.F. **Accounting**: the basis for business decisions, McGrawHill Book Company, 4ª ed., 1977. 1034 p.

NUNES, Leonor C. e SERRASQUEIRO, Zélia, M.S. A Informação Contabilística nas Decisões Financeiras das Pequenas Empresas. **Revista de Contabilidade e Finanças – USP**, São Paulo, n° 36. p. 87-96, set. /dez. 2004.

O'BRIEN, James A. **Sistemas de Informação e as decisões gerenciais na era da internet**. São Paulo: Saraiva, 2002, 436 p.

OLIVEIRA A. G., MÜLLER A.N., NAKAMURA, W.T. A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas. **Revista da FAE**, Curitiba, v.3, n.3, set./dez. 2000. Disponível em: < <http://www.cde.br/publicacoes/revista.asp>>. Acesso em: 28 jun. 2005

OLIVERIA, L.M., PEREZ JÚNIOR, J.H. SILVA, C.A.S. **Controladoria Estratégica**. São Paulo: Atlas, 2002. 216 p.

PADOVEZE, Clóvis Luiz. O Papel da Contabilidade Gerencial no Processo Empresarial de Criação de Valor. **Caderno de Estudos FIPECAFI**, São Paulo: FIPECAFI, n° 21, mai./ago. 1999.

PAIVA, Simone Bastos. O processo decisório e a informação contábil: entre objetividades e subjetividades. **Revista Brasileira de Contabilidade**, ano XXIX, n° 123, p.76-83, mai./jun.2000.

PAULO, Edílson. **Comparação da estrutura conceitual da contabilidade financeira**: experiência brasileira, norte-americana e internacional. Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília/ Universidade Federal da Paraíba/ Universidade Federal de Pernambuco/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte. João Pessoa, 2002. Disponível em : <www.unb.br/cca/mestrado/dissertacao/mest_dissert_007.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2004.

PIRES, M.A., COSTA, F.M, HAHN, A.V. **Atendimento das necessidades de informação para tomada de decisão em pequenas e médias empresas**: análise crítica das informações geradas pela contabilidade frente aos seus objetivos –

pesquisa exploratória no setor de confecções da Glória – ES, 2004. In 4º Congresso USP Controladoria e Contabilidade. Disponível em: <www.eac.fea.usp.br>. Acesso em: 3 jul. 2005.

PITELA, Antonio César. O desempenho profissional do contador na opinião do empresário. **Revista Publicatio UEPG** - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Lingüística, Letras e Artes, ano 8, n.1, 2000. Disponível em: <<http://www.uepg.br/prosp/publicatio/ant.htm>>. Acesso em: 29 jun. 2005.

RAMOS, A.S., PAULA, C.S., TEIXEIRA, E.E.M. **Análise Comparativa da Qualidade dos Serviços Contábeis prestados pelos Escritórios de Contabilidade em Ipatinga, Minas Gerais**. Centro Universitário do Leste de Minas Gerais – UnilesteMG. In: III Semana de Iniciação Científica, 2000. Disponível em: <www.unilestemg.br/pic/materiais/pesquisas/Proj-Linhas-Orient-Bols2000.doc>. Acesso em: 29 de jun. 2005.

RESKE FILHO, Antônio. **O Uso de Relatórios Contábeis-Gerenciais no Processo de Gestão das Empresas do Setor da Construção Civil de Santa Maria/RS**. 2000, 126 p. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina.

RICHARDSON, R.J. et al. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999. 334 p.

SANTOS, Edilene Santos. Objetividade x Relevância: o que o modelo contábil deseja espelhar. **Caderno de Estudos FIPECAFI**, São Paulo: FIPECAFI, v.10, n.18, mai./ago. 1998.

SEBRAE. **Boletim Estatístico de Micro e Pequenas Empresas**: Observatório Sebrae, 1º semestre 2005. Disponível em: <www.sebrae.com.br>. Acesso em: 26 jun. 2005.

SEBRAE-RS. **Empresas Gaúchas**: Quantas são, quantos empregos geram e onde se localizam. Planejamento e Marketing - Núcleo de Inteligência Estratégica, jun. 2004. Disponível em:<www.sebrae-rs.com.br>. Acesso em: 26 jun. 2005.

SILVA, André L.Silva. **O perfil do profissional contábil, sob a ótica dos gestores, das micro-indústrias da Região da Campanha do Rio Grande do Sul e sua postura frente ao mercado globalizado**, 2002, 86 p. Dissertação de Mestrado em Integração e Cooperação Internacional, Universidade Nacional de Rosário – Argentina e Universidade da Região da Campanha – Brasil. Disponível em: <http://www.urcamp.tche.br/ccei/disserta1_andre.pdf>. Acesso em: 4 jul.2005.

SIMON, Herbert A. **Comportamento Administrativo**. 2º ed. Rio de Janeiro: FGV, 1970, 277 p.

SIMON, H.A. **The new science of management decision**. New York: Harper & Row, 1977, 50p

SOARES, L.A.C.F. **A Divulgação de Informações Contábeis Obrigatórias e as Necessidades Informacionais na Área Financeira**: a Visão de Gestores

Financeiros de Empresas do Polo Eletro-Eletrônico da Zona Franca de Manaus. 1998, 152 p. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina.

SOUZA, Luiz Carlos de. Pequenas empresas se utilizam muito pouco de relatórios gerenciais. **Revista do CRCPR**, Curitiba, ano.26, n.129, p.27-30, 1º quadrimestre, 2001, Disponível em: < www.crcpr.org.br>. Acesso em 1º jun. 2005.

TRIVIÑOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987. 175p.

VASCONCELOS, Yumara Lúcia e VIANA, Aurelina Laurentina. Evidenciação: forma e qualidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Ano XXXI, nº 134 – p.21 – 29, mar./abr. 2002.

WERNKE, R. e BORNIA, A. C. A Contabilidade gerencial e os métodos multicritérios. **Revista Contabilidade & Finanças FIPECAFI - FEA - USP**, São Paulo, FIPECAFI, v.14, n. 25, p. 60 - 71, janeiro/abril 2001.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: Planejamento e Métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001. 205 p.

ZANOTELI, Eduardo J. **Sistemas de Informações Gerenciais**: o Uso da Informação Contábil como Apoio à Tomada de Decisão. 2001, 280 p. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais.

APÊNDICE A – ASPECTOS ESPECÍFICOS A SEREM PESQUISADOS

Aspecto geral	Aspectos específicos a serem pesquisados	Referências
O processo de gerenciamento da informação: identificando as necessidades de informação	<ul style="list-style-type: none"> - Variedade de informações necessárias, origem e disponibilidade das informações e suas características. - Identificação das necessidades de informação. - Informações necessárias para tomar decisões. 	BEUREN (2000) McGEE e PRUSAK (1994) FREITAS et al. (1997) DAVENPORT (2000) KOTLER E ARMSTRONG (1998)
A informação contábil	<ul style="list-style-type: none"> - Utilidade das informações contábeis na tomada de decisão. - O uso da contabilidade para efetuar análises, controlar, prever e projetar resultados futuros. - Utilização das informações contábeis para acompanhar o desenvolvimento das atividades e avaliar os resultados decorrentes dessas ações. - Contribuição das informações contábeis para que a organização alcance seus objetivos. - Fonte das informações contábeis: demonstrativos financeiros, escrituração, documentos, livros, planilhas, listagens, diagnósticos e descrições críticas. 	MARION (1988) OLIVEIRA, MÜLLER e NAKAMURA (2000) PITELA (2000) CFC (1995) SANTOS (1998) PAIVA (2000) FIPECAFI (1994)

Aspecto geral	Aspectos específicos a serem pesquisados	Referências
Características da informação contábil	<ul style="list-style-type: none"> - Relevância das informações contábeis no processo decisório. - A utilidade das informações contábeis na avaliação do desempenho econômico obtido. - A utilidade da informação contábil na previsão de resultados futuros - A utilidade da informação contábil para confirmar ou corrigir expectativas anteriores. - As informações contábeis utilizadas são disponibilizadas em tempo adequado. - A informação contábil como representação fiel dos fenômenos econômicos e financeiros de uma organização. - A confiabilidade das informações contábeis. - A utilidade da informação contábil em possibilitar o conhecimento da evolução entre determinada informação ao longo do tempo numa mesma organização. - A compreensão das informações contábeis. - O interesse e disposição do usuário em analisar as informações contábeis. 	<p>HENDRIKSEN e VAN BREDA (1999)</p> <p>CVM (1986)</p> <p>FASB (1980)</p> <p>CFC (1995)</p> <p>PAULO (2002)</p> <p>SANTOS (1998)</p>
Aspectos que levam à divergência entre contadores e gestores em relação à informação contábil	<ul style="list-style-type: none"> - A contabilidade como instrumento para atender ao fisco ou como apoio na tomada de decisão. - A comunicação da informação contábil. - A compreensão dos termos contábeis - Função/Finalidade das informações contábeis na empresa. 	<p>OLIVEIRA, MÜLLER e NAKAMURA (2000)</p> <p>DIAS FILHO e NAKAGAWA (2001)</p> <p>HENDRIKSEN e VAN BREDA (1999)</p>
A relação das pequenas empresas com as empresas de serviços contábeis e a informação contábil por essas fornecida	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades e problemas específicos na gestão dos negócios enfrentados pelas pequenas empresas. - A contabilidade feita em empresas de serviços contábeis tem como principal finalidade propósitos fiscais e legais. - As especificidades organizacionais, decisórias e individuais das pequenas empresas. - A importância da informação contábil no atendimento das necessidades da gestão dos negócios. 	<p>OLIVEIRA, MÜLLER e NAKAMURA (2000)</p> <p>KASSAI (1997)</p> <p>NUNES e SERRASQUEIRO (2004)</p> <p>LEONE (1999)</p>

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM OS CONTADORES E COM OS EMPRESÁRIOS

Objetivos específicos do estudo			Questões para os Contadores	Questões para os Empresários	Dimensão a pesquisar
a)	b)	c)			
	x		---	1. Como você destaca o papel do contador na sua empresa?	Tomada de decisão
x	x	x	1. Qual a documentação que você normalmente entrega ao seu cliente?	2. Qual a documentação que você normalmente recebe do seu Contador?	Identificação das necessidades de informação contábil.
x	x	x	2. Você comunica ao seu cliente todas as informações que são possíveis de serem fornecidas sobre a empresa? Se não, por quê?	3. Você tem conhecimento a respeito de todas as informações que o seu Contador está apto a lhe fornecer sobre sua empresa?	Identificação das necessidades de informação contábil.
x	x	x	3. Além disso, o seu cliente recebe informações contábeis por meio de outros canais de comunicação, tais como reuniões com o Contador, correio-eletrônico? Caso afirmativo, qual é a periodicidade com que você passa essas informações?	4. Além disso, você possui outros canais de comunicação de informação contábil?	Identificação das necessidades de informação contábil.
x	x	x	4. Que tipos de informação contábil você normalmente fornece ao seu cliente?	5. Que tipos de informação contábil você normalmente recebe?	Identificação das necessidades de informação contábil.
x	x	x	5. O cliente questiona as informações recebidas? Quais são as informações mais questionadas pelos clientes?	6. Você questiona as informações recebidas? Quais são as informações que você mais questiona?	Identificação das necessidades de informação contábil.
x			6. Do seu ponto de vista, quais são as principais dificuldades dos seus clientes?	---	Identificação das necessidades de informação contábil.
x	x	x	7. Você sabe quais informações contábeis são necessárias para a administração da empresa do seu cliente?	7. Você sabe quais informações contábeis são necessárias para sua empresa?	Identificação das necessidades de informação contábil.
x	x	x	8. O seu cliente já lhe questionou sobre quais informações contábeis necessita receber para administração de sua	8. Você já foi questionado pelo seu Contador sobre quais informações contábeis necessita receber?	Identificação das necessidades de informação contábil.

Objetivos específicos do estudo			Questões para os Contadores	Questões para os Empresários	Dimensão a pesquisar
a)	b)	c)			
			empresa?		
x	x	x	9. Você considera que as informações fornecidas são suficientes para suprir as necessidades de informação contábil do seu cliente? Caso negativo, tem conhecimento sobre onde o cliente busca essas informações?	9. Você considera que as informações recebidas são suficientes para suprir suas necessidades de informação contábil? Caso negativo, onde busca essas informações?	Identificação das necessidades de informação contábil.
x	x	x	10. As informações contábeis que você fornece chegam a tempo para que sejam utilizadas pelo seu cliente?	10. As informações contábeis que você recebe vem a tempo para que sejam utilizadas?	Oportunidade
x	x	x	11. Você acredita que o seu cliente compreende as informações contábeis fornecidas pela contabilidade?	11. Você compreende as informações contábeis fornecidas pela contabilidade? Se não, por quê?	Compreensibilidade
x	x	x	12. A documentação entregue pelo cliente para escrituração proporciona uma base adequada para gerar informações contábeis confiáveis sobre a empresa?	12. Você confia nas informações contábeis fornecidas pela contabilidade? As mesmas estão livres de erros e incorreções?	Confiabilidade
x		x	13. Como você verifica que as informações contábeis que são fornecidas ao seu cliente são confiáveis?	---	Confiabilidade
x	x	x	14. As informações contábeis fornecidas refletem a realidade da empresa? Por que?	13. As informações contábeis recebidas refletem a realidade de sua empresa?	Tomada de decisão
x	x	x	15. A informação contábil fornecida permite que a empresa compare a sua evolução e o seu desempenho ao longo do tempo, considerando inclusive a projeção de resultados futuros?	14. A informação contábil recebida permite que você compare a evolução e o desempenho de sua empresa ao longo do tempo, considerando inclusive a projeção de resultados futuros?	Comparabilidade
x	x	x	16. Você tem conhecimento se o empresário utiliza a informação contábil recebida para tomar decisões no dia-a-dia? Em caso positivo, como ele a utiliza?	15. Você utiliza a informação contábil recebida para tomar decisões no seu dia-a-dia? Em caso positivo, como utiliza essa informação contábil?	Tomada de decisão
x	x	x	17. Você acredita que as informações contábeis que você fornece ao cliente fazem diferença no dia-a-dia da empresa?	16. A utilização ou não das informações contábeis faz diferença no seu dia-a-dia?	Relevância

Objetivos específicos do estudo			Questões para os Contadores	Questões para os Empresários	Dimensão a pesquisar
a)	b)	c)			
x	x	x	18. Quando o seu cliente está em dificuldades, você é solicitado para auxiliar na resolução de problemas?	17. Quando a sua empresa está em dificuldades, você procura auxílio do seu Contador? Se sim, que tipo de ajuda.	Tomada de decisão
x	x	x	19. Você tem conhecimento se seu cliente utiliza as informações contábeis para decisões de financiamento?	18. Você utiliza as informações contábeis para decisões de financiamento?	Tomada de decisão
x	x	x	20. O seu cliente solicita a você informações contábeis para tomar decisões estratégicas, de longo prazo?	19. Você solicita e utiliza informações contábeis para tomar decisões estratégicas, de longo prazo?	Tomada de decisão
x	x	x	21. Você acredita que as informações contábeis contribuem para que a empresa alcance seus objetivos? Como você percebe isso?	20. As informações contábeis contribuem para que a empresa alcance seus objetivos? Como você percebe isso?	Tomada de decisão
x	x	x	22. O que você acha que poderia melhorar nas informações contábeis para elas serem mais úteis?	21. O que você acha que poderia melhorar nas informações contábeis para elas serem mais úteis?	Tomada de decisão
x	x	x	23. Para você, qual o papel das informações contábeis no processo de gestão das micro e pequenas empresas?	22. Para você, qual o papel das informações contábeis no processo de gestão das micro e pequenas empresas?	Tomada de decisão

ANEXO A - CARACTERÍSTICAS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL

Em 28 de julho de 1995, o Conselho Federal de Contabilidade emitiu sua Resolução CFC nº 785, aprovando a NBC T 1 (Norma Brasileira de Contabilidade Técnica 1), que trata das características das informações contábeis.

Do conceito e conteúdo

A Contabilidade, na sua condição de ciência social, cujo objeto é o Patrimônio, busca, por meio da apreensão, da quantificação, da classificação, do registro, da eventual sumarização, da demonstração, da análise e relato das mutações sofridas pelo patrimônio da Entidade particularizada, a geração de informações quantitativas e qualitativas sobre ela, expressas tanto em termos físicos, quanto monetários.

As informações geradas pela Contabilidade devem propiciar aos seus usuários base segura às suas decisões, pela compreensão do estado em que se encontra a Entidade, seu desempenho, sua evolução, riscos e oportunidades que oferece.

A informação contábil se expressa por diferentes meios, como demonstrações contábeis, escrituração ou registros permanentes e sistemáticos, documentos, livros, planilhas, listagens, notas explicativas, mapas, pareceres, laudos, diagnósticos, prognósticos, descrições críticas ou quaisquer outros utilizados no exercício profissional ou previstos em legislação.

Dos usuários

Os usuários são pessoas físicas ou jurídicas com interesse na Entidade, que se utilizam das informações contábeis desta para seus próprios fins, de forma permanente ou transitória.

Os usuários incluem, entre outros, os integrantes do mercado de capitais, investidores, presentes ou potenciais, fornecedores e demais credores, clientes, financiadores de qualquer natureza, autoridades governamentais de diversos níveis, meios de comunicação, Entidades que agem em nome de outros, como associações e sindicatos, empregados, controladores, acionistas ou sócios, administradores da própria Entidade, além do público em geral.

Dos atributos da informação contábil

A informação contábil deve ser, em geral e antes de tudo, veraz e equitativa, de forma a satisfazer as necessidades comuns a um grande número de diferentes usuários, não podendo privilegiar deliberadamente a nenhum deles, considerado o fato de que os interesses destes nem sempre são coincidentes.

A informação contábil em especial aquela contida nas demonstrações contábeis, notadamente as previstas em legislação, deve propiciar revelação suficiente sobre a Entidade, de modo a facilitar a concretização dos propósitos do usuário, revestindo-se de atributos entre os quais são indispensáveis os seguintes: confiabilidade, tempestividade (oportunidade), compreensibilidade e comparabilidade.

Da confiabilidade

A confiabilidade é atributo que faz com que o usuário aceite a informação contábil e a utilize como base de decisões, configurando, pois, elemento essencial na relação entre aquele e a própria informação.

A confiabilidade da informação fundamenta-se na veracidade, completeza e pertinência do seu conteúdo.

- A veracidade exige que as informações contábeis não contenham erros ou vieses, e sejam elaboradas em rigorosa consonância com os Princípios Fundamentais de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade, e na ausência de norma específica, com as técnicas e procedimentos respaldados na ciência da Contabilidade, nos limites de certeza e previsão por ela possibilitados.
- A completeza diz respeito ao fato de a informação compreender todos os elementos relevantes e significativos sobre o que pretende revelar ou divulgar, como transações, previsões, análises, demonstrações, juízos ou outros elementos.
- A pertinência requer que seu conteúdo esteja de acordo com a respectiva denominação ou título.

Da tempestividade

A tempestividade refere-se ao fato de a informação contábil deve chegar ao conhecimento do usuário em tempo hábil, a fim de que este possa utilizá-la para seus fins.

Nas informações preparadas e divulgadas sistematicamente, como as demonstrações contábeis, a periodicidade deve ser mantida.

Quando por qualquer motivo, inclusive de natureza legal, a periodicidade for alterada, o fato e suas razões devem ser divulgados junto com a própria informação.

Da compreensibilidade

A informação contábil deve ser exposta na forma mais compreensível ao usuário a que se destine.

A compreensibilidade presume que o usuário disponha de conhecimentos de Contabilidade e dos negócios e atividades da Entidade, em nível que o habilite ao

entendimento das informações colocadas à sua disposição, desde que se proponha analisá-las, pelo tempo e com a profundidade necessários.

A eventual dificuldade ou mesmo impossibilidade de entendimento suficiente das informações contábeis por algum usuário jamais será motivo para a sua não divulgação.

A compreensibilidade concerne à clareza e objetividade com que a informação contábil é divulgada, abrangendo desde elementos de natureza formal, como a organização espacial e recursos gráficos empregados, até a redação e técnica de exposição utilizadas.

A organização espacial, os recursos gráficos e as técnicas de exposição devem promover o entendimento integral da informação contábil, sobrepondo-se, pois, a quaisquer outros elementos, inclusive de natureza estética.

As informações contábeis devem ser expressas no idioma nacional, sendo admitido o uso de palavras em língua estrangeira somente no caso de manifesta inexistência de palavra com significado idêntico na língua portuguesa.

Da comparabilidade

A comparabilidade deve possibilitar ao usuário o conhecimento da evolução entre determinada informação ao longo do tempo, numa mesma Entidade ou em diversas Entidades, ou a situação destas num momento dado, com vista a possibilitar-se o conhecimento das suas posições relativas.

A concretização da comparabilidade depende da conservação dos aspectos substantivos e formais das informações.

A manutenção da comparabilidade não deverá constituir elemento impeditivo da evolução qualitativa da informação contábil.